

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THIAGO PRATES SILVA

TEORIA DA CONTABILIDADE:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2018

THIAGO PRATES SILVA

TEORIA DA CONTABILIDADE:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Teoria da Contabilidade

Orientador(a): Prof. Manoel Antônio

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2018

S584t

Silva, Thiago Prates.

Teoria da contabilidade: percepção de alunos e professores da graduação em Ciências contábeis. / Thiago Prates Silva, 2018.

134f.

Orientador (a): Dr. Manoel Antônio Oliveira Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

Inclui referências. F. 116 - 121.

1. Teoria da Contabilidade. 2. Contabilidade - Doutrina. 3. Profissional Contábil. I. Araújo, Manoel Antônio Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

THIAGO PRATES SILVA

TEORIA DA CONTABILIDADE:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Teoria da Contabilidade

Vitória da Conquista, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Manoel Antônio Oliveira Araújo, Doutor em Educação-Currículo pela PUC-SP.
(Orientador – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Prof. Cleber da Silva Kajaíba, Mestre em Contabilidade pela FUCAPE Business School.
(Membro 02 – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Prof. Mário Augusto Carvalho Viana, Mestre em Ciências Sociais pela PUC São Paulo.
(Membro 03 – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

RESUMO

A Teoria da Contabilidade talvez seja a base para o profissional contábil, sem ela o contador pode correr o risco de não ter uma percepção clara de sua função e de sua profissão. A doutrina pode oferecer suporte e fundamento para a prática profissional. O objetivo geral da pesquisa foi o de identificar a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade. Dessa forma, o problema ao qual esta pesquisa buscou responder foi: qual a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade? As justificativas para esta pesquisa são: a Teoria da Contabilidade se faz relevante para o aprofundamento do entendimento da Contabilidade como ciência, assim como para a formação do profissional; atualmente, este tema vem sendo discutido na academia e no mundo do trabalho; e, para o pesquisador, o estudo será capaz de lhe oferecer um grau de percepção mais elevado sobre a Contabilidade. Partiu-se da ideia principal de que os estudantes do curso de Contabilidade da UESB possuem uma percepção pouco clara sobre a Teoria da Contabilidade, mas a consideram importante. Em relação aos professores, partiu-se da ideia de que estes consideram a Teoria da Contabilidade importante e possuem uma percepção clara do tema. Nessa pesquisa, para a fundamentação teórica, foram utilizados alguns autores e seus estudos, como exemplo: a História do Pensamento Contábil por Silva e Martins (2011) e Teoria da Contabilidade por Hendriksen e Van Breda (1999). Na metodologia, foram utilizados os seguintes autores: Gil (2002) e Boaventura (2017). Para responder ao problema foi usada uma pesquisa indutiva com abordagem qualitativa. O público-alvo foi composto pelos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e por professores do curso de Contabilidade de duas IES da cidade de Vitória da Conquista – BA. A coleta de dados foi realizada através de questionário do tipo aberto, aplicado aos alunos; os professores foram filmados no painel sobre o tema, no qual eles foram expositores, os dados coletados foram analisados de maneira descritiva. A delimitação temporal foi o primeiro semestre do ano de 2018. Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que os estudantes dão importância a Teoria da Contabilidade, percebem a existência de alguns tópicos que fazem parte do conteúdo teórico, mas declaram ter um conhecimento muito reduzido sobre o tema. Em relação aos docentes, estes percebem a importância da Teoria da Contabilidade e compreendem este tema de uma forma ampla.

Palavras chave: Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Doutrina.

ABSTRACT

The Accounting Theory may be considered the basis for the accounting professional, without it, the accountant may take the risk of not have a clear perception of their role and profession. The doctrine can provide support and fundament for professional practice. The general objective of the research was to identify the perception of the undergraduate students of UESB Accounting course and of professors from two HEIs in the city of Vitória da Conquista - BA about Accounting Theory. Thus, the problem to which this research sought to answer was: what is the perception of the undergraduate students of the Accounting course of UESB and of professors from two HEIs in the city of Vitória da Conquista - BA about Accounting Theory? The justifications for this research are: The Accounting Theory becomes relevant for a deepening of the understanding of Accounting as a science, as well as for the formation of the professional; nowadays, this subject has been discussed in college and in the world of work; and, for the researcher, the study will be able to offer him a higher degree of perception about Accounting. It starts with the main idea that the students of the Accounting course of UESB have an unclear perception about the Accounting Theory, but consider it important. With regard to the professors, it starts with the idea that they consider Accounting Theory important and have a clear perception of the subject. In this research, for the theoretical basis, some authors and their studies were used, such as: The History of Accounting Thinking by Silva and Martins (2011) and Accounting Theory by Hendriksen and Van Breda (1999). In the methodology, the following authors were used: Gil (2002) and Boaventura (2017). To respond to the problem were used an inductive research with a qualitative approach. The target audience was composed of the undergraduate students of UESB Accounting course and of the Accounting course professors from two HEIs in the city of Vitória da Conquista - BA. With regard to the data collection, it was made through an open-ended questionnaire applied to the students; the professors were filmed in the panel on the topic, in which they were exhibitors, the data collected were analyzed descriptively. The time delimitation was the first semester of 2018. The results found in the research demonstrate that students give importance to Accounting Theory, perceive the existence of some topics that are part of the theoretical content, but declared to have a very limited knowledge about the subject. With respect to the professors, they perceive the importance of Accounting Theory and understand this subject in a broad way.

Keywords: Accounting, Accounting Theory, Doctrine.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em maio/2018.....	33
QUADRO 2 - Lógica das partidas dobradas.....	39
QUADRO 3 - Silogismo Aristotélico.....	59
QUADRO 4 – Pensamento Indutivo.....	60
QUADRO 5 - Escolhas Metodológicas da Monografia.....	63
QUADRO 6 - Características Metodológicas da Monografia (Continua).....	63
QUADRO 7 - Questão 01: Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente?.....	65
QUADRO 8 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?.....	67
QUADRO 9 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?.....	69
QUADRO 10 - Questão 04: Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007?.....	72
QUADRO 11 - Questão 05: Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique.....	74
QUADRO 12 - Questão 06: Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade?.....	76
QUADRO 13 - Questão 07: O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique.....	78
QUADRO 14 - Questão 08: Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique.....	80
QUADRO 15 - Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique.....	83
QUADRO 16 - Questão 10: No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.....	85
QUADRO 17 - Questão 11: Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil?.....	87
QUADRO 18 - Questão 12: O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique.....	89
QUADRO 19 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais.....	81

QUADRO 20 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação....96

QUADRO 21 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação....97

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Painel – Considerações Iniciais – Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação.....	99
GRÁFICO 2 - Questão 1 - Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente?.....	100
GRÁFICO 3 - Questão 2 - Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?.....	101
GRÁFICO 4 - Questão 03 – Qual seu entendimento sobre o Princípio da Entidade?.....	102
GRÁFICO 5 - Questão 04 – Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007?.....	104
GRÁFICO 6 - Questão 05 – Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique.....	106
GRÁFICO 7 - Questão 06 – Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade?	107
GRÁFICO 8 - Questão 07 – O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário?.....	107
GRÁFICO 9 – Painel - Questionamento 1 - Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?.....	108
GRÁFICO 10 – Questão 08 – Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique.....	109
GRÁFICO 11 – Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique.....	110
GRÁFICO 12 – Questão 11 – Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil?.....	111
GRÁFICO 13 – Questão 12 – O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique.....	112
GRÁFICO 14 – Painel - Questionamento 02 – Quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro?.....	113
GRÁFICO 15 – Questão 10 – No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.....	114

LISTA DE SIGLAS

ABRASCA	Associação Brasileira de Companhias Abertas
APIMEC NACIONAL	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BM&FBOVESPA S.A	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
CEB	Câmara de Educação Básica
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DAU	Diário Oficial da União
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IASB	International Accounting Standards Board
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	International Financial Reporting Standards
FASB	Financial Accounting Standards Board
MEC	Ministério da Educação
NBC TG	Normas Brasileira de Contabilidade – Técnicas Gerais
RFB	Receita Federal do Brasil
SEC	Securities and Exchange Commission
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	13
1.2	TEMA.....	14
1.3	OBJETIVOS.....	14
1.3.1	Objetivo Geral.....	15
1.3.2	Objetivos Específicos.....	15
1.4	PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.4.1	Questão Problema.....	16
1.4.2	Questões Secundarias.....	16
1.5	HIPÓTESE DA PESQUISA.....	17
1.6	JUSTIFICATIVA.....	17
1.7	RESUMO METODOLÓGICO.....	19
1.8	VISÃO GERAL.....	19
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	MARCO CONCEITUAL.....	20
2.1.1	Contabilidade.....	20
2.1.2	Teoria, Doutrina, Princípio e Teorema:.....	21
2.1.3	Teoria Contábil:.....	24
2.1.4	Princípios Contábeis:.....	25
2.1.5	Norma Contábil.....	28
2.1.6	Estrutura Conceitual Básica.....	30
2.2	ESTADO DA ARTE.....	31
2.3	MARCO TEÓRICO.....	36
2.3.1	A HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL COMO UMA ÁREA ACADÊMICA.....	36
2.3.2	A HISTÓRIA DO PENSAMENTO CONTÁBIL.....	37
2.3.3	Teorias da Contabilidade e Escolas da Contabilidade.....	41
2.3.4	Abordagens Metodológicas da Contabilidade.....	44
2.3.5	A Teoria da Contabilidade.....	46
2.3.6	Princípio da Entidade:.....	48

2.3.7	A Estrutura Conceitual da Contabilidade.....	50
2.3.8	A Lei 11.638/2007.....	51
2.3.9	A Disciplina de Teoria da Contabilidade.....	53
3.	METODOLOGIA.....	57
4.	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	65
5.	ANÁLISE DE DADOS.....	99
5.1	TEORIA DA CONTABILIDADE EM FOCO.....	99
5.2	PRINCÍPIO PRIMEIRO: PRINCÍPIO DA ENTIDADE.....	102
5.3	LEI DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	103
5.4	A DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE.....	104
5.5	A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA OU TÉCNICA.....	108
5.6	A TEORIA DA CONTABILIDADE NO COTIDIANO DO CONTADOR.....	109
5.7	DESTAQUES PARA A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	113
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
7.	REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO 8º E 10º SEMESTRE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB.....		122
APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS EXTRAÍDOS DOS DADOS COLETADOS COM ALUNOS.....		125
APÊNDICE C – TABELAS E GRÁFICOS EXTRAÍDOS DOS DADOS COLETADOS COM PROFESSORES.....		133

1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Contabilidade talvez seja a base para o profissional contábil, sem ela o contador pode correr o risco de não ter uma percepção clara de sua função e de sua profissão. A doutrina pode oferecer suporte e fundamento para a prática profissional.

A Ciência da Contabilidade possui uma história e dentro dela vários pensadores criaram perspectivas distintas umas das outras, por vezes conflitantes. Tais perspectivas, aqui chamadas de Escolas Teóricas da Contabilidade, das mais antigas até as atuais, influenciaram e sempre influenciarão a maneira de se pensar, fazer e observar a Contabilidade. Pode-se dizer que a teoria parametriza a prática.

As correntes de pensamento Contábil (Escolas Teóricas da Contabilidade) e seus princípios formam a chamada Doutrina Contábil, a partir da qual os estudantes, profissionais e cientistas da área contábil estudam, praticam e constroem a Contabilidade. Uma determinada Escola Teórica da Contabilidade fundamenta uma determinada prática da Contabilidade no cotidiano e na Academia.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade. Outros objetivos, chamados de específicos, surgiram a partir do objetivo principal.

Os objetivos específicos foram: identificar o interesse dos estudantes respondentes pelo tema Teoria da Contabilidade, apontar a importância concedida por eles à História do Pensamento Contábil; indicar se os estudantes vislumbram a possibilidade de utilizar os conhecimentos de Teoria da Contabilidade no exercício da profissão; e, identificar a importância concedida à Teoria da Contabilidade pelos professores que já lecionaram a disciplina de Teoria da Contabilidade.

O problema ao qual esta pesquisa teve a intenção de responder foi: qual a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade? Este problema foi escolhido pelo pesquisador por concordar com o pensamento de Sá (2001, p. 2): é necessário saber o que se estuda e para que se estuda.

O debate tanto acadêmico quanto no mundo do trabalho sobre impostos, escrituração, relatórios contábeis, auditoria, perícia, controladoria, e tantos outros assuntos práticos sempre existiu, mas, no que se refere a Teoria da Contabilidade a discussão ainda é reduzida. Embora

a prática, de alguma maneira, seja baseada em algum fundamento teórico. Por este e outros motivos essa pesquisa se faz justificada.

Este assunto está ligado diretamente ao conhecimento Contábil construído por pesquisadores e teóricos da disciplina, com o estudo/ensino da Ciência da Contabilidade por alunos e professores. Dessa forma, para o pesquisador, esta pesquisa foi capaz de lhe oferecer um grau de percepção mais elevado sobre a Contabilidade.

Esta pesquisa ainda é relevante por buscar esclarecer, mesmo que não sendo capaz de esgotar o assunto, a necessidade de trazer para o futuro profissional de Contabilidade as origens de sua ciência. Demonstrar sobre quais doutrinas ela se sustentou para alcançar a atual posição e quais doutrinas são o seu suporte atualmente.

A partir do problema estabelecido surgiu a hipótese de que os estudantes do curso de Contabilidade da UESB possuem uma percepção pouco clara sobre a Teoria da Contabilidade, mas a consideram importante. Em relação aos professores, partiu-se da ideia de que estes consideram a Teoria da Contabilidade importante e possuem uma percepção clara do tema.

Para fundamentação teórica, foram utilizados alguns autores e seus estudos, como exemplo: Faria (2016), Silva e Martins (2011) e Sá (1999), tratando da História do Pensamento Contábil; Lopes e Martins (2014), Silva e Martins (2011), Martins (2005) e Iudícibus (2012), abordando algumas teorias da Contabilidade, Escolas Teóricas da Contabilidade e metodologia da pesquisa em Contabilidade; Hendriksen e Van Breda (1999), Iudícibus (2012) e Iudícibus (2015), tratando da Teoria da Contabilidade; Espejo *et al.* (2010) e Martins *et al.* (2017), discutindo a Lei 11.638/2007; além de outros autores e pesquisadores.

Para alcançar os objetivos e responder os problemas aqui propostos foi utilizada uma pesquisa indutiva com abordagem qualitativa. O público-alvo foi composto pelos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e por professores do curso de Contabilidade de duas IES da cidade de Vitória da Conquista – BA. A coleta de dados realizou-se através de questionário do tipo aberto, aplicado aos alunos, e através das falas das apresentações dos professores em um painel sobre Teoria da Contabilidade, ocorrido na 10ª Semana de Contabilidade da UESB. Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva. A delimitação temporal foi o primeiro semestre do ano de 2018.

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que os estudantes dão importância a Teoria da Contabilidade, percebem a existência de alguns tópicos que fazem parte do conteúdo teórico, mas declaram ter um conhecimento muito reduzido sobre o tema. Em relação

aos docentes, estes percebem a importância da Teoria da Contabilidade e compreendem este tema de uma forma ampla.

1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa contida nessa monografia foi realizada durante os meses de fevereiro a março de 2018, embora o projeto de pesquisa tenha se iniciado em dezembro de 2017. Em abril de 2018 os dados coletados foram analisados, o referencial teórico foi construído durante todo o período do trabalho.

No período da pesquisa os alunos respondentes estavam cursando o 8º semestre e 10º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Por motivos de greve na instituição e ocupação da faculdade por movimentos sociais no final do ano de 2016 e início de 2017, o período letivo no qual os alunos se encontravam no momento da pesquisa é o do segundo semestre do ano de 2017 (2017.2).

Em se tratando dos professores, dois deles são docentes da UESB e um outro leciona na FAINOR (Faculdade Independente do Nordeste). Todos estes professores já lecionaram ou ainda lecionam a disciplina de Teoria da Contabilidade. Dois são mestres e um deles é especialista. Todos os três foram expositores no painel realizado no dia 09/03/2018, na UESB, com o seguinte tema: Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é situada na cidade de Vitória da Conquista - BA. A cidade foi fundada no ano de 1840 e a universidade no ano de 1980, a partir da Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980 (UESB, 2007, p. 6)

O curso de Ciências Contábeis da UESB, em nível de bacharelado, obteve a primeira autorização para funcionamento no ano de 1990, emitida pelo Conselho Estadual de Educação em seu Parecer 042/90. Novamente, em 1999, foi reconhecido através do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 218/99. A última renovação de reconhecimento do curso ocorreu na data de 17 de janeiro de 2018, através do Decreto Estadual nº 18.168 com 5 anos de validade (UESB, 2007, p. 7).

No momento de realização desse trabalho de monografia, o curso possui os seguintes semestres: 2º, 4º, 6º, 8º e 10º semestre. O currículo atual foi aprovado no ano de 2007 pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESB, através da resolução 30/2007, de julho do mesmo ano. A finalidade dessa alteração foi a de adequar a matriz curricular para atender às Diretrizes Curriculares que regem o Curso de Ciências Contábeis no Brasil

estabelecidas através da Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Lei de Diretrizes Básicas da Educação de 1996 (Lei 9.394 de 20/12/1996) (UESB, 2007, p. 5). Atualmente, o curso de Contabilidade da UESB vive a sua terceira matriz curricular.

A universidade conta com 13 professores da área de Ciências Contábeis, dos quais 2 possuem doutorado, outros 9 são mestres e outros 2 professores são especialistas. Dos 9 mestres, 2 são doutorandos. O curso exige do aluno, para a obtenção de Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, o trabalho de monografia e a devida apresentação.

1.2 TEMA

O tema deste estudo é a Teoria da Contabilidade. Sobre tema Boaventura (2014, p. 37) considera que “é forçoso saber o que se prende ao tema selecionado e o que dele se afasta, razão pela qual se delimita o tema logo na parte introdutória da monografia [...] Isto porque quem pesquisa apenas investiga um problema, desdobrado em poucas questões e hipóteses”.

Dessa maneira, sendo o tema deste trabalho a Teoria da Contabilidade, questões que envolvem princípios, bases teóricas, estrutura conceitual, pesquisa em Contabilidade, ciência, História do Pensamento Contábil e, até mesmo, regulamentação da atividade contábil, terão espaço nesta monografia.

Tendo em vista a Teoria da Contabilidade ser uma área vasta do conhecimento contábil, possuindo inúmeras possibilidades de investigação, de estudo e de tratamento, para que esta pesquisa se tornasse factível o tema foi delimitado na seguinte perspectiva: à percepção dos alunos e professores pesquisados em relação a Teoria da Contabilidade. Isto posto, para guiar este trabalho, alguns objetivos foram estabelecidos.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos servem para nortear o pesquisador, eles se relacionam com o tema e com as questões problemas. O objetivo geral possui uma abrangência maior no sentido de dar uma resposta ao assunto pesquisado, já os objetivos específicos são determinados para que a pesquisa não fique restrita a uma abrangência geral de resposta que o objetivo principal permite, mas para que ela – a pesquisa – se aprofunde no tema proposto.

Esta pesquisa possui tanto os objetivos específicos quanto os gerais, no que diz respeito aos objetivos, Gil (2002, p. 111) afirma que:

os objetivos gerais são ponto de partida, indicam uma direção a seguir, mas, na maioria dos casos, não possibilitam que se parta para a investigação. Logo, precisam ser redefinidos, esclarecidos, delimitados. Daí surgem os objetivos específicos da pesquisa.

Dessa forma, seguem os objetivos geral e específicos deste trabalho:

1.3.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral dessa monografia é: identificar a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o interesse dos estudantes respondentes pelo tema Teoria da Contabilidade;
- Indicar se os estudantes vislumbram a possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina Teoria da Contabilidade no exercício da profissão;
- Apontar a importância concedida pelos estudantes investigados à História do Pensamento Contábil.
- Identificar a importância concedida à Teoria da Contabilidade por professores que já lecionaram a disciplina de Teoria da Contabilidade.

Estabelecido os objetivos, geral e específicos, passa-se agora para a problematização, momento no qual o pesquisador apontará as questões problema, que são divididas em: principal e secundárias

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO

O conceito de problema pode ser interpretado de maneiras distintas, um problema pode ser teórico ou prático, pode ser científico ou não. O problema deste trabalho é científico, segue a definição de Gil (2002, p. 24) sobre um problema científico

[...] pode-se dizer que um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis [...] todos esses problemas envolvem variáveis suscetíveis de observação ou de manipulação.

Para responder o problema suscitado neste trabalho foi realizada uma investigação através de processos (metodologia e conhecimento) científicos. Para Laville e Dionne (1999, p. 88),

um problema de pesquisa não é, portanto, um problema que se pode ‘resolver’ pela intuição [...] Um problema de pesquisa supõe que informações suplementares podem ser obtidas a fim de cerca-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou eventualmente contribuir para a sua resolução.

Em uma investigação um problema serve para gerar a possibilidade de avaliar, conhecer, descrever, medir ou esclarecer algo; também serve para subsidiar ações diversas. O problema pode ser estabelecido por ordens práticas ou intelectuais (GIL, 2002, p. 24). Ou seja, um problema, em uma investigação científica, serve para confirmar com respaldo científico uma resposta que se procura ou, até mesmo, mostrar uma resposta distinta ou contrária da que se pretendia encontrar.

O problema central nesta pesquisa e do qual outros questionamentos serão derivados se relaciona diretamente com o seguinte pensamento de Sá:

Saber o que se estuda (objeto de indagação), para que se estuda (finalidade da indagação), são preocupações básicas para a organização do pensamento. Só a mente disciplinada, de forma lógica (método), pode ser competente para encontrar explicações sobre acontecimentos, de modo a dar proveito ao que racionalmente conquista (utilidade do saber). [SÁ, 2010]

Os problemas apresentados foram:

1.4.1 Questão Problema

Qual a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade?

1.4.2 Questões Secundárias

- Qual o interesse dos estudantes respondentes pelo tema Teoria da Contabilidade?
- Os estudantes vislumbram a possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina Teoria da Contabilidade no exercício da profissão?

- Qual a importância concedida pelos estudantes investigados à História do Pensamento Contábil?
- Qual a importância concedida à Teoria da Contabilidade por professores que já lecionaram a disciplina de Teoria da Contabilidade?

Após definidas as questões problemas sobre as quais este trabalho se baseou, o próximo passo foi o de construir hipóteses, objeto do próximo tópico.

1.5 HIPÓTESE DA PESQUISA

Para este trabalho científico uma hipótese foi estabelecida e ela pode ou não ser confirmada. Segundo Gil (2002, p. 31) uma hipótese é “uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A esta proposição dá-se o nome de hipótese”. Para este trabalho a hipótese foi:

- Os estudantes do curso de Contabilidade da UESB possuem uma percepção pouco clara sobre a Teoria da Contabilidade, mas a consideram importante. Em relação aos professores, estes consideram a Teoria da Contabilidade importante e possuem uma percepção clara do tema.

O próximo tópico será a justificativa para a existência dessa pesquisa, os motivos pelos quais o pesquisador julgou ser relevante a investigação.

1.6 JUSTIFICATIVA

Na academia, muito se discute sobre imposto, escrituração/lançamento, análise de balanço, relatórios contábeis, auditoria, perícia, controladoria, e tantos outros assuntos práticos. Mas, muito pouco se discute sobre a Teoria da Contabilidade, embora este seja um conteúdo relevante dentro da perspectiva do ensino superior.

Para o pesquisador, o estudo da Teoria da Contabilidade foi capaz de lhe oferecer um grau de percepção mais elevado do que é a Contabilidade e, com isso, qualificar a sua própria atuação contábil. O pesquisador acredita, dessa forma, que este tema lhe permitiu alcançar conhecimentos mais avançados e complexos, tanto teóricos quanto, inclusive, os práticos.

Este tema trata do saber científico em Contabilidade e pode-se verificar pesquisas nessa área com Cunha *et al.* (2017) ao pesquisar sobre a percepção de alunos e professores sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade em cursos de graduação; Souza e Vicente (2017) que trataram da compreensão dos graduandos quanto aos conceitos ensinados na disciplina de Teoria da Contabilidade; Miranda, Moraes e Nakao (2008) ao avaliar o ensino de Teoria da Contabilidade em IES do estado de São Paulo, além de outras.

Apesar de este ser um estudo de caso, e não poder ser generalizado, os resultados aqui obtidos podem refletir a realidade local da classe acadêmica contábil quanto ao pensamento sobre a Teoria da Contabilidade. Esta situação pode facilitar alguma intervenção que se julgue necessária nas instituições de ensino da região.

Com o impacto da adoção das normas internacionais de Contabilidade no Brasil, com as discussões acadêmicas sobre princípios e teorias versus regras, sobre a existência ou não de um arcabouço conceitual e de princípios gerais da Contabilidade, sobre as metodologias de pesquisa em Contabilidade, este trabalho se mostra relevante, pois, discute o fundamento de uma área do conhecimento.

Essa pesquisa também importante para a classe contábil, pois, esse assunto trata da mudança de paradigma que a Contabilidade brasileira vem sofrendo ao longo dos últimos anos, principalmente no que diz respeito a adoção das normas internacionais de Contabilidade, com a adesão às IFRS e a necessidade de se compreender aspectos mais teóricos.

Mas, para que esta pesquisa seja efetivamente relevante para o pesquisador, para a profissão e para a academia, este trabalho será enviado para universidades e congressos com a finalidade de divulgação do mesmo.

As sociedades altamente desenvolvidas possuem profissionais com um grau elevado de qualificação. Este é o alerta dessa pesquisa: a necessidade de se formar Contadores altamente qualificados e em sintonia com o seu propósito profissional. Somente estes profissionais – os qualificados – poderão contribuir para a formação de uma sociedade melhor. É assim que o trabalho apresentado visa contribuir com a academia, com a profissão e, se possível, com a região alcançada pelo curso de Ciências Contábeis da UESB.

O próximo tópico deste capítulo será o resumo metodológico. Este tópico vai abordar de maneira sucinta como a pesquisa foi construída.

1.7 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve uma abordagem predominantemente qualitativa, construída sob bases indutivas e teve cunho descritivo. Como eixo principal de procedimentos, trata-se de uma Pesquisa de Levantamento (survey), que utilizará como instrumento de coleta de dados questionário do tipo aberto com os alunos; com os professores será utilizado o conteúdo coletado trabalhado por eles em um painel sobre o tema, realizado na Semana de Contabilidade da UESB. Trabalhou-se com uma amostra de 49 alunos que já cursaram a disciplina Teoria da Contabilidade e com 3 professores que já lecionaram a disciplina; dois deles lecionam na UESB e um na FAINOR.

1.8 VISÃO GERAL

O trabalho monográfico resultante desta pesquisa é composto por cinco capítulos. O primeiro é constituído pelos elementos essenciais que são: introdução, contexto da pesquisa, tema, objetivos, problematização, hipóteses, justificativa, resumo metodológico e essa visão geral. No segundo capítulo, momento em que se discute mais profundamente o tema, tem-se o referencial teórico que é dividido em: marco conceitual, estado da arte e marco teórico. Em seguida, o terceiro capítulo tratará da metodologia, ou seja, como a pesquisa e o estudo foram constituídos e esquematizados. O quarto capítulo trará os dados coletados e estruturados. No capítulo 5 tem-se a análise e discussão dos resultados encontrados na pesquisa. E, para finalizar, no capítulo 6 a conclusão terá as apreciações finais sobre tudo o que foi encontrado com a pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento se inicia o Referencial Teórico desta peça científica, que é o segundo capítulo e é composto pelos seguintes pontos: Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico. O pesquisador irá discutir o tema com os diversos autores que já escreveram sobre o assunto. Os conceitos, as teorias e parte do pensamento dos autores sobre o tema objeto dessa monografia serão apresentados e comparados. Alguns apontamentos e comentários serão realizados pelo pesquisador.

2.1 MARCO CONCEITUAL

Neste momento são identificados os principais conceitos utilizados na presente monografia. Para o pesquisador, o apontamento dos conceitos dará suporte à pesquisa e à análise que será feita. Para os leitores, esta apresentação se faz necessária para que seja possível absorver o tema tratado com maior facilidade, auxiliando, dessa forma, nas suas próprias apreciações a respeito do tema.

2.1.1 Contabilidade

O primeiro conceito tratado neste tópico é o de **Contabilidade**, algo que seria de se esperar, tendo em vista que este trabalho possui como foco de pesquisa o conhecimento contábil. Dessa maneira, serão apresentados alguns cientistas da Contabilidade e suas convicções a respeito do que ela é. Inicialmente pode-se dizer que definir com clareza e sem deixar lacunas o que é Contabilidade é uma missão difícil de ser cumprida, como salienta Iudícibus:

A pergunta que Kam¹ formula à página 33 da obra citada é contundente, plena de dúvidas e incertezas, bem como de indagações, e ainda não completamente respondida. Dramaticamente questiona: O que é contabilidade? (IUDÍCIBUS *et al.*, 2005, p. 10)

Ainda tratando da dificuldade de se conceituar o que é Contabilidade, Sá (1999) diz que a definição de Contabilidade é divergente entre os cientistas da área. Muitos tentaram conceituar o que é Contabilidade e tais conceituações sempre sofreram alterações

¹ KAM, V. Accounting Theory. New York: John Wiley & Sons, 1990.

determinadas pela ótica de quem as apresentava. Dessa forma, Sá acredita que uma comparação entre tais entendimentos demonstraria divergências de ponto de vista.

Mas, então, o que poderia ser Contabilidade? Para o próprio Sá (1999, p. 42) a definição de Contabilidade seria a seguinte: “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais”.

Outro conceito de Contabilidade bastante relevante para esta monografia é encontrado no Moderno Dicionário Contábil do professor Hoog, no qual ele conceitua a Contabilidade de duas maneiras, uma científica e outra prática. A primeira, do gênero científico é retratada assim:

A Ciência da Contabilidade que se ocupa dos enunciados da própria ciência, ou seja, a teoria pura como uma disciplina autônoma que utiliza a filosofia e a sociologia que levam a uma reflexão do seu objeto e constrói conceitos e não a execução operacional que é cuidada pela política contábil (HOOG, 2016, p. 115).

O segundo gênero de Contabilidade que será aqui transcrito diz respeito a parte prática e operacional da Contabilidade, envolvendo outras disciplinas do conhecimento, como, por exemplo, o Direito. Segue a definição: “Política Contábil, que se ocupa das normas jurídicas postas” (HOOG, 2016, p. 115).

Para complementar a descrição do que é Contabilidade do ponto de vista de Hoog, continua-se com o complemento da acepção do verbete Contabilidade que se encontra no mesmo dicionário:

Em síntese: a espécie ‘ciência’ descreve a contabilidade como ela é; enquanto a espécie ‘política’ prescreve como deve ser a contabilidade. Além de ser uma função administrativa, constrói o planejamento, o controle, a coordenação e a comunicação com os seus utentes. É uma ciência social, que tem como objeto de estudo a riqueza patrimonial das células sociais, e como objetivo, o estudo dos fenômenos e variações da riqueza, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo. Registra os atos administrativos e os fatos patrimoniais. É um gênero que se divide nos tipos: ciência e política (HOOG, 2016, p. 116).

Nesta monografia a acepção do termo Contabilidade que guiará toda a pesquisa é a que observa a Contabilidade sob a perspectiva de uma ciência que se preocupa com ela mesma e com o patrimônio das células sociais, com o controle, com o planejamento, com a variação desta riqueza (patrimônio), com a informação e com enunciados teóricos.

2.1.2 Teoria, Doutrina, Princípio e Teorema:

O segundo, o terceiro, o quarto e o quinto conceito a ser tratado nesta monografia serão os de **teoria, doutrina, princípio e teorema**. Então, inicialmente, o quem vem a ser

teoria? Para Ximenes em O Minidicionário da Língua Portuguesa (2000, p. 902) é “ 1. Conjunto de princípios gerais de uma ciência ou arte. 2. Conhecimento especulativo. 3. Hipótese, suposição. 4. Utopia”. Para o dicionário Aurélio o significado de Teoria é:

1. Conhecimento especulativo, meramente racional. 2. Conjunto de princípios fundamentais duma arte ou duma ciência. 3. Doutrina ou sistema fundado nesses princípios. 4. Hipótese, suposição [...] (2013, p. 734).

Estas acepções da palavra teoria entre os dois dicionários pesquisados possuem similaridades e são elas que serão utilizadas para compreender parte do conteúdo desta monografia. Neste caso, a similaridade aqui relatada é a de que a teoria é o conjunto de princípios de uma ciência. Neste ponto se faz relevante deixar registrado que esta pesquisa se debruçará justamente sobre o conhecimento teórico da Contabilidade e não sobre a prática desta ciência.

Tendo em vista que em muitos momentos deste trabalho o termo doutrina será utilizado, assim como o de teoria, passa-se agora para o seu significado. **Doutrina**, para Ximenes em O Minidicionário da Língua Portuguesa (2000, p. 902) é “ 1. Conjunto de princípios, dogmas, etc. em que se baseia um sistema religioso, político, etc. 2. Instrução cristã. 3. Ensino. 4. Opinião”. É interessante deixar registrado os significados 3 e 4 deste autor: ensino e opinião.

Já no dicionário Aurélio (2013, p. 266) o entendimento de Doutrina é o seguinte: “ 1. Conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico, científico, etc. 2. Catequese cristã. 3. Ensino”. Novamente a palavra ensino é mencionada por outro dicionário e é evidenciada para este trabalho.

A partir da comparação entre os dois autores pode-se perceber que os conceitos de teoria e doutrina são similares no que diz respeito a serem um conjunto de princípios e dogmas de uma ciência, a serem também ensinamentos que são dados, mas a questão principal a ser mencionada é a de que o primeiro autor possui uma pequena diferença valiosa para o contexto – ele coloca a palavra opinião como um dos significados de doutrina.

Para esta monografia, a palavra doutrina terá justamente um caráter de opinião e de ensino – além do teórico, do de normas e princípios relacionados à alguma ciência, bases de qualquer doutrina. Para deixar mais claro ao leitor a reflexão e o dimensionamento do termo doutrina, será descrita, agora, uma categorização da palavra doutrina a qual o autor desta monografia considera mais aprofundada e esta será a ideia de doutrina que vai acompanhar a discussão aqui proposta. Segue o entendimento de Silva (2015, p. 27):

A doutrina é apresentada como nada mais do que uma posição de interpretação conforme as correntes de pensamento. Em sentido conceitual, doutrina é uma maneira de pensar dentro da teoria, todavia, de modo teórico [...] Doutrina, então, é uma interpretação teórica de uma teoria já existente.

Após a descrição dos conceitos de teoria e doutrina e, após perceber que ambos possuem o termo princípios em seus significados, faz-se necessário discorrer sobre a acepção desta palavra. Veremos agora o que os mesmos dicionários dizem sobre o que vem a ser um princípio.

Para o dicionário Aurélio (2013, p. 611) um **princípio** é “1. Momento ou local ou trecho em que algo tem origem. 2. Causa primária; origem. 3. Preceito, regra [...]”. De imediato, ao relacionar os termos teoria ou doutrina revelados anteriormente ao termo princípio, é possível perceber que os primeiros possuem como ponto de partida um ou mais de um princípio. Para esta monografia, um princípio será entendido como uma regra, como um preceito. Apesar de, também, poder ser entendido como a causa primária da teoria, neste caso, o próprio preceito ou regra fundamental da teoria.

Outro autor da língua portuguesa e seu pensamento sobre o termo diz que um Princípio é: “1. Início, começo. 2. Causa primária. 3. Razão, base. 4. Norma, preceito [...]” (XIMENES, 2000, p. 756). Percebe-se que o termo princípio é muito ou completamente similar nos dois autores mencionados. Ambos descrevem um princípio como o começo de algo, a razão, como sendo uma regra ou uma norma de algo. Este é o conceito de princípio do ponto de vista da língua portuguesa de maneira geral, mas, sendo esta monografia um trabalho de iniciação científica, ela se utilizará de outros autores, inclusive os da área da Contabilidade, para aprofundar os termos aqui tratados quando necessário.

Então, para se afastar de uma conceituação de princípio mais geral e se aproximar de uma apreciação mais voltada à ciência e ao tema Contabilidade, outros autores serão mencionados nos próximos parágrafos e o termo princípio será alterado para Princípio Contábil. Não restando dúvida sobre o que vem a ser um princípio, passa-se agora para a acepção de teorema.

Teorema, como defini-lo? Nos dicionários pesquisados as definições de Teoremas são: “1. Proposição que necessita ser demonstrada para ser admitida. 2. O enunciado dessa proposição ” (XIMENES, 2000, p. 902). Já para o dicionário Aurélio (2010, p. 734) o termo Teorema significa “proposição que, para ser admitida ou se tornar evidente, necessita de demonstração”.

Tendo em vista que o tema desta monografia é a Teoria Contábil, é importante ter em mente o significado destes quatro vocábulos, pois eles serão tratados de maneira direta e indireta durante todo o texto. Em alguns momentos se referindo ao conceito propriamente dito, em outros momentos se referindo a construção de algo a partir do conceito, como é o caso do próprio tema já mencionado – Teoria Contábil.

Agora que os termos teoria, doutrina, princípio e teorema já foram revelados o quinto conceito a ser tratado nesta monografia é o de **Teoria Contábil**. Para continuar trazendo conceitos à pesquisa, neste momento, foi necessário mudar as fontes das definições conceituais trazidas até agora. Embora essa mudança não tenha sido radical, pois, se antes buscou-se as definições em dicionários da língua portuguesa como um todo, agora os dicionários utilizados serão os da própria categoria de significados contábeis. Em alguns momentos também serão utilizados significados extraídos de livros e artigos publicados.

2.1.3 Teoria Contábil:

Então, se teoria é o conjunto de princípios fundamentais de uma ciência, Teoria Contábil seria o conjunto de princípios fundamentais da Contabilidade? Para Sá e Sá. (2005, p. 442), em seu Dicionário de Contabilidade, essa resposta seria sim, segue a definição de Teoria Contábil:

Princípios gerais e fundamentais sobre a Contabilidade; conjunto de hipóteses, conceitos, definições, relações funcionais e indagações que dizem respeito à Contabilidade e que facilitam a possibilidade de apreensão da estrutura de tal conhecimento. A Teoria Contábil pode resultar em aplicações na vida prática, como acontece atualmente à maioria do nosso conhecimento, como também pode ser desinteressada e não tratar senão de manter-se no campo especulativo. As teorias, normalmente, não são verificadas por processos experimentais. É a teoria que antecede as leis científicas e daí a sua grande importância na formação da ciência.

Ficou bastante evidente o significado de Teoria Contábil para Sá. Ainda mais evidente ficou a relação do significado do termo teoria tratado anteriormente com o termo Teoria Contábil. Ou seja, se uma teoria é um conjunto de princípios fundamentais de uma ciência, a Teoria Contábil é o conjunto de princípios fundamentais da ciência da Contabilidade. Dentre os princípios fundamentais da contabilidade esta monografia trará para o leitor o Princípio da Entidade.

Para Sá e Sá, como pôde ser visto, a Teoria Contábil pode ou não influenciar a vida prática da Contabilidade. Ela pode ser completamente teórica e somente se interessar e

discutir aspectos racionais da própria disciplina ou pode resultar em aplicações na Contabilidade que é exercida cotidianamente pelas empresas e pelos profissionais da área.

Ainda tratando de Teoria Contábil e do que vem a ser ela, segue outro autor da área e o seu pensamento sobre tal conceito. Em seu *Moderno Dicionário Contábil*, Hoog (2016, p. 393) assim define este vocábulo:

A Teoria Contábil é um conhecimento meramente racional. Pode ser uma opinião sistematizada com a possibilidade de um viés de utopia. Contudo, a Teoria Contábil consagrou-se como sendo um conjunto de conhecimentos não pueril que apresentam uma sistematização e credibilidade, e que se propõem a explicar, elucidar ou interpretar um fenômeno ou acontecimentos que se oferecem à atividade da práxis da ciência. Cria um ponto de vista estritamente formal, em que não se encontram proposições contraditórias, nem nos axiomas², nem nos teoremas que deles se deduzem [...] Manifesta um vínculo da práxis contabilística, além de possuir leis próprias, donde resulta que o modo de ser de cada elemento depende da estrutura do conjunto e das leis que o regem.

Neste momento, o leitor pode perceber na definição deste último autor, além de diversas outras características da Teoria Contábil, a de que ela é um conhecimento racional que se propõe a “explicar, elucidar ou interpretar um fenômeno ou acontecimentos que se oferecem à atividade da práxis da ciência”.

Então, após tudo que foi dito, e possível fazer a seguinte apreciação do termo Teoria Contábil: é racional e especulativa; é o início e o ponto de partida da ciência Contábil; possui princípios e regras formando um sistema teórico; por fim, quando se propõe a analisar, interpretar e elucidar questões pertinentes a práxis da ciência Contábil ela se torna, também, a alma da prática profissional.

2.1.4 Princípios Contábeis:

Após determinar o significado de Teoria Contábil para esta monografia, após delinear o que vem a ser um princípio e a sua função em uma teoria, o conceito que será trazido agora é o de **Princípios Contábeis**. Como o próprio termo já denota, são princípios básicos da Teoria Contábil.

Para iniciar esta apreciação segue o comentário de Iudícibus *et al.* (2010, p. 285) “princípios contábeis podem ser conceituados como premissas básicas acerca de fenômenos e eventos contemplados pela Contabilidade, premissas que são a cristalização da análise e observação da realidade econômica, social e institucional”. Então, como já foi dito

² Axioma Contábil: Segundo HOOG (2016, p. 71) “premissa da ciência contábil que imediatamente evidencia ou admite como universalmente verdadeiro determinado fato ou ato notório, sem exigência de demonstração”

anteriormente sobre o termo princípios, os mesmos são proposições básicas de uma teoria, neste caso a da Contabilidade.

Mas o autor vai além e deixa mais claro qual o papel do princípio contábil ao dizer que ele é o fundamento que permite uma apreciação dos fatos e acontecimentos que são objetos da contabilidade, ou seja, os princípios contábeis se debruçam, propõe e norteiam a análise sobre a realidade a qual a Contabilidade se predispôs a estudar – realidade econômica, do patrimônio, etc.

Do que foi dito acima, é possível perceber que o princípio é capaz de evidenciar um fato ou realidade já existente, mas que talvez não fosse categorizada como contábil e, dessa forma, não se tornaria um objeto da ciência aqui tratada; o princípio também propõe algo sobre esta realidade, uma verdade, uma regra, uma limitação, etc.; e, por último, ele acaba por proporcionar bases que fazem com que a Contabilidade não seja um emaranhado de noções e conhecimentos dispersos que, ao invés de permitir uma análise com certo grau de acerto, verdade e fundamento, permitiria um conjunto de afirmações sem fundamento.

Seguindo com o aprofundamento, será transcrito agora parte do pensamento de Lopes e Martins (2014, p. 120), no qual o termo princípio é tratado da seguinte maneira:

princípios funcionam de uma forma direta sobre a prática, impactando a técnica contábil. Assim, nos princípios podem-se esperar quais são as perspectivas gerais de atuação do processo contábil em todas as suas fases.

Da afirmação destes professores o leitor pode depreender que um princípio não é somente o fundamento de algo abstrato, a premissa básica de uma teoria, um princípio, em se tratando da ciência contábil, também terá aplicação prática sobre o processo contábil – neste caso a execução propriamente dita do trabalho contábil.

O que Lopes e Martins traz vai ao encontro do pensamento de Iudícibus *et al.* mencionado anteriormente, e é o resumo do entendimento simples do princípio como um – além de premissa básica, além de ferramental que ilumina e estrutura o material contábil para se tornar apto a procedimentos – orientador do procedimento contábil pelo profissional da área, seja ele um cientista, professor, analista ou contador.

Os mesmos autores, ao tratar da estrutura conceitual básica da contabilidade brasileira e do assunto teoria da Contabilidade, ampliam a definição e a função do princípio contábil na Contabilidade ao acrescentarem os seguintes dizeres:

Os princípios são o núcleo central da teoria contábil e estruturam a resposta da contabilidade aos seus desafios na busca de atingir os seus objetivos dentro do ambiente delimitado pelos postulados fundamentais. Assim, os princípios têm o

papel de orientar efetivamente os procedimentos contábeis definindo a produção da informação (LOPES; MARTINS, 2014, p. 129).

Novamente, o leitor mais atento, ao analisar as citações acima pode perceber que os autores têm tratado dos princípios não somente como um fundamento, como algo que materializa e origina uma teoria, mas também como um pilar que se relaciona com efetividade no final da cadeia teórica – ou da estrutura da teoria – ao participar e influenciar a produção final da informação contábil a qual a teoria se propõe.

Para Sá (2005, p. 351) os princípios contábeis são a “primeira formação em Contabilidade; opinião contábil; regras fundamentais da Contabilidade; verdades alicerçais do conhecimento contábil”. Este conceito, extraído do Dicionário de Contabilidade do autor, é parte do significado de princípios contábeis que se encontra no próprio dicionário. De imediato, novamente ao leitor, já é possível identificar as relações existentes entre os diversos termos mencionados anteriormente. Essa percepção é relevante no sentido de que permitirá ao leitor o entendimento da monografia e seu tema.

Continuando com a descrição de Sá (2005) em seu dicionário, ele menciona a existência de princípios que são doutrinários, ou seja, que possuem suporte em alguma doutrina e menciona, também, princípios que são definidos como tal, mas que na essência não o são. Segue comentário do autor:

No Brasil, os Princípios Fundamentais foram editados pelo Conselho Federal de Contabilidade, e na Comunidade Europeia, estão eles vinculados aos Planos Oficiais de Contabilidade dos diversos Países. Alguns deles não têm qualquer suporte na Doutrina Contábil, assim como nem mesmo são de natureza contábil, embora editados como tal (SÁ, 2005, p. 351).

Para esse trabalho, os princípios serão considerados em seu aspecto essencialmente doutrinário, o que não quer dizer que as normas contábeis que não possuem bases doutrinárias devam ser esquecidas. Na verdade, as normas contábeis, sejam elas doutrinárias ou não, terão espaço neste trabalho. Então, o que importa é a consciência do leitor para a diferença entre princípio contábil e norma contábil destituída de conteúdo e base teórica.

Continuando com o pensamento de Sá (2005), ainda em seu dicionário, os Princípios Contábeis visam oferecer condições que permitam com que os registros e demonstrações da Contabilidade sejam confiáveis, claros e fiéis. Que o produto da aplicação da contabilidade sobre o seu objeto seja de verdadeiro, sincero e sério, de qualidade e que evite iludir opiniões ou ser omissos (SÁ, 2005, p.351). No mesmo texto ele deixa registrado que as Normas Contábeis possuem, também, a intenção de, assim como os princípios, “preservar a seriedade e a sinceridade da informação”, mas que não são baseadas em doutrina.

Outro autor que possui um pensamento muito semelhante ao de Sá – e em seus livros as referências ao professor Antônio Lopes de Sá são bastante visíveis – é Hoog, que assim define a categoria princípio aplicado a área da Contabilidade:

Constitui a essência da própria estrutura científica da Contabilidade com uma multifunção, pois serve de exemplo ao legislador, no fundamento de normas jurídicas contábeis; serve também como um manancial doutrinário para orientar o interprete. Os princípios funcionam como parte estrutural do sistema contábil, na aplicação de regras para a escrituração e elaboração de relatos e demonstrativos. Isto posto, é possível concluir, que os princípios, de forma ampla, auxiliam na criação das normas jurídicas contábeis, ou seja, na elaboração da política contábil³ e são aplicáveis como fonte do direito contábil, além da sua função norteadora na concretização da ciência contábil. O princípio sempre antecede a criação de uma norma jurídica contábil (HOOG, 2016, p. 327).

Fica elucidado, neste momento e com base nos doutrinadores citados, que o princípio contábil é o fundamento básico do que pode ser chamado de ciência da Contabilidade; é um revelador de fatos e situações existentes na área do comportamento contábil; é um orientador e guia para o interprete de assuntos contábeis; é parte da estrutura do sistema contábil ou sistema científico contábil, no que diz respeito à aplicação de regras da ciência; e, por fim, é um orientador ao surgimento da norma jurídico contábil. Pois, sem o princípio, a norma jurídica seria falha.

2.1.5 Norma Contábil

Devido à citação anterior e os assuntos que serão tratados no marco teórico, o termo norma contábil também faz parte deste marco conceitual. Embora pareça um termo que não deva fazer parte de uma monografia cujo tema é a Teoria Contábil, a norma contábil se faz presente no estudo da teoria e de seu estudo.

Para iniciar a reflexão sobre o termo será necessário voltar aos conceitos de princípio e doutrina e avisar ao leitor que, em dois dos autores citados, o termo normas aparece com a possibilidade de ser sinônimo dos dois últimos. Para um dicionário da língua portuguesa que é genérico isso pode até ser aceito, mas para algum dicionário próprio de uma categoria do pensamento – como é o caso da Contabilidade – estes termos são tratados de maneira diferente e com maior aprofundamento.

³ Política Contábil: Segundo Hoog (2016, p. 315) é o sistema de regras postas pelo estado [...] que estão alicerçadas sobre normas jurídicas positivadas, compreendendo se nesta categoria “normas”: a Constituição da República, Leis, Decretos, Medidas Provisórias, Pareceres orientativos de autoridades fazendárias, da CVM, Resoluções do CFC, acordos [...] enfim normalização legislativa positivada.

Os dicionários da língua portuguesa foram utilizados neste marco conceitual para iniciar as reflexões e trazer os exemplos mais simples de cada conceito, para depois se chegar ao efetivo e mais complexo significado que a monografia deseja levar ao leitor. Neste caso específico de norma, os dois dicionários da língua portuguesa consideram que doutrina e princípios podem ser normas, o que não será considerado nesta monografia.

Para iniciar as reflexões sobre o termo, como o Dicionário Aurélio entende o que vem a ser uma norma? Segue o entendimento: “1. Aquilo que se adota como base ou medida para a realização ou avaliação de algo. 2. O que se tem como princípio, regra” (FERREIRA, 2013, p. 266).

Um ponto a ser destacado sobre normas contábeis é que elas são criadas e divulgadas por órgãos diversos, como exemplo, no Brasil, tem-se o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e até mesmo as esferas municipais, estaduais e federais definindo orientações voltadas para procedimentos contábeis. Internacionalmente tem-se os já bastante conhecidos *International Accounting Standards Board* (IASB) e *Securities and Exchange Commission* (SEC), além de outros.

Dessa forma, para trazer o termo norma contábil à tona faz-se necessário definir a antes a palavra norma por pensadores da área da Contabilidade. Dessa forma, Hoog (2016, p. 283) define assim este termo:

Regra de direito ditada por autoridade competente, que é necessária para evitar a anomia⁴ e para manter, em uma comunidade, a ordem e o desenvolvimento econômico social ambiental. Esta categoria, normas, tem o sentido amplo de normas jurídicas (Constituição, leis, decretos, medidas provisórias, resoluções, etc.) que sofrem uma metamorfose por revogação, alteração, ampliação, perda de validade, regulamentação, substituição, derrogação etc.

A norma contábil, dessa forma, seriam as regras definidas e positivadas por órgãos reguladores, governos e instituições com essa faculdade, que devem ser seguidas pelos praticantes da Contabilidade. Como exemplo de normas contábeis Iudicibus (2015, p. 10) cita:

A contabilidade como um sistema normativo obrigatório de ser seguido pelas empresas, via de regra, possui uma organização: a uma estrutura conceitual e um conjunto de normas que seguem os conceitos definidos nesta. Essa não é somente a forma adotada pelo FASB e pelo IASB (e conseqüentemente pelo CPC). Veja-se, como exemplo, no Brasil, antes do processo de harmonização das normas contábeis, vigia a Estrutura Conceitual da Contabilidade elaborada pelo IBRACON e tornada obrigatória pela Deliberação CVM nº 29/86, somente tendo sido revogada com o advento da Estrutura Conceitual emitida pelo CPC.

⁴ Anomia Contábil: Segundo HOOG (2016, p. 37) “Ausência de doutrinas confiáveis e normas, ou de regras positivadas pela Política Contábil. Situação em que há divergência, muitas lacunas ou antinomias e interpretações ambíguas entre escassas ou inexistentes normas[...]”

Em se tratando de norma contábil, ela pode se diferenciar do princípio contábil no sentido em que não se preocupa com questões teóricas da Contabilidade, mas se preocupa com o fazer contábil e com a operacionalização da prática contábil, embora isso não seja uma regra. Sobre essa situação da norma contábil Iudicibus (2015, p. 10) afirma que:

As estruturas conceituais regulatórias são aquelas adotadas na normatização formal dos países, convertidas em leis (ou quaisquer tipo de norma legal) e de obrigatória adoção pelas entidades que atuam nos mercados regulados. São, portanto, eminentemente práticas e utilitárias: constituem um pano de fundo para sustentar a emissão de normas específicas e os conceitos nelas inseridos não necessariamente são oriundos de pensamentos teóricos profundos, mas podem ser simplesmente conceitos voltados para a operacionalização da contabilidade.

Como exemplo de norma contábil, para o Brasil, tem-se os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a iniciar pela Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade – CPC 00. A partir desta, diversas outras normas foram estabelecidas. Do ponto de vista do substrato dessa norma, muitos autores consideram que ela possui bases teóricas. Outros exemplos de normas contábeis são as emanadas pela Receita Federal do Brasil (RFB), CVM, etc. Estas, que podem ser destituídas de conteúdo doutrinário.

2.1.6 Estrutura Conceitual Básica

Ao que parece, em termos de Teoria Contábil, a estrutura conceitual pode ser, em algumas de suas partes, a materialização de diversos princípios de contabilidade, além serem somente normas de contabilidade. Muito embora, a possibilidade de se tomar partido nessa questão não seja o objetivo deste trabalho. Essa monografia procurou somente evidenciar parte do que vem a ser o sistema teórico da Contabilidade e a percepção do estudante e do professor.

A chamada Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, então, pode ser encontrada hoje no CPC 00 que possui o título de Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. O CPC é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), foi criado pela Resolução CFC nº 1.055/2005.

É um comitê formado pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL); Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Instituto dos Auditores

Independentes do Brasil (IBRACON); e a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) (Resolução CFC nº 1.055/2005).

Segundo a resolução do CFC nº 1.055 de 2005, em seu artigo 3º, a criação do CPC tem como objetivos a busca pela convergência das normas nacionais às normas internacionais de Contabilidade, o estudo e a emissão de pareceres técnicos sobre procedimentos contábeis e a centralização da emissão destes Pronunciamentos Técnicos, tendo em vista, na época, a existência de diversas entidades normalizadoras (Resolução CFC nº 1.055/2005).

Em se tratando do CPC 00 especificamente, ele corresponde ao *The Conceptual Framework for Financial Reporting* (IASB – BV 2011 Blue Book). Este pronunciamento aborda os seguintes assuntos: (a) o objetivo da elaboração e divulgação do relatório contábil-financeiro; (b) as características qualitativas da informação contábil-financeira útil; (c) a definição, o reconhecimento e a mensuração dos elementos a partir dos quais as demonstrações contábeis são elaboradas; e (d) os conceitos de capital e de manutenção de capital (CPC, 2011).

Neste Marco Conceitual foram tratados os principais conceitos que o leitor encontrará neste trabalho, os quais foram: Contabilidade, teoria, doutrina, princípios, teorema, Teoria da Contabilidade, princípios contábeis, norma contábil e Estrutura Conceitual Básica. No próximo momento – Marco Teórico – os conceitos e o tema se relacionaram de maneira mais aprofundada e natural.

2.2 ESTADO DA ARTE

Com o intuito de dar um maior embasamento ao trabalho, alguns artigos científicos e monografias foram analisados e relacionados no quadro abaixo. Os aspectos mais relevantes que constam no quadro são o tipo do trabalho, o título, o autor (res), o ano de publicação, o nível, a instituição e, principalmente, a ideia principal que se relaciona com essa monografia.

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em maio/2018 (Continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(E S)	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
ARTIGO	Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de Sua Evolução	Iudicibus; Eliseu Martins; L. Nelson Carvalho	2005	Universidade de São Paulo – USP	Trata da evolução histórica da Contabilidade, suas diversas fases e suas possibilidades de enfoques, abordagens e teorias. A principal conclusão é a de que todas as Teorias da Contabilidade são relevantes para a evolução da mesma. Também, definir o que	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-7077200500020	13 Mai 2018
ARTIGO	Estudando e Pesquisando Teoria: o Futuro Chegou?	Sérgio de Iudicibus; Eric Aversari Martins	2015	Universidade Regional de Blumenau – FURB	Este artigo trata da teoria contábil sobre o ponto de vista da internacionalização da Contabilidade brasileira e da possibilidade ou não do distanciamento entre teoria normativa e positiva da Contabilidade.	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4772	11 Mar 2018
ARTIGO	aos Conceitos Relevantes Ensinados na Disciplina de Teoria da Contabilidade em IES da Grande Florianópolis	Fabiana Frigo Souza; Ernesto Fernando	2017	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Este artigo buscou identificar a compreensão dos graduandos em Ciências Contábeis sobre os principais conceitos ensinados na disciplina de Teoria da Contabilidade. Os resultados dessa pesquisa mostram que os alunos percebem os conceitos	http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1450	25 Mai 2018

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em maio/2018 (Continua)

ARTIGO	Teoria da Contabilidade: Reflexões Sobre os 55 Anos de Positivismo	va; Jorge Katsumi Niyama; Rafael Martins	2018	Centro Universitário FSA	Este artigo buscou apresentar algumas reflexões em relação à Teoria da Contabilidade, sobretudo acerca da relação entre Teoria Normativa e Positiva em Contabilidade, no intuito de produzir normas contábeis que possibilitem melhor qualidade da	http://www4.fsanet.com.br/revisita/index.php/fsa/article/view/1519	25 Mai 2018
--------	--	--	------	--------------------------	--	---	-------------

ARTIGO	O Ensino da Teoria da Contabilidade: Uma Avaliação em Instituições no Estado de São Paulo	Moraes e Silvio Hiroshi Nakao	2008	Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD	Superior (IES) do Estado de São Paulo oferecem a disciplina Teoria da Contabilidade no final do curso, com carga média de 4 créditos. Foi constatado no artigo que a literatura utilizada pelas mesmas IES ainda são as mesmas apontadas em estudos	http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B1621.pdf	08 Abr 2018
ARTIGO	Ensino da teoria da Contabilidade nos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Baril	Sérgio de Iudicibus, Ilse Maria Beuren e Vanderlei	2016	Revista Universo Contábil	Buscou-se verificar como a disciplina Teoria da Contabilidade tem sido tratada nos cursos de Pós-Graduação no Brasil. Verificou-se que ela é obrigatória para a maioria dos cursos de mestrado, o que não ocorre nos cursos de doutorado. Verificou-se	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5408	08 Abr 2018

QUADRO 1 – Estado da Arte da Temática em maio/2018 (Conclusão)

ARTIGO	Normatização Contábil Baseada em Princípios ou em Regras? Benefícios, Custos, Oportunidades e Riscos	as; Jorge Katsumi Niyama; Fernanda Fernandes	2012	Universidade de São Paulo – USP	Neste trabalho os autores verificaram que ainda possui falta de estudos que visam discutir profundamente as vantagens e desvantagens da adoção de normas de contabilidade baseadas em regras ou em princípios. Verificou-se que ambos as	http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34765	23 Mai 2018
--------	--	--	------	---------------------------------	--	---	-------------------

Fonte: Compilação da internet (2018) – Organização própria

2.3 MARCO TEÓRICO

Neste momento, o tema será tratado com um maior aprofundamento. Parte da história da contabilidade e do pensamento contábil serão descritas, no decorrer deste relato histórico alguns apontamentos serão feitos. O “surgimento” da Contabilidade, o viés teórico de algumas eras da Contabilidade, as bases teóricas para cada pensamento apresentado, em alguns momentos as discordâncias e as concordâncias entre pensadores também serão apresentadas.

Serão discutidas as bases da profissão contábil definidas pelos órgãos que regulam a educação no Brasil, principalmente no que tange ao ensino superior. Como a Teoria da Contabilidade é exigida nos cursos de Contabilidade e como estes órgãos exigem o cumprimento das metas definidas para o ensino da Ciência Contábil, mais precisamente, em relação à Teoria Contábil.

Os termos que foram tratados no marco conceitual desta monografia também serão discutidos em uma extensão maior, eles serão relacionados à pesquisa e ao tema geral desse trabalho. Os princípios contábeis, a Teoria da Contabilidade, a doutrina, as normas de contabilidade, a Estrutura Conceitual Básica e algumas abordagens de pesquisa em Contabilidade também serão discutidos.

2.3.1 A História do Pensamento Contábil como uma Área Acadêmica

A História como uma ciência trouxe para a humanidade a possibilidade de caminhar para o futuro analisando os passos que foram dados no passado, segundo Glénisson (1961) *apud* Silva e Martins (2011, 17) “a história, relacionando o homem com o passado, possibilita-lhe o acesso ao presente e ao futuro. O passado passa a ser a chave do presente. Somente esclarecido o passado, acredita-se poder compreender o presente”.

Para a Contabilidade existe a possibilidade de investigação da História Geral da Contabilidade e a investigação da História do Pensamento Contabilístico. O estudo do desenvolvimento histórico de uma corrente de pensamento, qualquer que seja o campo de conhecimento no qual se aplica este pensamento, é uma apreciação que visa conhecer o desenvolvimento do próprio pensamento e de sua aplicação, conforme Previts *et al.* (1990b, p. 140) *apud* Faria (2016, 200):

A investigação na área do desenvolvimento do pensamento, tal como no campo do pensamento econômico, procura identificar, articular e explicar o papel que os

indivíduos, instituições e ideias desempenharam no desenvolvimento e na disseminação do conhecimento, com o objetivo de melhorar o entendimento do processo de ensino, da investigação e da prática de uma disciplina em resposta a alterações no ambiente.

Em se tratando de Contabilidade, esta perspectiva investigativa procura se debruçar sobre o que rodeia o pensamento contábil e o que poderia influenciá-lo. A identificação das inter-relações entre os indivíduos, a tecnologia existente, os conceitos e as práticas legais e econômicas adotadas na época, os conceitos contabilísticos, tudo isso determinando as metamorfoses ocorridas, a justificção para elas, o âmbito e a evolução ocorrida. Faria (2016, p. 201)

No caso da História Geral da Contabilidade, a perspectiva de investigação adota um período maior de tempo e incide sobre temáticas como a prática da Contabilidade em um determinado país, o desenvolvimento da profissão do contabilista ao longo dos séculos, ou o desenvolvimento de uma parte da Contabilidade, como a Contabilidade de Custos (PREVITS *et al.*, 1990b, p. 142 *apud* FARIA, 2016, 201).

A História do Pensamento Contábil, assim como a História Geral da Contabilidade, então, passa a ter um papel fundamental no desenvolvimento da Contabilidade como ciência. Ao se debruçar sobre a Contabilidade pensada, praticada e estudada em períodos pretéritos, o pesquisador, estudante ou profissional da área pode perceber o quanto ela se modificou e evoluiu ao longo do tempo, se tornando uma disciplina mais complexa e garantidora de resultados positivos para a sociedade e para quem se utiliza dela.

Diversos pesquisadores dividem o estudo da História do Pensamento Contábil em eras ou períodos históricos, delimitando características e territórios evolutivos (SILVA; MARTINS, 2011, 18). É isso que será tratado no tópico seguinte.

2.3.2 A História do Pensamento Contábil

A Contabilidade remota a pré-história do homem, quando os primeiros instrumentos puderam ser criados e a produção de alimento ou o controle de animais começou a surgir. Sá (1999, p. 17) afirma que “há mais de 20.000 anos, no Paleolítico Superior, quando era ainda primitiva a civilização, mas já havia a indústria de instrumentos, como forma de uso de uma inteligência já desenvolvida, segundo Morgan, surgiram as observações do homem em relação a suas provisões que eram sua riqueza patrimonial”.

Na era primitiva a Contabilidade foi encontrada em diversas civilizações do mundo, como exemplo, segundo Silva e Martins (2011, p. 19) “os iniciadores da História da Contabilidade foram os povos mais antigos como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e os romanos”. Estes povos utilizavam diversos símbolos para registrar as suas posses, mas foi com a criação dos algarismos arábicos pelos povos árabes, que a Contabilidade pode dar um salto de qualidade.

Inicialmente, algumas civilizações utilizavam os mnemônicos⁵, os hieróglifos⁶, os algarismos romanos, até que os algarismos arábicos de 1 a 9 foram criados. Posteriormente descobriu-se o 0 (zero) e a contagem passou a ser de 1 a 10 (SILVA; MARTINS, 2011, p. 20). Diversos sistemas numéricos foram criados, mas com o tempo surge o sistema vigesimal⁷, as ideias de somar e subtrair e outras necessidades:

A ideia de somar e de subtrair nasceu da necessidade de o homem lidar com as coisas de uso comum e diário, notadamente das mais necessárias à vida a sós ou em grupos, bem como, da necessidade de guardar (reservar) para dias futuros, e depois, das necessidades de troca diretas e indiretas, dos empréstimos das coisas, surgindo então a ideia matemático-econômico-contábil de se adquirir ou dispender coisa de sobra, de uso e de consumo (entradas e saídas – débitos e créditos primitivos) (SILVA; MARTINS, 2011, p. 21).

A história da contabilidade e do pensamento contábil é estudada por alguns pesquisadores brasileiros, muito embora Sá (1999, p. 20) considera a quantidade de estudiosos nessa área relativamente pequena e, como exemplo de pesquisadores da história da contabilidade tem-se: “Carlos de Carvalho, João Ferreira de Moraes, Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Júnior, Armando Aloe, Francisco Valle, Tolstoi C. Klein, Alberto Almada Rodrigues, Wilson Tomé Sardinha Martins” e o próprio Sá.

Em seus estudos, Sá dividiu a história do pensamento contábil em períodos distintos com a intenção de relatar a evolução e as características de cada época. Segundo Silva e Martins (2011) essa era a estrutura definida por Sá: (I) Intuitivo Primitivo; (II) Racional Mnemônico; (III) Lógico Racional; (IV) Literatura; (V) Pré-Científico; (VI) Científico; e (VII) Filosófico Normativo.

Os períodos Intuitivo Primitivo e Racional Mnemônico vão desde 20.000 a.C até o início da Idade Média, quando surge a era Lógico Racional. Nestes dois períodos iniciais tem-

⁵ Mnemônico. Segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa de Sérgio Ximenes, mnemônico é a arte e técnica de aprimorar a memória. Um exemplo dessa técnica é a memorização dos meses do ano que possuem 31 dias com os punhos da mão.

⁶ Hieróglifo: Segundo o Minidicionário da Língua Portuguesa de Sergio Ximenes, hieróglifo é (1) cada um dos sinais da escrita egípcia antiga. (2) Escrita ilegível.

⁷ Sistema vigesimal. Silva e Martins (2011) relatam que o sistema vigesimal surge com a soma dos dedos das mãos com os dedos dos pés e que uma das civilizações que já difundiam este sistema eram os astecas.

se a utilização e identificação dos elementos patrimoniais de forma rudimentar, através de riscos e objetos, embora no Racional Mnemônico já tenha relatos da existência do Razão, de orçamentos e do reconhecimento de fatos patrimoniais (SILVA; MARTINS, 2011).

Na era Lógico Racional criou-se as partidas dobradas, segundo Sá *apud* Hoog (2016, p. 185) “o conhecimento contábil preocupou-se com a evidência de causa e efeito dos fenômenos organizados em sistemas primários; deu origem a partida dobrada, desenvolvido na Idade Média da Humanidade, iniciou-se, segundo provas, a partir da segunda metade do século XI”.

Neste ponto pode-se discutir o que Sá (1999, p. 21) chama de “sistematização dos registros e razões de um novo processo denominado ‘partidas dobradas’”. Na história da humanidade as operações comerciais sempre estiveram em estado de evolução, saindo de transações simples para operações complexas. Sobre este fato e sobre a evolução da própria técnica contábil Sá (1999, p. 22) faz a seguinte afirmação:

Os registros simples foram tornando-se insuficientes diante da complexidade dos registros derivados das muitas e complicadas transações empresariais; esta foi a razão básica e histórica que parece ter alimentado o aparecimento dessa evolução técnica dos registros duplos em Contabilidade.

Uma explicação simples e bastante elucidativa sobre o significado e o funcionamento das partidas dobradas é dada por Sá quando ele relaciona que o surgimento e a lógica das partidas dobradas podem estar ligados ao fato de a escrituração contábil, na época, ser ensinada em escolas de matemática, embora o próprio Sá considere esse pensamento uma suposição (SÁ, 1999, p. 21). Segue o quadro apresentado por Sá sobre esta relação:

QUADRO 2 - Lógica das partidas dobradas

Matematicamente	$a = b$
Contabilmente	Débito = Crédito
Logicamente	Efeito = Causa

Fonte: Sá, 1999, p. 21

A analogia encontrada por Sá é a de que não são duas situações distintas que a partida dobrada tem a intenção de registrar e, na verdade, ela registra somente um fenômeno a partir de duas óticas distintas: a do efeito (débito) e a da causa (crédito).

Passada a Era Lógico Racional surge o momento histórico representado como a Era da Literatura. Nesta época a Contabilidade passou a ser difundida através de livros e escritos com a finalidade precípua de ensinar a escrituração contábil (SILVA; MARTINS, 2011, p. 60). Um

dos famosos expoentes desse período é o frei Luca Pacioli e sua obra foi a chamada *Suma de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade*.

Tem-se, na Era Literária, o início do reconhecimento da Contabilidade como uma disciplina autônoma e o afastamento das questões matemáticas que ainda permeavam os estudos contábeis. Sobre este fato Sá (1997, p. 43) *apud* Silva e Martins (2011, p. 61) relata:

Aperfeiçoando a exposição da matéria, literatura contábil, foi abandonando aos poucos as ligações apenas matemáticas de suas origens e cada vez mais foi firmando como conhecimento autônomo e de definidas linhas, e esse progresso aumentou somente nos fins do século XIX. A literatura contábil deixou de estar apenas limitada a uma reprodução de práticas. A fase de escrever foi dando lugar a um período pré-científico de busca de conceitos, proposições e teorias.

Em seguida ao período literário inicia o pré-científico, este marcado pela busca por raciocínio, definições e conceitos para a explicação dos fenômenos patrimoniais, além do simples registro dos fatos. Tal período iniciou a partir do século XVI e se estendeu até o início do século XIX (SÁ *apud* HOOG, 2016, p. 186). Apesar de ainda não existir um corpo doutrinário definido, foi nesta era que o lançamento com múltiplos débitos ou créditos foi criado, segundo Silva e Martins (2011, p. 61).

O período que se segue ao pré-científico é o científico. Neste, a Contabilidade seria suprida de corpo teórico e doutrinário necessário ao desenvolvimento científico das disciplinas do conhecimento, Silva e Martins (2011, p. 62) consideram que este período teve suas bases consolidadas entre os anos de 1818 e 1840.

Assim como no momento de criação das partidas dobradas, este período possibilitou um novo salto para a qualificação do conhecimento contábil, a revolução industrial e as mudanças na sociedade geravam um contexto favorável ao desenvolvimento da disciplina e de seus aspectos científicos, como a percepção específica dos objetivos da Contabilidade e do objeto da Contabilidade. Sobre isso, Silva e Martins citando Mellis (2011, p. 62) diz:

Que a Contabilidade, nesse período, libertou-se da estreita ótica dos registros e passou ao exame do natural conteúdo dos registros, buscando o verdadeiro 'objeto da ciência contábil'. Cada um teve sua ótica própria, porém, buscaram novos estudos, com seriedade.

Como pôde ser percebido, a citação acima relata a busca por um corpo doutrinário referente a ciência da Contabilidade, mais precisamente em relação ao seu objeto de estudo. Este aspecto doutrinário – ou ótica própria – surge de pensamentos distintos relacionados a uma teoria principal pré-existente. Estas doutrinas teriam pensamentos semelhantes e seriam

semelhantes em relação à sua teoria principal, mas não são iguais e, dessa forma, dão início as consideradas Escolas Científicas (SILVA; MARTINS, 2011, p. 63).

O próximo momento do desenvolvimento histórico da Contabilidade considerado por Sá é a era filosófico-normativa. Este período iniciou-se a partir da segunda metade do século XX e foi marcado por grandes correntes do pensamento contábil e por novos passos dados pela Contabilidade no sentido de se afastar de pensamentos que não são pertinentes a área própria da Contabilidade.

Nesse período surge a chamada Escola Pragmática Americana e ela dá ênfase ao campo da informação, dos aspectos formais e das demonstrações contábeis. O patrimonialismo – outra escola da Contabilidade – se desenvolve e progride como doutrina contábil. Nos anos 60 do século XX também houve uma aceleração na normatização da Contabilidade (SILVA; MARTINS, 2011, p 64).

Um aspecto de grande relevância para a ciência da Contabilidade nessa era foi o seu desprendimento de aspectos relacionados a área do Direito, sobre isso Sá (1997, p. 64) *apud* Silva e Martins (2011, p. 63) relata que:

Neste período, a Contabilidade liberta-se do envolvimento excessivo com o Direito, causando a queda do personalismo; deixou de defender o patrimônio como conjunto de direitos e obrigações, aprimorando o estudo da posse no campo contábil. Despertou-se, também, uma concepção de autonomia científica, ou seja, do estudo da riqueza, do interesse de uma célula social e não, de toda a sociedade.

Essa foi uma breve apreciação do desenvolvimento da Contabilidade sob o ponto de vista de Sá. No próximo tópico algumas teorias e escolas do pensamento contábil serão trazidas, com a perspectiva que a apreciação delas possibilita, o leitor poderá perceber os diferentes vieses que já existiram no pensar Contabilidade.

2.3.3 Teorias da Contabilidade e Escolas da Contabilidade

Neste tópico, será demonstrado aos leitores algumas das chamadas Escolas da Contabilidade. Elas são originadas a partir da perspectiva de pensamento de seus autores, pesquisadores e divulgadores. Todas elas tiveram apoiadores e quem não apoiasse, divergindo do pensamento.

O primeiro viés teórico é chamado de Teoria Personalística. Este considerava como uma das funções primordiais da Contabilidade a representação jurídica das relações entre os proprietários e seus consignatários (SCHIMIDT, 2000 *apud* SILVA; MARTINS, 2011, P. 69).

Esta representação correspondia, então, ao registro dos haveres e dos deveres da entidade ou da pessoa, para com o cliente ou com outras entidades que exerciam atividades econômicas entre si.

O seu maior expoente foi o italiano, nascido em 1827, Giuseppe Cerboni, e o axioma defendido por ele foi o de que: “credor e devedor devem ser, sempre, uma pessoa natural ou jurídica capaz de direitos e obrigações, ou em si, ou por meio de sua representação, donde os lançamentos do dever e do haver devem, sempre, produzir efeitos pessoais efetivos” (SILVA; MARTINS, 2011, p. 67).

Uma outra perspectiva teórica da Contabilidade é a chamada Teoria Materialística idealizada pelo também italiano Fabio Besta e que, diferentemente da anterior, visava o princípio material das relações econômicas. Esta teoria criou o que hoje é chamado de fato permutativo, fato modificativo e fato misto, segundo Silva e Martins (2011, p. 71).

Besta, nascido em 1845, percebeu a contabilidade como uma ferramenta capaz de observar a riqueza da entidade e, se distanciando da ótica Personalista e aproximando de uma percepção econômico administrativa, segundo Schimidt (2000) *apud* Silva e Martins (2011, p. 71), entendia a conta contábil da seguinte maneira:

As contas não são abertas em nome de pessoas ou personalidades de nenhuma espécie, nem representam direitos ou obrigações entre elas como afirmava o cerbonismo, mas, sim, fundamentalmente valores. AS contas são medidas que representam dinheiro do objeto em nome do qual é aberta a conta, e os fatos da administração econômica não produzem relações jurídicas, mas mutações patrimoniais, pois todos os componentes do patrimônio são representados com valores.

Quando se fala em Fabio Besta e, ao analisar a citação anterior, é possível perceber uma outra “teoria” defendida por Besta – a Teoria Econômica. Esta que defendia a função econômica das contas contábeis. A respeito de Fabio Besta e seu pensamento, Iudicibus (2012, p. 9) comenta sobre a obra de nome *La Ragioneria* do ano de 1981 dizendo ser um trabalho de dimensões e qualidades que não foram superados até hoje.

Como um dos seguidores de Fabio Besta tem-se outro italiano chamado Vincenzo Masi, que em 1926 defendeu a ideia de que o patrimônio estava em primeiro plano e era controlado pela Contabilidade (SILVA; MARTINS, 2011, p. 73). Para alguns pensadores, este é um momento impar no qual a Contabilidade passou a reconhecer o patrimônio como seu objeto de estudo enquanto ciência.

Um dos seguidores de Masi no Brasil é o Francisco D’Áuria. Este é considerado por Iudicibus como um dos autores mais originais e avançados no que tange ao pensamento

nacional sobre a Teoria da Contabilidade. Iudicibus (2012, p. 10) diz o seguinte sobre D'Áuria: “sua teoria universalista, efetivamente, foi pioneira na época”.

Diversas foram as afirmações dos autores patrimonialistas sobre a Contabilidade, como exemplo, para D'Áuria, segundo Silva e Martins (2011, p. 74), o passivo e o patrimônio líquido são partes ideais do ativo, valores abstratos de representação; e, em condições normais a diferença entre o ativo e o passivo da entidade será o patrimônio líquido.

Outras afirmações relevantes sobre o entendimento e o pensamento dos pesquisadores patrimonialistas é encontrado em Schimidt (2000) *apud* Silva e Martins (2011, p. 76), o qual informa que para o estudo do patrimônio e da riqueza administrada existem três aspectos:

- a) estática patrimonial, que se ocupa do patrimônio no seu aspecto estático (equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais); b) dinâmica patrimonial, que estuda o patrimônio na sua condição dinâmica (obtenção e emprego de capitais); c) relevação patrimonial, que se pode definir como um conjunto de princípios e normas que reagem a individualização e a representação qualitativa e quantitativa (especialmente monetária ou valorativa) do patrimônio (ou de uma porção dele) em dado instante ou na sucessão dos instantes.

Apresentadas as chamadas teoria Personalista, Materialista, Econômica e Patrimonialista, chega-se a chamada Teoria Positiva. Esta última se desenvolveu a partir das contribuições dadas pelas primeiras, exceto a Personalista. Segundo Silva e Martins (2011, p. 76) o autor dessa teoria é o professor francês J. Dumarchey, que a publicou no ano de 1914.

Para J. Dumarchey e sua Teoria Positiva, a Contabilidade, para ter caráter científico “deve se empenhar resolutamente na via tão nitidamente definida pela bela divisa positivista: saber para prever e prever para agir” (SILVA; MARTINS, 2011, p. 77). Ou seja, o viés positivista era o de que a Contabilidade deveria fornecer informações qualificadas para a previsão de acontecimentos e a possibilidade de ação premeditada.

Este pesquisador trouxe um pensamento bastante racional e lógico para a discussão sobre Teoria da Contabilidade. Dumarchey acreditava que a condição primordial de qualquer ciência é a concepção de um elemento primário que, em conjunto com outros elementos iguais, determinaria o desenvolvimento próprio (SILVA; MARTINS, 2011, p. 88). Como exemplo o mesmo autor cita a geometria na qual “a linha, a superfície e o volume são conjuntos de pontos; e a pesquisa das propriedades dos conjuntos de pontos, dos conjuntos de linhas, de superfície e de volume é a própria geometria”.

No caso da Contabilidade, o elemento constitutivo seria a unidade de valor, o conjunto de unidades de valor seria a conta e, como exemplo de conjunto de contas, tem-se o ativo,

passivo e a situação líquida; que, no final do raciocínio, constitui o balanço (SILVA; MARTINS, 2011, p. 88).

Aqui no Brasil a Teoria das Funções Sistemáticas foi criada por Antônio Lopes de Sá e sistematizada a partir de 1988 (SILVA; MARTINS, 2011, p. 78). Este pensamento pretende explicar os fenômenos patrimoniais das aziendas através de sete sistemas que desempenham funções interdependentes e necessárias ao desempenho do patrimônio, conforme se encontra no próprio Sá (1999, p. 176): “1. Sistema da Liquidez. 2. Sistema da Resultabilidade. 3. Sistema da Estabilidade. 4. Sistema da Economicidade. 5. Sistema da Produtividade. 6. Sistema da Invulnerabilidade. 7. Sistema da elasticidade”.

Em se tratando das escolas do pensamento contábil, algumas estão atreladas as teorias que foram citadas anteriormente e outras não. Como exemplo de escolas tem-se a Escola das Cinco Contas, Escola Carboniana, Escola de Veneza, Escola Nova, Escola Patrimonialista, a Escola Norte-Americana e a Escola Britânica.

2.3.4 Abordagens Metodológicas da Contabilidade

No que diz respeito às abordagens metodológicas, destacam-se a abordagem positivista, normativa, institucional e a abordagem social. Tais abordagens fazem parte da discussão atual sobre teoria da contabilidade. Cada uma das abordagens citadas vislumbram a Contabilidade, a ciência da Contabilidade e a pesquisa em Contabilidade de maneiras distintas.

A década de 60 foi um período com avanços consideráveis para a Contabilidade, principalmente no que diz respeito a Teoria da Contabilidade. É a partir deste período que se inicia o debate positivismo *versus* normativismo contábil.

Neste período haviam aqueles que acreditavam que a Teoria Normativa teria criado um arcabouço teórico que pudesse dar suporte a elaboração de relatórios financeiros úteis aos usuários e, também, aqueles que defendiam o positivismo e afirmavam que as pesquisas realizadas até o momento – as normativas – não eram úteis e só evidenciavam um mundo ideal para a Contabilidade, não possuindo a capacidade de explicação e de predição dos números contábeis (SILVA; NIYAMA; NORILLER, 2018, p. 4).

A abordagem normativa: pode ser entendida como um formato de se pensar, fazer e pesquisar contabilidade voltado para a prescrição de normas, ou seja, voltado para a definição de um comportamento que deve ser seguido por quem faz Contabilidade, seja ela prática ou

teórica. Sobre essa natureza Lopes e Martins (2014, p. 11) afirmam que essa visão da Contabilidade permeou na primeira metade do século passado e que possuía duas metodologias de produção de padrões contábeis:

1. A primeira se referia à tentativa de inferir critérios advindos de definições genéricas como a de lucro econômico; nesse sentido os números contábeis deveriam ser produzidos dentro de critérios que se aproximassem dessas definições gerais normalmente advindas da economia. 2. A segunda referia-se à tentativa de estabelecer requisitos 'ideais' para os valores contábeis e em seguida de realizar uma comparação entre os valores obtidos e aqueles ideais. O grande problema presente em ambas as abordagens está relacionado à ausência de critérios operacionais produzidos por ambas.

No Brasil, este formato metodológico de percepção da Contabilidade passou a dividir o espaço da academia e das revistas de Contabilidade com um outro formato, chamado de Positivista, a partir da década de 70, quando publicações vinda do exterior, que pouco se preocupavam em considerar algo como ideal ou não, correto ou errado e com uma estrutura básica definida se tornaram conhecidos (MARTINS, 2005, p. 3).

Em se tratando de metodologia Positivista é possível dizer que esta percorre outros caminhos quando pensa e pesquisa a Contabilidade. Este formato tem a preocupação de analisar as variáveis e seus resultados no âmbito de assuntos contábeis, como afirmam Lopes e Martins (2014, p. 17) sobre o método da Teoria Positiva: “poder da teoria de explicar e prever os eventos estudados.”

Ainda tratando da metodologia positivista, que teve um forte desenvolvimento nos Estados Unidos (LOPES; MARTINS, 2014, p. 13), fica mais claro o seu funcionamento quando comparada com as proposições formuladas com base na metodologia normativa:

Por exemplo, podemos discutir a questão da qualidade do lucro do ponto de vista normativo, isto é, endereçando aspectos como o conservadorismo no reconhecimento de receitas etc. Ou podemos conduzir a discussão do ponto de vista positivo, verificando, por exemplo, o impacto da divulgação do lucro no comportamento do preço das ações da empresa (LOPES; MARTINS, 2014, p. 4).

As abordagens institucional e social da Contabilidade se consolidaram na década de 80 e tiveram como principais expoentes os pesquisadores do Reino Unido, segundo Lopes e Martins (2014, p. 23). Tais metodologias de pesquisa em Contabilidade são consideradas por Iudícibus (2012, p. 11) como bastante interessantes e “procuram tirar a Contabilidade do aspecto puramente racional, mas colocando-a dentro de um processo institucional, no âmbito das organizações em que a contabilidade atua”.

Para ficar mais claro para o leitor sobre como estas correntes metodológicas atuam, seguem os exemplos dados por Lopes e Martins (2014, p. 25):

A questão da Contabilidade como instrumento de poder, por exemplo, é amplamente analisada dentro dos trabalhos de Foucault [...] Dentro dessa nova abordagem, a Contabilidade Gerencial é entendida como uma técnica inserida em um amplo contexto de relações sociais e não somente como uma forma ótima de se atingir determinado resultado econômico [...] A emergência de determinado sistema de custos ou método de custeio (GECON ou ABC, por exemplo) é analisada dentro do papel que esses métodos desempenham no estabelecimento das relações sociais nas organizações.

Foram apresentados neste tópico algumas considerações existentes sobre as chamadas teorias contábeis, escolas teóricas da contabilidade e as novas metodologias de pesquisa em contabilidade. Essas considerações são relevantes para o que será discutido no tópico seguinte referente especificamente ao assunto “Teoria da Contabilidade”.

2.3.5 A Teoria da Contabilidade

No tópico anterior foram apresentadas o que se considera – para alguns autores – determinadas teorias da contabilidade, foram mencionadas algumas escolas da contabilidade e também foram apresentadas algumas metodologias atuais sobre pesquisa científica em contabilidade. Neste tópico o termo Teoria da Contabilidade será discutido para que o leitor tenha o entendimento do que é ou do que pode vir a ser a Teoria da Contabilidade.

Embora o termo apresentado neste tópico já tenha sido objeto do marco conceitual, onde tentou-se conceitua-lo, ele se apresenta novamente ao leitor com a finalidade de receber um outro tratamento, o de ser debatido e aprofundado, mesmo que brevemente. Inclusive, este novo diálogo sobre o termo poderá deixar mais clara a percepção de tudo o que foi discutido no tópico anterior. Para isso, segue o comentário de Iudícibus (2012, p. 6) sobre o tema:

Como dissemos, não existe uma única e geralmente aceita teoria da contabilidade até os dias de hoje. Mattessich (1964) atribui, em parte, esse fato a grande diversidade das pesquisas sobre contabilidade. De fato, as orientações das pesquisas são tão heterogêneas que levam mais ao transbordamento da teoria do que a uma tendência central.

Com a apresentação da citação acima é possível recordar das chamadas teorias da contabilidade do tópico anterior, fazer relacionamentos e ficar em dúvida sobre o tema Teoria da Contabilidade. Mas, em outro artigo, Iudícibus e Martins (2015, p. 12) retoma o assunto e diz o seguinte: “Assim a uma diferença fundamental entre uma Teoria Geral da Contabilidade

e a Teoria da Contabilidade como aqui a tratamos, e outras possíveis teorias intermediárias da contabilidade”.

Neste ponto é válido deixar registrado que o tema dessa monografia é: a Teoria da Contabilidade e a percepção que os alunos e professores pesquisados possuem dela; então, os comentários mais específicos sobre uma Teoria da Contabilidade propriamente dita ou teorias intermediárias, ou sobre a existência ou não de uma Teoria Geral da Contabilidade, possuem o propósito único de trazer mais conteúdo e consubstanciar o tema.

Outro autor que discute a existência de uma Teoria Geral da Contabilidade e a existência de teorias complementares é Hendriksen e Van Breda (1999, p. 33), quando fazem ressalva e demonstram o cuidado necessário quanto a definição de Teoria da Contabilidade:

Embora uma única teoria geral da contabilidade possa ser desejável, a contabilidade, como ciência, ainda se encontra num estágio demasiadamente primitivo para que tal ocorra. O máximo que pode ser conseguido, nesse estágio de desenvolvimento, é um conjunto de teorias (modelos) e subteorias complementares ou concorrentes. Mas, até mesmo isso pode ser valioso.

Muito se discute a respeito da regulamentação versus a teoria na área da Contabilidade, neste embate, de um lado o arcabouço de princípios contábeis, de postulados ambientais da Contabilidade, de convenções (normas ou restrições) e a existência de alguma estrutura conceitual basicamente teórica; de outro lado os organismos e as normas como o FASB, o IASB, o CPC, a Estrutura Conceitual Básica e outras normas vem à tona. Sobre esse embate, Iudícibus (2012, p. 13) diz que é importante diferenciar as estruturas conceituais teóricas das regulatórias e complementa:

As primeiras são livres, não possuem amarras, podem se basear em qualquer contexto, podem possuir qualquer objetivo, podem focar em qualquer usuário, podem ser fundamentadas em conceitos capitalistas, socialistas, etc. Elas vivem em um mundo de liberdade de expressão que permitem que as mais distintas evoluções possam ser pensadas. Já as segundas possuem o já discutido viés prático imediato, de imediata implementação na prática para atingimento de objetivos específicos, sem a possibilidade de discussões muito profundas, longas e intermináveis sobre preceitos teóricos.

Por fim, em se tratando de Teoria da Contabilidade, o que pode ficar para o leitor é o fato de que este é, ainda, um assunto merecedor de muita reflexão e muito cuidado ao ser trabalhado e discutido, pois o mesmo ainda carece de desenvolvimento.

2.3.6 Princípio da Entidade:

Este princípio da Contabilidade e diz respeito à necessidade de isolar o patrimônio – de uma organização, entidade com ou sem fins lucrativos, órgão governamental, etc. – para que ele possa se tornar efetivamente o objeto sobre o qual a contabilidade irá atuar. Nenhuma ciência aplica o seu conhecimento e a sua técnica sobre algo que não está completamente definido e categorizado.

Mas o que seria separar o patrimônio? Aqui o termo separar não se refere a mover ou isolar fisicamente, mas sim discriminar para que o mesmo possa ser objeto de algum estudo, inferência e atuação, neste caso ao estudo e atuação da contabilidade. O exemplo mais simples é o do empresário e de sua empresa. O empresário possui um patrimônio constituído de carro, casa, bens imóveis e uma empresa. Neste ponto, para a Contabilidade, a empresa é uma entidade distinta do empresário e o seu patrimônio é analisado em separado dos outros patrimônios do empresário.

Para Iudícibus *et al.* (2010, p. 288) a Contabilidade é mantida e executada para as organizações como pessoas completamente distintas das pessoas físicas (ou jurídicas) dos sócios. Inicialmente este princípio consolida a distinção entre pessoas físicas e jurídicas. Mas este não é o único ensinamento do autor em relação ao princípio da entidade. O mesmo traz um aprofundamento ao dizer que:

Por outro lado, qualquer divisão ou setor de uma empresa descentralizada capaz de contribuir para o esforço de produção de receita da Entidade maior (desde que esse esforço seja mensurável em termos de receita e despesa, mesmo que para as receitas tenhamos que recorrer, às vezes, a preços imputados de transferência entre setores), constitui uma subentidade digna de atenção para a Contabilidade. Assim, o sentido contábil de Entidade vai muito além do jurídico, para abarcar o econômico e o social (IUDÍCIBUS *et al.* 2010, p. 288).

Fica logo esclarecido, com a citação acima, que o termo Princípio da Entidade pode possuir uma aplicação muito além da aplicação geralmente difundida – a que se preocupa somente com o Princípio da Entidade em termos de uma empresa e seu sócio. Continuando com a apresentação deste importante princípio para a Contabilidade e com o aprofundamento na apreciação de seu conceito, será abordado, neste momento, o entendimento de Hoog (2016, p. 329) sobre o assunto:

O Princípio da Entidade reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade de diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, a um conjunto de pessoas, a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos [...] A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova Entidade, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.

Em se tratando de Brasil a NBC TG Estrutura Conceitual emanada pelo CFC e a Estrutura Conceitual Básica (CPC00) emitida pela CPC não adotam a terminologia Princípios de Contabilidade. A não adoção citada está de acordo às normas internacionais de Contabilidade que o Brasil tem convergido.

Neste caso, é oportuno lembrar ao leitor o fato de que ainda existe na normatização brasileira sobre Contabilidade o entendimento no universo científico e profissional dos princípios como sendo a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade (NYAMA e SILVA, 2013, p. 92).

Dessa forma, foi editada a Resolução CFC nº 1.282 de 28/05/2010 que atualiza a Resolução CFC 750/93 fazendo com que o entendimento do CFC continue na linha teórica que considera a terminologia de Princípios de Contabilidade como fundamentais para o entendimento, para o julgamento e para a atuação do profissional contábil no Brasil. Neste caso, segue o entendimento sobre o princípio da entidade pelo CFC (1993):

Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.
Parágrafo único – O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.

Apresentado o princípio da entidade e algumas considerações sobre Princípios de Contabilidade, o próximo tópico a ser discutido será a Lei 11.638/2007.

2.3.7 A Estrutura Conceitual da Contabilidade

Em se tratando de estrutura conceitual na Contabilidade, muito se discute sobre a chamada Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, o chamado CPC00. Este é um documento que estabelece “os conceitos que fundamentam a elaboração e a apresentação de demonstrações contábeis destinadas a usuários externos” (CPC, 2011). Este CPC00 possui bases nas IFRS e no IASB.

Aqui no Brasil, o CPC00 já é adotado desde o início da harmonização às normas internacionais, mas, antes disso, existia a estrutura conceitual do sistema CFC/CRCs e a estrutura conceitual que foi desenvolvida por pesquisadores da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), conforme Niyama e Silva (2013, p. 91).

A estrutura proveniente do CFC teve origem em 1981, por meio da Resolução nº 530 e foi o primeiro documento do órgão de classe profissional a definir e enumerar quais eram os princípios contábeis que deveriam ser observados pelos profissionais quando da execução das atividades. Esta estrutura teve mais duas resoluções, a 750/1993 e a 1.282/2010 (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 91).

O CFC se inspirou na escola europeia para definir o arcabouço da estrutura conceitual, este que prezava pelos seguintes princípios: da entidade, da continuidade, da oportunidade, do registro pelo valor original, da competência e pelo princípio da prudência.

Em se tratando da estrutura conceitual da Fipecafi, foi um documento aprovado pelo Ibracon e referendado pela CVM, por intermédio da Deliberação nº 29/86. Esta estrutura possuía influência da teoria contábil norte-americana e era construída a partir de postulados, princípios e convenções. Esta estrutura conceitual foi revogada pela CVM através da Deliberação nº 539/08, tendo em vista a homologação da estrutura conceitual do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 92).

Já a estrutura conceitual do CFC foi revogada em 2016, quando da publicação da NBC TSP EC no Diário Oficial da União (DAU). Foram revogadas as resoluções nº 750/93 e 1.282/2010. Sobre esta revogação França (2016) *apud* Giroto (2016) diz que:

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade aprovados e editados pela Resolução nº 750/1993 foram de significativa importância para a melhoria do arcabouço teórico-normativo da Contabilidade no Brasil e suas contribuições são de incontestável relevância para a qualidade da informação produzida pelas práticas contábeis. Contudo, a dinâmica da economia e a gestão dos negócios, em âmbito global, exigem unicidade de regras e procedimentos para obtenção de informação justa que, para ser entendida como tal, deve propugnar a ausência de dualidade e a

redução de viés, para ser compreendida com singularidade pelos usuários. Neste contexto, a coexistência dos princípios editados pela Resolução nº 750/1993 com a estrutura conceitual vigente, em função da adoção do padrão IFRS, contribui para inquietação de operadores e usuários na escolha da referência conceitual. Assim, como ente instituído para velar pelo regramento contabilístico aplicado no Brasil, o CFC age com prudência e acerto, eliminando a possibilidade de conflito normativo, ao revogar a Resolução nº 750/1993, considerando a inserção do Brasil no padrão internacional

Estrutura conceitual, então, é um arcabouço teórico e normativo. Para França (2016) esta estrutura conceitual baseada em princípios foi importante no Brasil, mas a evolução e a mudança no ambiente econômico e de negócios acabaram por demandar uma mudança de perspectiva. Dessa forma, atualmente, a Contabilidade brasileira, os profissionais contábeis no Brasil e os estudantes da área se debruçam sob a perspectiva teórico-normativa emanada pelo IASB e as IFRS.

2.3.8 A Lei 11.638/2007

A Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 foi um marco para a Contabilidade brasileira. Ela promoveu mudanças significativas no sistema contábil nacional ao alterar e revogar alguns dispositivos da Lei 6.404 de 1976, a chamada Lei das Sociedades Anônimas. A convergência aos padrões internacionais de Contabilidade e uma nova postura passou a ser possível com essa Lei.

Antes de tratar especificamente da Lei 11.638/07 é justo traçar um breve histórico da regulamentação existente na Contabilidade do Brasil.

O fato é que o profissional contábil nacional sempre foi acostumado a seguir normas legais que tinham um distanciamento muito claro de preceitos básicos de Teoria da Contabilidade (DANTAS *et al.*, 2010, p. 22). Um exemplo bastante mencionado era a operação de arrendamento mercantil de natureza financeira, que sofria uma interferência da legislação fiscal exigindo práticas que não condiziam com a natureza teórica contábil do fato em si.

Instituições que exerceram papel relevante neste processo foram a CVM e entidades profissionais de ensino que, em 1999, tiveram uma comissão formada por seus representantes com o intuito de discutir a questão da adaptação e atualização da Contabilidade brasileira, conforme Espejo *et al.* (2010, 27). O resultado dessa comissão saiu no ano de 2000 com o Projeto de Lei 3.741, que pretendia alterar a Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76).

Pouco tempo depois, no ano de 2001, o Banco Central editou a Circular nº 3.068/2001 exigindo das instituições do sistema financeiro nacional a adaptação à alguns procedimentos baseados nas normas internacionais, conforme Dantas (*et al.*, 2010, p. 22). Em 2005 o CPC foi criado pela Resolução CFC nº 1.055/05 com a finalidade de estudar e preparar pronunciamentos técnicos levando em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (CFC, 2005).

Então, no ano de 2007, dois fatos relevantes ocorrem. Segundo Dantas (*et al.*, 2010, p. 23), o primeiro é a edição da Instrução CVM nº 457/2007 que estabelece o prazo limite de até o exercício findo de 2010 para a divulgação das demonstrações financeiras segundo o padrão contábil internacional, mais precisamente o padrão emitido pelo IASB e as normas IFRS, pelas companhias abertas; o segundo fato foi, justamente, a publicação da lei 11.638/2007, objeto deste tópico.

A promulgação dessa Lei resultou em grandes mudanças na Contabilidade brasileira deixando-a aberta a convergência aos padrões internacionais. Segundo Martins *et al.* (2017, p. 21) “foi a grande mudança que propiciou condições para a convergência às normas internacionais de Contabilidade. O texto legal não só determinou essa convergência como produziu alterações na Lei que impediam a adoção de várias dessas normas internacionais”.

Esta Lei significou uma mudança de comportamento, de postura e de filosofia, pois passou-se a priorizar a essência sobre a forma, a dar maior importância aos conceitos de controle, de riscos e benefícios do que a propriedade jurídica, e a priorizar normas orientadas por princípios – ou seja, normas orientadas por algum grau de fundamento teórico (MARTINS; SANTOS, 2008, p. 28).

Como foi dito anteriormente, o profissional contábil brasileiro estava acostumado a cumprir regras e padrões de contabilidade estabelecidos por órgãos de fiscalização, ou seja, com muito pouco ou quase nenhum viés contábil, mas, conforme Martins *et al.* (2017, p. 21), a partir dessa legislação:

Passou a ser possível praticar-se, de fato, Contabilidade no Brasil sem influências diretas ou indiretas de natureza fiscal, com a Secretaria da Receita Federal Brasileira passando a ser enorme parceira da evolução contábil. De agora em diante, trabalham juntas, as normas contábeis e as normas fiscais, mas cada um seguindo seu caminho. Nenhuma norma contábil nova, convergente às internacionais, provoca qualquer efeito tributário, aumentando ou reduzindo tributos, sem que haja uma outra norma de natureza fiscal para fazê-lo [...] Por outro lado, se o Fisco determinar uma nova forma de apropriação de receita ou despesa para fins próprios, isso não tem automática aplicação na Contabilidade, sem que saia uma nova norma contábil. E todas essas diferenças são controladas no Lalur, agora o e-Lalur, no F-Cont etc.

Em se tratando das alterações trazidas por esta Lei podem ser citadas modificações nas contas de ativo, modificação na definição e classificação de um imobilizado ao excluir dele os bens não-corpóreos (marcas, patentes, concessões etc.), modificações na forma de reconhecimento de ativos que não sejam de propriedade da empresa, mas estão sobre sua posse e ela controla os riscos e benefícios; surge os intangíveis e a necessidade, em alguns casos, do teste de *impairment* (MARTINS; SANTOS, 2008, p. 28).

Neste tópico, o leitor pôde ter um breve e resumido histórico dos acontecimentos relevantes que levaram à Promulgação da Lei 11.638/2007. Algumas modificações trazidas pela Lei foram apontadas. Também foi dito que ela propiciou ao Brasil harmonizar às normas internacionais e, mas principalmente, no que se refere a Teoria da Contabilidade e Princípios de Contabilidade, mais precisamente na figura das IFRS propiciada por esta Lei, seguem as palavras de Marion (2017, p. 21):

São baseadas muito mais em princípios do que em regras: elas são razoavelmente detalhadas mas não têm necessariamente respostas para todas as dúvidas. Preocupa-se muito mais em dar a filosofia, os princípios básicos a serem seguidos pelo raciocínio contábil.

O próximo tópico será voltado para a disciplina de Teoria da Contabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES).

2.3.9 A Disciplina de Teoria da Contabilidade

Ao falar sobre a Teoria da Contabilidade é interessante trazer algumas informações sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES) e, para isso, é referencial trazer à tona algumas considerações sobre o desenvolvimento da educação superior no Brasil e sobre as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Em se tratando de UNESCO, esta organização mundial capitaneou reflexões sobre o caminho que o ensino superior deveria trilhar. No ano de 1998 foi realizada uma conferência na cidade de Paris com mais de 400 participantes, envolvidos com o tema da educação superior. Pesquisadores de diversos países deram suas contribuições (CARNEIRO *et al.*, 2017, p. 13).

O resultado desse encontro foi a Declaração Mundial sobre Ensino Superior, a qual define missões, funções, visão e ação para o ensino superior, além de enfatizar diversas necessidades para uma melhor qualificação deste ensino. O artigo 1º da declaração é

suficiente para o objetivo dessa monografia e, em sua alínea “a”, diz que uma das missões e valores fundamentais da educação superior é:

Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis, capazes de atender as necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimento teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade (UNESCO, 1998).

Como ficou demonstrado, a Declaração Mundial sobre Ensino Superior que foi aprovada pelos participantes na conferência de Paris, em seu artigo primeiro, já reforça a necessidade de combinar teoria e prática, ambos de alto nível. Outro ponto relevante registrado nesse documento de ordem mundial é o que trata da necessidade de se formar sujeitos críticos e está assim descrito:

Artigo 9º: Aproximações educacionais inovadoras: pensamento crítico e criatividade [...] b) As instituições de educação superior têm que educar estudantes para que sejam cidadãs e cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais (UNESCO, 1998).

Tendo como ponto de partida a declaração da UNESCO, o Brasil, como qualquer signatário do documento, deve adotar todas as medidas necessárias para tornar realidade o que consta na declaração. Dessa forma, o Brasil vem adotando leis, decretos e constituindo órgãos com a finalidade de alcançar o que foi definido na declaração.

No Brasil a disciplina de Teoria da Contabilidade passou a ser obrigatória no ano de 1992, a partir da Resolução nº 003 de 05/10/1992 do Conselho Federal de Educação, na qual foram alterados conteúdos e duração do curso de Contabilidade. Esta resolução definiu que a disciplina de Teoria da Contabilidade tinha o objetivo de “estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao graduando o competente exercício de sua profissão” (THEÓPHILO et al., 2000).

Atualmente, o órgão máximo da educação brasileira é o MEC – Ministério da Educação – que tem como área de competência a política nacional de educação e é um órgão da administração federal direta, responsável por tratar de educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, educação profissional e tecnológica, pesquisa e extensão universitária, etc. (BRASIL, 2018)

O MEC possui em sua estrutura um órgão colegiado chamado de CNE (Conselho Nacional de Educação). A função deste é a de colaborar com a política nacional de educação,

de exercer atividade normativa, deliberativa e de assessoramento ao ministro da educação. O CNE é composto por duas câmaras, a saber: a Câmara de Educação Básica (CEB) e a Câmara de Educação Superior (CES) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Dessa forma, é o MEC, através do CNE/CES, que orienta e define as diretrizes para o ensino superior no Brasil e, a partir deles, os atuais cursos de Ciências Contábeis brasileiros devem ser organizados com base nas orientações existentes na Resolução do CNE/CES nº 10/04, de 16 de dezembro de 2004 (Anexo 1).

O artigo 5º dessa resolução definiu que os projetos pedagógicos e a organização curricular devem contemplar conteúdos para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis que atendam os seguintes campos interligados de formação:

- I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004).

Com esta resolução, segundo Carneiro *et al.* (2017, p. 30), as IES passaram a ter liberdade para definirem os seus currículos e assumirem escolhas quanto ao perfil de seus alunos com base nas demandas locais. E, como sugestão para um currículo de Contabilidade, o mesmo autor sugere os seguintes conteúdos para a disciplina de Teoria da Contabilidade:

EMENTA: Evolução do Pensamento Contábil. Aspectos Científicos da Contabilidade. Núcleo Fundamental da Contabilidade. **Objetivo(s):** Proporcionar uma visão da evolução histórica do pensamento contábil. Compreender a relação entre teoria e prática, e refletir criticamente sobre os fundamentos teóricos e a estrutura conceitual da Contabilidade. **Conteúdo Programático. Evolução do Pensamento Contábil:** Evolução histórica do pensamento contábil. Principais correntes científicas da Contabilidade. Teorias e escolas do pensamento contábil. **Aspectos Científicos da Contabilidade:** Objeto científico e objetivo da Contabilidade. Campo de estudo e aplicação da Contabilidade. Teoria Normativa e Positiva da Contabilidade. Teoria da Agência. Postulados, princípios e convenções. Informação Contábil no mercado financeiro. **Núcleo Fundamental da Contabilidade:** Arcabouço teórico e a estrutura conceitual. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Patrimônio Líquido e suas teorias. Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas. Evidenciação. **Normas Brasileiras de Contabilidade Relacionadas** (CARNEIRO *et al.*, 2017, p. 101).

Este foi um breve relato sobre a disciplina de Teoria da Contabilidade nas IES e as diretrizes emanadas por órgãos como UNESCO, MEC e outros.

O próximo capítulo dessa monografia será o da metodologia, nele será abordado o caminho que foi trilhado para se chegar aos resultados e responder as questões estabelecidas nesta pesquisa.

3. METODOLOGIA

O leitor já se deparou com o Marco Conceitual e com o Referencial Teórico desta monografia, o que quer dizer que ele já possui muitas das ferramentas teóricas necessárias para um aprofundamento maior. Mas, enquanto os Marcos Conceitual e Teórico se constituíram em uma revisão e reflexão da literatura do assunto dessa monografia, os próximos capítulos serão voltados para à aplicação do conhecimento já discutido sobre os investigados e a relação que se faz entre assunto, investigados e os problemas que são objeto desse trabalho.

Mas, antes de apresentar ao leitor os dados coletados, antes da análise dos dados e, por fim, antes da conclusão dessa análise, é pertinente um breve relato sobre como este trabalho científico foi estruturado. Então, ao leitor que já foi apresentado ao assunto tema dessa monografia, será apresentado, agora, a um outro tipo de conhecimento – o conhecimento metodológico.

Neste capítulo, o caminho que a pesquisa percorreu será demonstrado para os leitores. Ou seja, como este trabalho envolveu uma pesquisa de cunho científico, para que os resultados finais tenham rigor e aceitação científica, o contexto e a metodologia da pesquisa que foi aplicada deve ser demonstrada claramente.

Inicialmente, o que vem a ser metodologia? Para Fonseca *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 12):

methodos significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Outros significados para metodologia podem ser aqui demonstrados e o mesmo pensamento, já mencionado, de que ela serve para dar um maior embasamento, maior força, mais estrutura e credibilidade à pesquisa serão novamente ratificados, neste caso, Minayo *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) define metodologia da seguinte maneira:

(a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa que resultou nesse trabalho de monografia, ela foi do tipo pesquisa aplicada. Esta modalidade visa o estudo e o entendimento de situações específicas, para a geração de conhecimentos de aplicação prática dirigidos aos próprios problemas específicos. Essa modalidade abrange verdades e interesses locais (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

As situações específicas, aqui tratadas, se referem a percepção dos estudantes e professores pesquisados sobre a Teoria da Contabilidade. O estudo e o entendimento ao qual o pesquisador chegará poderá servir de base para intervenções da própria universidade ou intervenções de estudantes individualmente em seus próprios estudos.

Esta pesquisa foi predominantemente qualitativa do ponto de vista da abordagem dos problemas. Uma pesquisa construída sobre bases qualitativas é caracterizada por Bogdan e Biklen (1994) *apud* Boaventura (20017, p. 56) como uma pesquisa na qual os investigadores se preocupam mais com o processo do que com os resultados. Os mesmos autores acreditam que a pesquisa de cunho qualitativo trata os dados recolhidos de maneira distinta da pesquisa quantitativa. Para eles:

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, *apud* BOAVENTURA, 20017, p. 56).

Após definir a pesquisa como qualitativa em relação às questões-problemas, passa-se para a identificação do método de abordagem: ela terá abordagem indutiva. O método de abordagem é o caminho que o pensamento do pesquisador vai trilhar para se chegar a algum entendimento ou resultado. Para ficar mais claro, segue o entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p. 26): “Por método podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa”.

Existem diversas abordagens metodológicas, mas serão comentadas aqui a dedutiva e a indutiva. É válido lembrar que essa monografia possui bases indutivas e que o comentário que se fará sobre o método dedutivo possui a finalidade de deixar a explicação do método indutivo mais clara para o leitor. Ou seja, será feita uma comparação entre os dois métodos de abordagem.

Primeiramente o método dedutivo. Este se caracteriza pela construção do pensamento a partir de premissas gerais, ou leis já consideradas verdadeiras. Após o pesquisador

considerar uma lei geral, ele parte para entendimentos derivados desta lei. O pensamento tem como linha de partida o geral e como linha de chegada o particular.

Esta é uma abordagem bastante lógica, Prodanov e Freitas (2013, p. 27) falam o seguinte sobre ela: “Usa o silogismo⁸, a construção lógica⁹ para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão”. A baixo segue uma imagem dos mesmos autores que exemplificam este exercício do pensamento:

QUADRO 3 - Silogismo Aristotélico

Todo homem é mortal	(premissa maior)
Pedro é homem	(premissa menor)
Logo, Pedro é mortal	(conclusão)

Fonte: e-Book Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico (2013)

Após demonstrar como se comporta o pensamento dedutivo, segue a explicação do comportamento indutivo – que será utilizado neste trabalho. Este pode ser considerado um método que percorre o caminho contrário do método anterior. O ponto de partida do pensamento indutivo é o particular e a linha de chegada dessa estrutura de pensamento é o geral. Ou seja, parte-se da investigação de hipóteses particulares e chega-se, através da indução, a conclusões que podem ser consideradas como leis gerais.

Embora este trabalho não tenha a finalidade de desvendar alguma lei geral, é importante destacar o método pelo qual o pensamento do pesquisador se orientou para chegar, ao menos, às conclusões finais.

Então, o método indutivo pode ser entendido da seguinte maneira, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 28): “No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações”. A realidade concreta que será observada é a percepção da Teoria da Contabilidade pelos estudantes e professores investigados, já as constatações serão reveladas no capítulo 5, na conclusão.

Ocorre que, assim como o método dedutivo possui críticas, o pensamento indutivo também possui. Uma das mais incisivas é a que reconhece a possibilidade de uma grande

⁸ Dedução formal em que, postas 2 proposições, as *premissas*, delas se tira uma terceira, a *conclusão* (FERREIRA, 2010, p. 699)

⁹ 1. Coerência de raciocínio, de ideias. 2. Modo de raciocinar peculiar a alguém, ou a um grupo. 3. Sequência coerente, regular e necessária de acontecimentos, de coisas. 4. *Filos*. A ciência dos princípios normativos e formais do raciocínio (FERREIRA, 2010, p. 472).

lacuna na passagem (generalização) do que é particular – ou seja, observado e constatado em alguns casos – para todos os outros casos (geral) (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28).

Segue uma imagem que possibilitará ao leitor uma resumida visualização da estrutura do pensamento indutivo:

QUADRO 4 – Pensamento Indutivo

Antônio é mortal.
João é mortal.
Paulo é mortal.
...
Carlos é mortal
Ora, Antônio, João, Paulo... e Carlos são homens.
Logo, (todos) os homens são mortais.

Fonte: e-Book Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico (2013)

Em relação ao momento de se transcrever o resultado final, ou, do ponto de vista da classificação da pesquisa científica em relação aos seus objetivos, por Gil (2002, p. 42-57) *apud* Boaventura (2007, p. 57), esta monografia será de cunho descritivo. Uma pesquisa descritiva, neste caso, é a pesquisa que identifica as particularidades de determinada população ou fenômeno.

Como característica da pesquisa descritiva tem-se o entendimento de que o pesquisador não interfere nos fatos observados, ele apenas registra e descreve o que foi encontrado ao final do trabalho. O pesquisador observa fenômenos e pode fazer relações entre eles, poderá descrever as características de uma população ou fenômeno e, para isso, se utiliza de técnicas como: coleta de dados, questionário, observação, etc. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Como exemplo de pesquisas descritivas podem ser pontuadas as pesquisas com a finalidade de identificar as características de um grupo (idade, sexo, renda, endereço, nível de escolaridade, etc.), pesquisas mercadológicas e de opinião também se enquadram neste tipo. Pesquisas que fazem relação entre variáveis também podem ser do tipo descritiva, como exemplo a preferência político-partidária e a relação com o nível de renda ou a escolaridade (GIL, 2002, p. 42).

Essa pesquisa já foi classificada como indutiva em relação às bases lógicas da investigação – ou método de abordagem, já foi classificada como aplicada no que diz respeito a natureza, já foi definida como qualitativa em relação às questões-problemas, já foi

estabelecida como descritiva em relação aos objetivos. Nos próximos parágrafos ela será classificada em relação aos procedimentos técnicos utilizados e terão tais procedimentos descritos.

A classificação da pesquisa em relação aos procedimentos técnicos que serão utilizados se faz necessária pois permite ao pesquisador e ao leitor da pesquisa a percepção do delineamento que foi ou que será dado no aspecto prático da pesquisa. Como a pesquisa vai se comportar, diretamente, em relação aos objetos da pesquisa, em relação às fontes da pesquisa? Qual será a forma de interação pesquisador e pesquisado, no caso de pesquisas com pessoas?

A categorização que foi feita anteriormente em relação aos objetivos da pesquisa, no caso se ela será exploratória, descritiva ou explicativa, remete a relação da pesquisa com o marco teórico dela. Já, quando se diz dos processos técnicos, a relação é com a aplicação prática conforme Gil (2002, p. 43):

A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa.

Como eixo principal de procedimentos foi utilizada o levantamento (*survey*). Neste tipo de procedimento “em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57).

O grupo foco da pesquisa é formada pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UESB e por professores de duas IES que já lecionaram a disciplina Teoria da Contabilidade.

Mas, antes de se iniciar o levantamento, o primeiro passo dado foi a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). A pesquisa bibliográfica se constitui da consulta a livros, revistas, jornais, artigos científicos, publicações em periódicos, dissertações, teses, ou seja, todo o material já publicado que for possível o pesquisador consultar.

Nesta monografia, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para dar substância ao marco conceitual e ao referencial teórico. E, como não seria diferente, livros, artigos, teses e periódicos foram consultados. Contudo, o pesquisador teve o cuidado de verificar a confiabilidade das informações obtidas.

O tema foi definido, o objetivo, as justificativas, as questões-problema e as hipóteses também foram definidas. O método científico utilizado nesta pesquisa foi o indutivo. A natureza da pesquisa utilizada foi a pesquisa aplicada do tipo qualitativa, ela é descritiva quanto aos objetivos e os procedimentos utilizados foram *survey* e pesquisa bibliográfica. Para finalizar este capítulo, a escolha da amostra dos dados e os instrumentos de pesquisa dos dados que foram aplicados serão relatados.

A monografia identificou como amostra 3 professores que já lecionaram a disciplina Teoria da Contabilidade e 49 graduandos que já cursaram a disciplina, de um total de 84 alunos registrados na lista de matrícula. Esta amostra se justificativa pelos seguintes motivos: (1) a disciplina mencionada trabalhar o conteúdo que é o ponto de partida deste estudo; (2) no momento do curso em que estes alunos estão, eles já passaram por disciplinas mais aprofundadas do estudo da Contabilidade e puderam fazer relacionamentos entre as disciplinas cursadas e a Teoria da Contabilidade; (3) são os alunos com maiores probabilidades de já estarem no mercado através de estágios ou trabalhos efetivos.

Quanto aos professores, a necessidade de entrevista-los se justifica por eles (1) já possuírem um conhecimento amplo e sistemático da Contabilidade, possibilitando uma percepção mais ampla em relação ao tema; (2) já terem lecionado a disciplina; (3) conhecer as necessidades e especificações relacionadas ao processo de aprendizado; (4) terem a capacidade de identificar a necessidade ou não desse assunto para a formação do aluno. Agora que as amostras foram estabelecidas, o autor discorrerá sobre os instrumentos de coleta de dados.

A determinação dos instrumentos de coleta de dados faz parte do planejamento da pesquisa, assim como as determinações de tema, objeto, questões-problema, método científico, natureza, etc. O instrumento de coleta de dados a ser utilizado em uma pesquisa depende do escopo da pesquisa que foi construído. Como exemplo de técnicas de coleta de dados existem a observação, a entrevista, o questionário, o formulário, e outras, cada uma com suas particularidades.

Para esta monografia foram aplicados questionários aos alunos. Neste caso, o pesquisador optou por questionário do tipo aberto contendo 12 questões. Em relação aos professores, os dados foram coletados através da filmagem, que são consideradas “uma escolha metodológica, no sentido de apreender o fenômeno complexo em que os discursos e as imagens são suas partes inerentes” (PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005, p. 720).

A filmagem foi realizada no painel ocorrido na Semana de Contabilidade da UESB, no qual eles debateram o assunto Teoria da Contabilidade. A gravação foi realizada e arquivada em meio digital. Em seguida seguem dois quadros para resumir a metodologia utilizada neste trabalho.

QUADRO 5 - Escolhas Metodológicas da Monografia

MÉTODOCIENTÍFICO	TIPO DE PESQUISA			CARACTERÍSTICAS		
	Quanto a Natureza	Quanto a Abordagem dos	Quanto aos Fins ou Objetivos	Quanto aos Procedimentos	Gerias	Tipos de Instrumentos
Indutivo	Aplicada	Qualitativa	Descritiva	Survey e Pesquisa Bibliográfica		Questionário e filmagem

Fonte: PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 72 – Adaptado pelo autor.

QUADRO 6 - Características Metodológicas da Monografia (Continua)

CRITÉRIO	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Método Científico	Indutivo	O argumento passa do particular para o geral, uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta.
Natureza	Aplicada	Procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.
Abordagem do Estudo	Qualitativa	O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

QUADRO 7 - Características Metodológicas da Monografia (Conclusão)

Objetivo do Estudo	Descritiva	Expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados.
Procedimento Técnico	Pesquisa Bibliográfica	Concebida a partir de materiais já publicados.
	Survey	São solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados

Fonte: PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 126 – Adaptado pelo autor.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Dados coletados nos dias 27 de fevereiro e 10 de março de 2018, através de questionários aplicados aos alunos do oitavo semestre e décimo semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia:

QUADRO 7 - Questão 01: Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Métodos utilizados para geração de relatório (demonstrações).	13 vezes – Concordam que “Princípios de Contabilidade” remetem ao assunto Teoria da Contabilidade. 9 vezes – Definiram que “origem e história da Contabilidade” é o que remete ao pensamento sobre Teoria da Contabilidade. 8 vezes – “Estudo de tópicos importantes à prática Contábil” foram relatados como pensamento vinculado ao assunto Teoria da Contabilidade. 6 vezes – “Estudo da Ciência Contábil” foi mencionado 6 vezes em referência ao assunto Teoria da Contabilidade. 6 vezes – “Princípios e História da Contabilidade” foi mencionado como pensamento acerca da Teoria da Contabilidade. 4 vezes – “Não soube responder”	Ficou confirmado que, ao se falar em Teoria da Contabilidade, vem em mente Princípios de Contabilidade para a maioria dos respondentes – 13 deles, a origem e história da Contabilidade é o que remete ao pensamento de 9 respondentes. O estudo de tópicos relevantes para a prática contábil é o pensamento de 8 alunos pesquisados. Outros 6 alunos consideram que vem em mente o estudo da Ciência Contábil. 6 respondentes consideraram que vem em mente tanto princípios como a história da Contabilidade. 4 alunos não souberam responder.	O que remete à Teoria da Contabilidade?
Respondente 2	De que forma a contabilidade começou, a origem de tudo.			
Respondente 3	Que é o estudo mais aprofundado de alguns tópicos importantes da contabilidade que se utiliza na prática contábil.			
Respondente 4	Estudos teóricos e científicos sobre a contabilidade.			
Respondente 5	Estudo aprofundado das normas, premissas.			
Respondente 6	Princípios e teorias definindo contabilidade em várias escolas de estudo.			
Respondente 7	Pontos para aplicação da contabilidade.			
Respondente 8	A teoria da contabilidade tem como a finalidade se obter subsídios suficientes para a aplicação do conhecimento prático no processo contábil.			
Respondente 9	Que é o estudo da ciência contábil e tudo aquilo que vá contribuir para a sua aplicação na prática.			
Respondente 10	Estudos teóricos e científicos sobre a contabilidade.			
Respondente 11	Nada.			
Respondente 12	Sem resposta.			
Respondente 13	Teoria da contabilidade seria a história da contabilidade e todas as suas vertentes.			
Respondente 14	A Teoria da Contabilidade são as bases e os princípios que regem a contabilidade.			
Respondente 15	Me vem em mente princípios para compreensão da matéria; a parte “teórica” da Contabilidade.			
Respondente 16	Não posso responder, porque não tive a disciplina de fato.			
Respondente 17	Os principais temas que me vem em mente são teoria			

	americana e a teoria europeia.	foi repedido em 4 sujeitos.		
Respondente 18	Um estudo mais profundo sobre a disciplina.			

QUADRO 7 - Questão 01: Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente? (Continua)

Respondente 19	A disciplina que norteia o embasamento do que vem a ser a ciência contábil nos dias atuais.			
Respondente 20	Me vem como surge a teoria da contabilidade e como é a vivência.			
Respondente 21	É o estudo teórico da ciência contábil.			
Respondente 22	Que é um estudo teórico sobre a área para que se possa aplicá-lo na prática.			
Respondente 23	O que compõe o conceito de contabilidade como ciência. Desde a sua história até as leis, pronunciamentos, princípios, etc.			
Respondente 24	Conjunto de informação que fala sobre os vários componentes da disciplina contabilidade.			
Respondente 25	Sem resposta.			
Respondente 26	Conhecimento a respeito da contabilidade como história.			
Respondente 27	Professor D, princípio da entidade, definições de contabilidade, partidas dobradas.			
Respondente 28	Origem da contabilidade.			
Respondente 29	As normas que norteiam a contabilidade.			
Respondente 30	A história da contabilidade até os dias atuais.			
Respondente 31	Os principais assuntos que envolvem a contabilidade, os princípios, a história, os pensadores, a base legal.			
Respondente 32	História da contabilidade, escolas personalista, escola materialista.			
Respondente 33	Na base, nos conceitos da ciência contábil.			
Respondente 34	Princípios e postulados da contabilidade, escola americana e européia. Ciência x técnica.			
Respondente 35	Teorias que iniciaram e acompanham a ciência contábil.			
Respondente 36	Os princípios que regem, como princípio da entidade, entre outros.			
Respondente 37	A base histórica da contabilidade, os pensadores, a evolução da contabilidade, as escolas.			
Respondente 38	As teorias que baseiam esse ramo da ciência.			
Respondente 39	Os primeiros relatos e descobertas sobre o modo de fazer contabilidade.			
Respondente 40	A evolução da contabilidade e seus princípios, assim como a discussão do pensamento científico em contabilidade.			
Respondente 41	Vem em minha mente um agrupamento de informações			

	que fundamenta a existência desta ciência.			
Respondente 42	O estudo teórico acerca dos procedimentos que norteiam a prática contábil.			

QUADRO 7 - Questão 01: Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente? (Conclusão)

Respondente 43	A teoria da contabilidade ter por finalidade de obter subsídios suficientes para aplicação do conhecimento prático no amplo do processo contábil.			
Respondente 44	A base conceitual e também a história.			
Respondente 45	Conjunto de conhecimentos que formam a base para a ciência contábil, com seus princípios, normas.			
Respondente 46	Vem a origem da contabilidade, princípios e postulados.			
Respondente 47	Eu penso que Teoria da Contabilidade relaciona-se ao estudo dos princípios que alicerçam a ciência contábil.			
Respondente 48	As normas e princípios orientadores dos pilares contábeis, como também a história da ciência contábil.			
Respondente 49	Uma base onde se iniciou uma teoria sendo esta aera a contabilidade.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 8 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Entender o processo da elaboração das demonstrações, a lógica por trás e não o resultado em si.	14 vezes – “Compreender a Contabilidade” foi relatado 14 vezes pelos respondentes.	O interesse maior dos respondentes – para 14 deles – é o de compreender a Contabilidade. Aprimorar a prática da Contabilidade foi a concordância de 11 respondentes. Conhecer a história do Pensamento Contábil também fazem parte dos interesses dos alunos pela Teoria da Contabilidade – 9 alunos. 6 não souberam responder. 5 consideraram	O que leva ao interesse pela Teoria da Contabilidade.
Respondente 2	Me identifico com disciplinas teóricas e teoria da contabilidade me proporciona isso.			
Respondente 3	Pela busca de provas que a Contabilidade é uma ciência.			
Respondente 4	Aprimorar a teoria científica e a prática de contabilidade.			
Respondente 5	Conhecimento de normas e práticas para aplicação no sistema contábil.			
Respondente 6	Estuda e controlar o patrimônio.			
Respondente 7	Aprender como é na teoria para utilizar na prática.			
Respondente 8	Ter conhecimento teórico, pois sem ele as demonstrações contábeis não atenderiam a padrões.			
Respondente 9	Não interesse rs.			
Respondente 10	Entender como tudo acontece nesse mundo da contabilidade.	6 vezes – “Não soube responder”		

Respondente 11	Não tenho interesse.	teve uma frequência de 6 vezes.	que não possuem interesse pela Teoria da Contabilidade e mais 2 consideraram que possuem como interesse o conhecimento pura e simplesmente.
Respondente 12	Sem resposta.		
Respondente 13	É importante entender a história do pensamento contábil.		
Respondente 14	Entender os pilares que norteiam a contabilidade.		
Respondente 15	Agregar o conhecimento, talvez.		
Respondente 16	Não tenho condição de responder.		

QUADRO 8 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Continua)

Respondente 17	Não sei responder.	2 vezes – “Somente para conhecimento” teve uma recorrência de 2 vezes.	
Respondente 18	Conhecer e compreender a contabilidade desde seus primórdios até os dias atuais.		
Respondente 19	Conhecer mais a fundo sobre os estudiosos contábeis e se a colaboração deles para a ciência contábil.		
Respondente 20	Para conseguir entender melhor a contabilidade.		
Respondente 21	Sem resposta.		
Respondente 22	Abrange teorias importantes para a execução da profissão.		
Respondente 23	Conhecer a contabilidade como um todo. Quebrar o paradigma de que a contabilidade seja um emaranhado de contas e não uma ciência social.		
Respondente 24	Conhecer o que fundamenta a contabilidade.		
Respondente 25	Sem resposta.		
Respondente 26	Sinceramente não tive a disciplina pois a matéria foi ministrada de maneira não adequada na minha opinião.		
Respondente 27	Não há interesse.		
Respondente 28	Não tive tanto conhecimento durante a disciplina aplicada. Portanto, não tenho tanto interesse.		
Respondente 29	Saber as bases fundamentais da contabilidade.		
Respondente 30	O conhecimento teórico da prática contábil.		
Respondente 31	É a prática dos conhecimentos teóricos que fundamentam e facilitam a prática.		
Respondente 32	Não há!		
Respondente 33	Conhecer os princípios da contabilidade.		
Respondente 34	Compreender a ciência a partir de seus princípios e postulados.		
Respondente 35	Conhecimento sobre a história da contabilidade.		
Respondente 36	Entender um pouco mais sobre a ciência contábil.		
Respondente 37	Entender a história da contabilidade, por em prática os princípios/postulados.		
Respondente 38	É bom conhecer a história por trás do que se está estudando.		
Respondente 39	Fundamentar a prática e verificar se a contabilidade é ou não uma ciência.		
Respondente 40	O principal motivo de interesse é conhecer os princípios contábeis e		

	pensamento científico em relação a contabilidade.			
Respondente 41	Buscar informações novas acerca das escolas, bem como de seus pensadores.			
Respondente 42	Estudar a par do arcabouço teórico que norteia as práticas contábeis.			

QUADRO 8 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Conclusão)

Respondente 43	Sem a teoria da contabilidade perderia seu foco principalmente nas demonstrações contábeis, porque não atenderia aos padrões das normas contábeis.			
Respondente 44	É importante saber dos princípios, conceitos e também dos acontecimentos ao longo dos anos.			
Respondente 45	Conhecer a ciência pela qual decidir estudar e tomar como parte considerável da minha vida profissional.			
Respondente 46	Através da teoria da contabilidade podemos entender os objetivos traçados pela matéria, principalmente os princípios abordados pela disciplina.			
Respondente 47	Entender a Teoria da Contabilidade é compreender toda a dinâmica da contabilidade, desde sua história até o desenvolvimento de suas técnicas.			
Respondente 48	Conhecer as premissas para consolidar o conhecimento basilar e exponenciar o estudo das disciplinas avançadas.			
Respondente 49	O entendimento do porque a contabilidade iniciou e porque ela funciona.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 9 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	O princípio da entidade seria o princípio fundamental pois sem a entidade nada mais existe, não há o que se estudar. Este princípio implica na primazia da continuidade da entidade.	33 vezes – “Princípio que define os bens da entidade como inconfundíveis com os dos sócios” foi confirmado 14 vezes pelos participantes.	O entendimento sobre o Princípio da Entidade é o de que ele determina que os bens da empresa não podem se confundir com os dos sócios. Esta foi a resposta de 33 dos sujeitos pesquisados. Outros 11 respondentes consideraram o princípio que reconhece o patrimônio da entidade como o objeto da Contabilidade. Outros 2 consideraram que o Princípio da Entidade é o princípio fundamental da Contabilidade e implica na continuidade da empresa. 2 sujeitos não souberam responder.	Entendimentos sobre o Princípio da Entidade.
Respondente 2	Os bens dos sócios não devem misturar com os bens da empresa.			
Respondente 3	É o princípio que reconhece o patrimônio da entidade como objeto da contabilidade.			
Respondente 4	Não confundir patrimônio da entidade com o patrimônio pessoal.			
Respondente 5	Princípio que define os bens da entidade como inconfundíveis.	11 vezes – “Princípio que reconhece o patrimônio da entidade como objeto da Contabilidade” foi o relato de 11 respondentes.		
Respondente 6	Princípio da entidade e saber separar o patrimônio da empresa a pessoa jurídica da pessoa física.			
Respondente 7	Patrimônio objeto da contabilidade.			
Respondente 8	Reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial.	2 vezes – “É o princípio fundamental da Contabilidade e implica na Continuidade da Entidade” teve 2 respostas.		
Respondente 9	O princípio da entidade diferencia a pessoa física da organização e diz que não pode haver confusão entre os ganhos da empresa.			
Respondente 10	Reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial.			

QUADRO 9 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Continua)

Respondente 11	O princípio da entidade significa não misturar os bens da entidade com os bens pessoais e vice-versa.	2 vezes – “Não soube responder” teve 2 recorrências.		
Respondente 12	Os bens da empresa devem ser separados dos bens pessoais.			
Respondente 13	Não tenho entendimento.			
Respondente 14	O princípio da entidade separa o patrimônio pessoal com econômico (pessoa física e jurídica).			
Respondente 15	Separar o patrimônio da empresa do patrimônio pessoal do empreendedor.			
Respondente 16	De que o patrimônio dos sócios tem que ser separado do da empresa.			
Respondente 17	Os patrimônios dos sócios não devem se misturar com o patrimônio da empresa.			
Respondente 18	A entidade é o principal foco da contabilidade.			
Respondente 19	É a separação da empresa dos seus proprietários e/ou acionistas.			
Respondente 20	O Princípio da Entidade é aquele lidado ao princípio da empresa.			
Respondente 21	Ele trata da “separação” patrimonial de entes distintos.			
Respondente 22	Reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade.			
Respondente 23	O estabelecimento enquanto empresa possui sua própria personalidade, a jurídica, não podendo confundir com a pessoa física.			
Respondente 24	Esse princípio diz que o patrimônio da pessoa física não deve misturar com o da empresa.			
Respondente 25	Reconhecimento do patrimônio como objeto da contabilidade.			
Respondente 26	Não lembro.			
Respondente 27	Segregação de patrimônio, em outras palavras o patrimônio da empresa não deve se confundir com dos seus sócios.			
Respondente 28	O princípio da Entidade reconhece o patrimônio como objeto principal da contabilidade.			
Respondente 29	Que deve haver separação entre o que é da empresa e o que é do sócio.			
Respondente 30	O patrimônio do sócio é separado do patrimônio da pessoa jurídica.			
Respondente 31	O patrimônio da pessoa física não se mistura com o patrimônio da pessoa jurídica.			
Respondente 32	Autonomia patrimonial. Diferenciação entre patrimônio dos sócios e o da empresa.			
Respondente 33	Que não pode misturar os bens pessoais dos bens da empresa.			
Respondente 34	Segregação do patrimônio da entidade pessoa jurídica do patrimônio da pessoa física.			

QUADRO 9 - Questão 2: Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? (Conclusão)

Respondente 35	Não é possível misturar patrimônio da empresa e o dos sócios.			
Respondente 36	Haver a distinção entre a entidade (empresa) e o pessoal.			
Respondente 37	Cada empresa-Entidade possui a sua “vida”, não podendo os gestores/sócios misturar a vida pessoal com o movimento da empresa.			
Respondente 38	O princípio da entidade estabelece que o patrimônio da pessoa jurídica e da pessoa física não se misturaram.			
Respondente 39	A entidade é um conjunto de recursos, matérias humanos e de capital, com a finalidade de se manter e crescer.			
Respondente 40	O princípio da entidade é o princípio que determina que a entidade é uma organização própria e tudo que à compõe não deve se misturar com patrimônio de terceiros.			
Respondente 41	O Princípio da Entidade pressupõe a diferença do patrimônio da pessoa física e da pessoa jurídica, devendo ambos ter sua autonomia.			
Respondente 42	Princípio que se relaciona com a responsabilidade do gestor no sentido de não comprometer o patrimônio da entidade por conta de aspectos relacionados ao particular.			
Respondente 43	Representa a essência das doutrinas e teorias relativas à ciência da contabilidade. O princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade.			
Respondente 44	É a divisão do que é da empresa (Pessoa Jurídica) e do que são seus interessados (pessoa física).			
Respondente 45	Sem a entidade não haveria o porquê da existência da contabilidade, pois a ciência contábil estuda o patrimônio da entidade e como este patrimônio se desenvolve.			
Respondente 46	O Princípio da Entidade com simples palavras pode se dizer que o capital da empresa não pode ser misturado com capital dos sócios.			
Respondente 47	O princípio da Entidade estabelece que o patrimônio da entidade não pode se confundir com o dos seus proprietários.			
Respondente 48	De acordo com a resolução 750, já revogada, entretanto, presente no CPC 00, o princípio supracitado reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade, afirmando sua autonomia e o destacando com a separação do patrimônio particular e da empresa.			
Respondente 49	Basicamente a contabilidade existe porque existe uma entidade e essa entidade não pode “misturar” seu patrimônio com o pessoal.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 10 - Questão 04: Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Convergências das normas contábeis, a adequação dos relatórios produzidos no Brasil com o mundo.	<p>26 vezes – “Não soube responder” foi a maior frequência de resposta para este questionamento.</p> <p>15 vezes – “Convergência das normas contábeis aos padrões internacionais” foi o relato de 15 respondentes.</p> <p>4 vezes – “Lei que busca a padronização da Contabilidade” teve 4 recorrências entre os respondentes.</p> <p>2 vezes – “Lei que alterou a Lei das SA” teve 2 recorrências entre os respondentes.</p>	<p>O desconhecimento sobre a Lei impediu a maioria dos alunos de responder. Neste caso, 26 sujeitos da pesquisa não souberam responder. Outra parte composta de 15 respondentes entendem que a Lei 11.638/07 se refere a convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais. 4 respondentes concordam que é a Lei que busca a padronização da Contabilidade. Outros 2 concordam que é a Lei que alterou a Lei das AS.</p>	<p>Entendimentos sobre a Lei 11.638/2007.</p>
Respondente 2	Padronização da contabilidade e normatizações.			
Respondente 3	É uma lei que busca a padronização das normas contábeis.			
Respondente 4	Não tenho conhecimento sobre essa lei.			
Respondente 5	Normatização e internacionalização.			
Respondente 6	Não recordo.			
Respondente 7	Normas contábeis.			
Respondente 8	Sem resposta.			
Respondente 9	Sem resposta.			
Respondente 10	Não lembro.			
Respondente 11	Não conheço.			
Respondente 12	Sem resposta.			
Respondente 13	Não tenho.			
Respondente 14	Nunca nem vi.			
Respondente 15	Meu entendimento sobre a internacionalização da contabilidade.			
Respondente 16	Sem resposta.			
Respondente 17	Basicamente a internacionalização da contabilidade.			
Respondente 18	Sem resposta.			
Respondente 19	É a lei que juntamente 6404 veio ajudar no processo de internacionalização da contabilidade.			
Respondente 20	Uma lei sobre internacionalização de empresas.			
Respondente 21	É a lei que alterou a 6404 Lei SA’S internacionalizando a nossa contabilidade, ou seja, aplicando a “nós” aquilo que já aplicava no mundo, leia-se EUA.			
Respondente 22	Lei que busca padronizar as normas contábeis.			
Respondente 23	A adaptação das normas contábeis às normas internacionais, fez do contador mais que um gerador de impostos, mas um parceiro da empresa.			
Respondente 24	Sem resposta.			
Respondente 25	Nunca ouvi falar vou pesquisar.			
Respondente 26	Desconheço.			
Respondente 27	Não me recordo.			
Respondente 28	Não possuo.			
Respondente 29	Trata da internacionalização da contabilidade.			
Respondente 30	A internacionalização da contabilidade foi um super avanço e contribui para a valorização dessa ciência.			

QUADRO 10 - Questão 04: Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007? (Conclusão)

Respondente 31	É a lei que trata da contabilidade privada, contabilidade societária.			
Respondente 32	Não conheço a lei.			
Respondente 33	Não lembro nada a respeito da lei 11.638			
Respondente 34	Convergência as normas internacionais de contabilidade. Muito importante, pois essa “padronização” facilita o entendimento			
Respondente 35	Nenhum.			
Respondente 36	Não tenho lembrança sobre a lei.			
Respondente 37	Não sei dizer.			
Respondente 38	É a lei que trouxe algumas mudanças para a lei das S.A 6.404/76.			
Respondente 39	Pela numeração desconheço.			
Respondente 40	A lei 11.638/07, internacionalizou as normas contábeis, assim obrigou a mudança nas sociedades brasileiras.			
Respondente 41	Não me recordo.			
Respondente 42	A internacionalização da contabilidade brasileira adequando as práticas adotadas no Brasil com as adotadas nos grandes centros internacionais.			
Respondente 43	Não sei.			
Respondente 44	Convergência da contabilidade às normas internacionais de contabilidade.			
Respondente 45	Marco da convergência do Brasil às normas internacionais de contabilidade.			
Respondente 46	Não lembro.			
Respondente 47	Não me recordo do que trata a referida Lei.			
Respondente 48	A ressaltada lei trouxe algumas mudanças na lei das sociedades anônimas.			
Respondente 49	Conversão as normas internacionais da contabilidade.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 11 - Questão 05: Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique. (Continua)

Sujeito	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de
---------	-----------	-----------------------	-------------------	------------

Respondente			análise
Respondente 1	Na verdade a disciplina não foi bem apresentada durante todo o semestre, abordou-se apenas um relatório.	11 vezes – “Sim. A disciplina não foi ministrada de forma que atendesse as necessidades do aluno” foi a maior frequência de resposta para este questionamento.	A maioria dos respondentes – 11 deles – consideraram a disciplina de difícil compreensão pelo motivo de o assunto não ter sido tratado de maneira satisfatória. Outros 9 sujeitos da pesquisa não souberam responder. Outra parte – 7 respondentes – considerou que não teve dificuldade pelo fato de a disciplina ter sido tratada de maneira superficial. Já 6 respondentes consideraram a disciplina de fácil entendimento e considerou que o assunto foi tratado com aprofundamento e didática. Outros 4 alunos consideraram a disciplina de difícil compreensão pelo motivo de ter uma dificuldade própria em disciplinas teóricas. Alguns alunos consideraram que a maior dificuldade foi a de não conseguir associar o conteúdo da disciplina com outros assuntos – 3 respondentes. Outros 2 consideraram que não tiveram dificuldade, mas que a disciplina exige bastante leitura.
Respondente 2	Não, porém é uma disciplina que exige bastante leitura.	9 vezes – “Não soube responder” foi o relato de 9 respondentes.	
Respondente 3	Não, pois não houve abrangência sobre os assuntos.	7 vezes – “Não. Pois não houve aprofundamento no conteúdo” foi a resposta de 7 alunos.	
Respondente 4	Sim, pois só fizemos trabalho a distância e não tivemos aulas presenciais.	6 vezes – “Não. A disciplina é de fácil entendimento” teve 6 recorrências entre os respondentes.	
Respondente 5	Sim, a disciplina não foi ministrada de forma que atendesse as necessidades do aluno.	5 vezes – “Não. Pois houve aprofundamento e didática do professor” teve 5 recorrências entre os respondentes.	
Respondente 6	Não, a disciplina de fácil entendimento mas faltou comprometimento do professor.	4 vezes – “Sim. Pois tem dificuldades em disciplinas teóricas” foi a resposta de 4 alunos.	
Respondente 7	Não, pois tivemos pouca coisa.	3 vezes – “Sim. Não consegui associar a disciplina com outros assuntos” teve uma recorrência em três respondentes.	
Respondente 8	Não posso opinar. Pois não tivemos aulas suficientes para isso.	2 vezes – “Não. Porém exige bastante leitura” tiveram 2 alunos.	
Respondente 9	Sim, pois a metodologia da disciplina não instigou o aprendizado (UESB).		
Respondente 10	Foi difícil o professor aparecer pra dar aula.		
Respondente 11	As aulas foram a distância.		
Respondente 12	Sim.		
Respondente 13	Na realidade a disciplina não foi de difícil compreensão, porém, não foram abordados alguns aspectos relevantes.		
Respondente 14	Sim. A disciplina praticamente não nos foi ministrada, por isso não sei dizer.		
Respondente 15	Sim. Pois como o professor não estava presente em sala, os trabalhos passados por ele foram pouco “relevantes”, não aprendi muito sobre o conteúdo. Porém eu poderia ter buscado por conta própria também.		
Respondente 16	Não posso responder pois não tive oportunidade de conhecer.		
Respondente 17	Não, não tivemos aula.		
Respondente 18	Não. Foi bem orientada e passada.		
Respondente 19	Ainda é muito difícil sem entendimento, pois no nosso curso ela não foi ministrada a contento.		
Respondente 20	A matéria foi ministrada a “distância”, ou seja, meu conhecimento é muito pouco.		
Respondente 21	Há uma falha institucional muito grande na UESB, um separatismo que impede que o – enxergue o óbvio, Professor D, o professor da disciplina, nem na sala “pisou os pés”!!!		
Respondente 22	Infelizmente não tive orientação necessária pelo docente.		
Respondente 23	Não. Apesar de ser teoria e parecer que fossemos entediado, foi uma disciplina que abriu novos horizontes acerca da contabilidade e seu desenvolvimento no tempo.		
Respondente 24	Sim. Não tivemos aula com o professor. O pouco que aprendemos foi através de pesquisas que nem tivemos retorno.		

QUADRO 11 - Questão 05: Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique. (Continua)

Respondente 25	Não se aplica a matéria foi ministrada sem aulas apenas com temas para trabalho a serem encaminhados por e-mail.			
Respondente 26	Sim. Por ter sido abordada muito superficialmente.			
Respondente 27	A disciplina de fato não ocorreu.			
Respondente 28	Sim. Acredito que a metodologia aplicada não foi tão aplicada.			
Respondente 29	Não pois os debates foram de bom proveito, em sala de aula.			
Respondente 30	Não. Consegui assimilar o conteúdo.			
Respondente 31	Não. Pois foi abordado de forma simples.			
Respondente 32	Sim, não compreendi e não consegui associar a atualidade ou necessidade da contabilidade, mesmo sabendo que a teoria de qualquer estudo seja fundamental.			
Respondente 33	Sim, tenho dificuldade em disciplinas teóricas.			
Respondente 34	Parcialmente, pois apresento dificuldades com disciplinas que não trata de números.			
Respondente 35	Não. A parte histórica e da evolução da contabilidade são fatos de fácil compreensão.			
Respondente 36	Não, as aulas foram consideráveis e leves.			
Respondente 37	Sim, pois ela possui muitos entendimentos, definições.			
Respondente 38	Não. O assunto da disciplina foi passado de maneira didática, o que facilitou a assimilação do assunto.			
Respondente 39	Não, foi importante para fundamentar as técnicas e conhecer a história da contabilidade.			
Respondente 40	Não, a discussão e a didática apresentada em sala de aula facilitou esta compreensão.			
Respondente 41	Sim. A sua ministração foi um período em que ocorreu greve, logo, ocorreu uma quebra de continuidade levando uma desorientação na última unidade. Os assuntos são de média compreensão, exigindo bons estudos.			
Respondente 42	Não, apesar que não houve um aprofundamento da mesma.			
Respondente 43	Um pouco pois exige muita leitura e eu leio pouco.			
Respondente 44	Não. Foi possível entender seu objetivo.			
Respondente 45	Não. Principalmente por causa da superficialidade no qual a mesma foi abordada.			
Respondente 46	Sim. A disciplina pelo fato de tratar de muita teoria, se torna de difícil compreensão.			
Respondente 47	Não. A disciplina foi bem fácil de compreender o contexto em que a contabilidade surgiu e em que está inserida. Entretanto, acredito que ela deveria ser ofertada nos primeiros semestres, para melhor entendimento.			

QUADRO 11 - Questão 05: Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique. (Conclusão)

Respondente 48	Não. Visto que foi trabalhada, através de oficinas e projetos que ajudaram a intercalar o conteúdo.			
Respondente 49	Não, tendo como base o porque a contabilidade existe a compreensão se torna menor complicada.			

Fonte: Organização própria.

QUADRO 12 - Questão 06: Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	O mínimo possível apenas pelas poucas pesquisas feitas, pois não houve nenhuma provocação por parte do responsável pela matéria.	27 vezes – “Grau de conhecimento baixo” tiveram 27 confirmações.	A maioria dos respondentes consideram que possui um grau de conhecimento baixo em relação à Teoria da Contabilidade – 27 do total de respondentes. Outra parte – 14 respondentes – possui conhecimento médio e uma minoria de 3 alunos considera que possui um conhecimento elevado.	O grau de conhecimento dos respondentes sobre Teoria da Contabilidade.
Respondente 2	Moderado, pois tem bastante tempo que peguei a disciplina.			
Respondente 3	Da escala 0 a 10 o meu é 1.	14 vezes – “Grau médio” foi o relato de 14 respondentes.		
Respondente 4	Médio. Estudamos teoria nas disciplinas introdutórias e fizemos trabalhos na disciplina própria.			
Respondente 5	Baixíssimo.	3 vezes – “Nenhum conhecimento” foi a resposta de 3 alunos.		
Respondente 6	Pouco apesar de ter tido a disciplina fizemos trabalhos com pouco comparecimento do professor.			
Respondente 7	Pouco.	3 vezes – “Grau de conhecimento elevado” teve 3 recorrências entre os respondentes.		
Respondente 8	Razoável.			
Respondente 9	Baixíssimo kkk.			
Respondente 10	Pouco.			
Respondente 11	Muito pouco.			
Respondente 12	Nenhum.			
Respondente 13	Meu grau de conhecimento é bem superficial.			
Respondente 14	Muito baixo.			
Respondente 15	Entre 1 a 4, numa escala onde o máximo é 10.			
Respondente 16	Nenhum.			
Respondente 17	Mínimo.			
Respondente 18	Médio.			
Respondente 19	Conhecimento mediano.			
Respondente 20	Muito baixo, pois quase não houve aula e não fui atrás do conhecimento.			
Respondente 21	Irrelevante, baseado em esforços pessoais e conhecimento advindo de outras disciplinas.			
Respondente 22	De uma escala de 0 a 10, é 1.			

QUADRO 12 - Questão 06: Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade? (Conclusão)

Respondente 23	Médio. Conheço o que seja alguns elementos que a compõe, mas preciso conhecer muitos mais.			
Respondente 24	Baixíssimo.			
Respondente 25	Não tenho conhecimento vou precisar ler material a parte para tentar entender.			
Respondente 26	Mínimo, lembro que fiz um trabalho sobre os princípios da contabilidade.			
Respondente 27	Pouco.			
Respondente 28	Não é possível definir em um grau de conhecimento, mas o pouco adquirido foi durante estudo p/ realização de meu TCC.			
Respondente 29	6 em uma escala de 1 a 10.			
Respondente 30	De uma escala de 1 a 10, meu conhecimento é 7.			
Respondente 31	Pouco.			
Respondente 32	Sem resposta.			
Respondente 33	Grau mínimo, pois não leio sobre a teoria e tive pouco acesso a disciplina teoria da contabilidade visto que não tive interesse em obter um conhecimento amplo.			
Respondente 34	Básico. Tenho mais recordações apenas dos teóricos mais importantes e de forma superficial.			
Respondente 35	De um a dez o grau seria 9,0.			
Respondente 36	Tenho razoável conhecimento, a disciplina é bem ampla.			
Respondente 37	Em uma escala até 10, nota 7.			
Respondente 38	Considero que mediano, pois o horário de aula é limitado.			
Respondente 39	Pequeno, apenas partidas dobradas, e geral.			
Respondente 40	Considero meu grau de conhecimento mediano, pois devo aprofundar na disciplina.			
Respondente 41	Baixíssimo, pois não ocorreu um aprofundamento que a disciplina exige.			
Respondente 42	Básico. Apenas um conhecimento superficial de alguns aspectos.			
Respondente 43	Tenho pouco conhecimento pois como já havia dito requer muita leitura.			
Respondente 44	Entre médio e alto.			
Respondente 45	Razoável.			
Respondente 46	Mediano. A Teoria da Contabilidade oferece subsídios para aplicação do conhecimento prático.			
Respondente 47	Acredito que o tema teoria da contabilidade é muito amplo e requer um estudo contínuo em seu campo motivo pelo qual considero meu conhecimento como “pouco”.			
Respondente 48	Grau intermediário. Pelos motivos que estou em constante aprendizado.			
Respondente 49	Pouco.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 13 - Questão 07: O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique. (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Sim, muito, estamos estudando ciências contábeis, então, devemos ser os mais interessados pela mesma.	16 vezes – “Sim. Para se conhecer a Ciência Contábil” foi o entendimento de 16 respondentes. 10 vezes – “Sim. Para aplicação prática da Contabilidade” foi a resposta de 10 sujeitos. 9 vezes – “Sim. Sem justificativa” foi a resposta de 9 alunos. 4 vezes – “Sim. Para entender a história da Contabilidade” teve 4 recorrências entre os respondentes. 4 vezes – “Sim. Todo estudo é válido” teve 4 recorrências entre os respondentes. 3 vezes – “Sim. Para a capacitação profissional e acadêmica” foi a recorrência de 3 respondentes. 2 vezes – “Sim. Para se conhecer melhor o objeto de estudo da Contabilidade” foi repetido em 2 questionários.	A quase totalidade dos respondentes concordaram no sentido de que o estudo da Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário. 16 deles acreditam que é necessário para se conhecer a Ciência Contábil, outros 10 concordam em dizer que é necessário para a aplicação prática da Contabilidade. 9 Respondentes concordam ser necessário, mas não justificaram. 4 respondentes acreditam que o estudo se justifica pela necessidade de se conhecer a história da contabilidade. Outros 4 acreditam que todo estudo é válido. E 3 acreditam que à capacitação profissional é a justificativa pelo estudo da Teoria da Contabilidade. Outros 2 respondentes consideram que é necessário estudar a Teoria da Contabilidade para conhecer o objeto de estudo da Contabilidade.	A necessidade da Teoria da Contabilidade na Universidade.
Respondente 2	Sim, bastante, especialmente para os alunos do curso de contábeis entendam o que a história da contabilidade como um todo.			
Respondente 3	Acredito que sim, para a compreensão da prática e das normas contábeis.			
Respondente 4	Sim. Pois, os estudantes precisam ter conhecimento para capacitação profissional e acadêmica.			
Respondente 5	Sim, o aluno precisa estudar sobre as práticas contábeis.			
Respondente 6	Sim e necessário, porem precisa melhorar a didática do ensino da disciplina.			
Respondente 7	Sim, pois a teoria é de extrema importância para a aplicação (prática).			
Respondente 8	Sim. A teoria é de grande importância, para que se possa colocar a prática da melhor forma possível.			
Respondente 9	É plenamente necessário e a essa disciplina deve ter maior atenção em nosso curso na UESB.			
Respondente 10	Sim, pena que não tive aula.			
Respondente 11	Sim.			
Respondente 12	Sim.			
Respondente 13	É necessário. Entender todas as áreas que norteiam a contabilidade é de suma importância para a formação do profissional contábil.			
Respondente 14	Sim. No entanto, a UESB provavelmente não vê da mesma forma.			
Respondente 15	Não sei responder a essa pergunta, pois não aprendi muito sobre a matéria para considerar necessária ou não.			
Respondente 16	Sim. Por que onde é conhecida a contabilidade.			
Respondente 17	Sim, porque nos daria base para entender os aspectos gerais da disciplina.			
Respondente 18	Sim. Nos faz compreender melhor nosso objeto de estudo.			
Respondente 19	Sim, pois com essa teoria bastante embasada é necessário para compreender os comportamentos de todas as entidades e o objeto da contabilidade que é o patrimônio.			
Respondente 20	Acredito que sim, pois as matérias ministradas até agora foram importantes.			
Respondente 21	Sim, sem sombra de dúvidas. Entendo que a ciência contábil é “prática”, mas toda prática necessita de algo que o proceda, nesse caso a ciência, representada na contabilidade, pela disciplina Teoria da Contabilidade.			
Respondente 22	Sim, pois é uma base para entendimento geral sobre a área contábil.			
Respondente 23	Sim. Além de necessário é bem importante. Só precisa ser trabalhada com mais afinco e dinamismo.			

QUADRO 13 - Questão 07: O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique. (Continua)

Respondente 24	Sim. É de extrema importância para a formação do contador.			
Respondente 25	Acredito que seja necessário o estudo, pena que o docente não deu a devida importância para tal.			
Respondente 26	Todo estudo é válido, acredito que a diferença está na abordagem da matéria.			
Respondente 27	Acredito que sim, no entanto quando de fato é aplicada.			
Respondente 28	Sim. Muito por sinal. Afinal trata da origem da contabilidade.			
Respondente 29	Sim. Pois o futuro contador deve saber as bases de sua profissão.			
Respondente 30	Sim. É preciso conhecer a teoria, a história por trás da parte técnica da contabilidade para melhorar a prática contábil.			
Respondente 31	Sim. Pois é fundamental que todos os profissionais tenham o conhecimento dos fundamentos contábeis.			
Respondente 32	Sim como disse acima todo e qualquer estudo é fundamental que haja também o estudo teórico.			
Respondente 33	Sim, pois temos que ter conhecimento da base dos princípios para podermos entender a contabilidade.			
Respondente 34	Sim. Porque é importante conhecer os alicerces da ciência estudada em qualquer área do conhecimento.			
Respondente 35	Sim. Sempre é necessário associa teoria e prática.			
Respondente 36	Sim, pois mostra a origem do conhecimento contábil e o que rege o seu estudo e entendimento da profissão.			
Respondente 37	Claro. É necessário sobre a teoria para que se entenda a contabilidade dias atuais.			
Respondente 38	Sim. É importante conhecer as teorias e normas que baseiam esta ciência.			
Respondente 39	Sim, toda ciência precisa de fundamentos e princípios.			
Respondente 40	Sim, pois o conhecimento das teorias é que baseia o discente no estudo da contabilidade, também a disciplina leva ao aluno mais do que a prática contábil, levantando discussão sobre o pensamento científico.			
Respondente 41	Sim. Pois através da disciplina é que o discente aprofunda acerca do surgimento da contabilidade, as diversas escolas e seus pensadores.			
Respondente 42	Sim. Pois da um arcabouço ao discente da teoria que norteia as práticas contábeis. Mas que esta matéria tenha um maior aprofundamento.			
Respondente 43	Com certeza. Pois temos que ter conhecimento da área.			
Respondente 44	Sim. É importante ter conhecimento do – conceitual e sua história.			
Respondente 45	Sim. O profissional que domina o conhecimento da teoria da contabilidade terá muito mais facilidade para desenvolver sua tarefa e compreender as normas vigentes.			

QUADRO 13 - Questão 07: O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique. (Conclusão)

Respondente 46	Sim. Através dela podemos ter conhecimento dos princípios e postulados relacionados a contabilidade sem embasamento teórico, a contabilidade perde sua essência.			
Respondente 47	Sem dúvidas. Como já abordei, o estudo da Teoria da Contabilidade é imprescindível para o conhecimento de toda a atuação prática da contabilidade.			
Respondente 48	Sim. Apenas deveria ser revisto para ser aplicado no início do curso. Ajudaria mais no aprendizado das outras disciplinas.			
Respondente 49	Sim, no meio acadêmico é de suma importância este conhecimento.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 14 - Questão 08: Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique. (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	A contabilidade seria uma ciência, pois apresenta todos os requisitos pertinentes a ciência, campos de pesquisa e atuação, etc, no entanto, nos é passado por muitos professores como técnica, apenas uma forma fechada que deve ser aplicada da maneira apresentada, afim, de chegar a números.	29 vezes – “A Contabilidade é uma ciência” teve uma recorrência de 29 vezes.	A maioria dos respondentes acreditam que a Contabilidade é uma ciência – 29 deles. Outros 10 sujeitos da pesquisa consideram a contabilidade uma ciência e uma técnica ao mesmo tempo e 8 respondentes consideram a Contabilidade uma técnica.	A Contabilidade como ciência ou técnica.
Respondente 2	Uma técnica, pois os termos técnicos são abordados constantemente ao longo do curso.	10 vezes – “A Contabilidade é ciência e técnica, ao mesmo tempo” foi a resposta de 10 sujeitos.		
Respondente 3	É uma difícil decisão, mas acredito que para toda técnica existe a teoria para você entender o que está sendo feito e para que está sendo feito.	8 vezes – “A Contabilidade é uma técnica” foi a resposta de 8 alunos.		
Respondente 4	É uma ciência que serve para aprimorar uma técnica. Pois a maioria do mercado de trabalho é movimentado pela prática de contabilidade e não só com teorias científicas.			
Respondente 5	Não acredito na contabilidade com científica, filosofar e exigir aprofundamento técnico.	2 vezes – “Sem resposta” foi a recorrência entre 2 respondentes.		
Respondente 6	Ambos, pois a contabilidade é um conjunto de ciência relacionada com as técnicas para colocá-las em prática na vida da empresa.			
Respondente 7	Os dois, um depende do outro.			
Respondente 8	Sem resposta.			
Respondente 9	A contabilidade em si é uma técnica, porém, exige conhecimentos teóricos para sua aplicação.			
Respondente 10	Não tenho posicionamento.			
Respondente 11	Uma ciência.			
Respondente 12	Ciência.			

QUADRO 14 - Questão 08: Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique. (Continua)

Respondente 13	Considero a contabilidade uma ciência, pois foi desenvolvida através de muito estudo. Não se resume apenas em uma técnica, mas é formada de vários fatores.			
Respondente 14	Os dois. A contabilidade é passível de pesquisas e análises assim como de técnicas de aplicação.			
Respondente 15	Considero mais uma técnica. Porém elas se complementam.			
Respondente 16	Ciência.			
Respondente 17	Ambos. Há muita técnica que necessita de base teórica (científica) para ser exercida com qualidade.			
Respondente 18	Ciência.			
Respondente 19	E a junção dos dois pois uma complementa a outra.			
Respondente 20	Técnica, pois na prática é totalmente diferente do que se aplica na Universidade			
Respondente 21	Como exposto na questão 7, técnica, no entanto há que se salientar que essa minha visão se deu pela leitura que faço no que se tornou a profissão contábil em nosso país.			
Respondente 22	Técnica e ciência, os dois se complementam. Para se aplicar a técnica é necessário uma base científica.			
Respondente 23	Uma ciência. Para mim, técnica é uma atividade repetitiva. A contabilidade produz conhecimento e as mais diversas opiniões e compreensão, o que a faz ter efeito científico.			
Respondente 24	Uma ciência, pois tem o objeto de estudo que é o patrimônio.			
Respondente 25	Considero uma ciência, mas que possui técnica. Pois é uma ciência aplicada.			
Respondente 26	Uma ciência, complexa e cheia de particularidades, os leigos pensam que se trata de matemática simplesmente. Há muito mais que isso, é necessário entendê-la.			
Respondente 27	Ciência auxilia tanto no âmbito profissional quanto social.			
Respondente 28	Ciência. A partir da ciência é possível o estudo dos objetos da contabilidade.			
Respondente 29	Sim pois produz conhecimento.			
Respondente 30	Uma ciência, pois se produz conhecimento através dos dados e fatos contábeis.			
Respondente 31	Ciência. Pois, para uma área ser ciência ela precisa ter alguns requisitos como princípios, diferentes escolas, e a contabilidade possui requisitos necessários para ser ciência.			
Respondente 32	Uma ciência. Pois, não só registra, também interpreta.			
Respondente 33	Uma ciência, pois tem que ter entendimento empírico para compreender a contabilidade.			

QUADRO 14 - Questão 08: Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique. (Conclusão)

Respondente 34	Ambos. Pois além de contemplar teoria x observação, suas práticas (embasadas na ciência) caracteriza técnica.			
Respondente 35	Ciência. Ela não depende somente da técnica, há junção dos -			
Respondente 36	É um misto. Mas de certa forma é mais técnica.			
Respondente 37	Ciência pois há todo um contexto que justifique como ciência e não como técnica.			
Respondente 38	Ciência, pois técnica é somente saber fazer alguma coisa, enquanto que a ciência permite que se faça estudos.			
Respondente 39	Um pouco de cada, depende de qual perfil do profissional.			
Respondente 40	Uma ciência. Apesar da visão popular de que a contabilidade é prática, acredito que a contabilidade estuda o patrimônio de diversas formas utilizando de pensamentos científicos e filosóficos.			
Respondente 41	Ciência. A contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio, como também o controla.			
Respondente 42	Os dois casos, pois no aprimoramento das técnicas deve se proceder pesquisas, nas quais, precisam ser provadas, caracterizando-a como ciência.			
Respondente 43	Uma ciência que estuda o patrimônio de uma empresa ou entidade. A contabilidade é essencial a todas empresas, seja de pequenas por ou grande para controlar e ter uma visão ampla do negócio.			
Respondente 44	Os dois, há áreas técnicas e também a área científica.			
Respondente 45	Uma ciência que se apropria de técnicas próprias para a implementação da prática.			
Respondente 46	Ciência. Através dela se estuda o patrimônio da entidade.			
Respondente 47	Ciência. A contabilidade é uma ciência que busca ampliar, registrar e interpretar mutações ocorridas no patrimônio através de técnicas e instrumento criados a partir de seu estudo.			
Respondente 48	Uma ciência. Pois a técnica simplifica muito o entendimento, diante do fato que contabilidade é tão antiga quanto a história do homem.			
Respondente 49	As duas opções, onde o campo da prática sendo uma técnica e o mundo acadêmico uma ciência.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 15 - Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique. (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Sim, o entendimento dos relatórios é essencial para chegar a conclusões e auxiliar nas tomadas de decisão.	27 vezes – “Sim. A teoria oferece subsídio para a prática” foi o entendimento de 27 sujeitos. 6 vezes – “Não soube responder” foi a resposta de 6 sujeitos. 3 vezes – “Não. Mas deveria utilizar” foi a resposta de 3 alunos. 3 vezes – “Não. Sem justificativa” foi a resposta de outros 3 alunos. 3 vezes – “Sim. Sem justificativa” foi a recorrência de 3 respondentes. 3 vezes – “Não. A teoria está voltada para a área acadêmica” foi a resposta de 3 sujeitos.	Para a maioria dos respondentes o profissional da área de Contabilidade utiliza o conhecimento da teoria contábil na prática da profissão. Dos respondentes, 27 acreditam que a teoria oferece subsídio para a prática. Outros 3 acreditam que o profissional utiliza a teoria na prática da profissão, mas não justificaram. Mais 3 respondentes acreditam que os profissionais não têm utilizado a teoria no exercício da profissão, mas deveriam utilizar. 6 respondentes não souberam responder. E outros 3 acreditam que a Teoria da Contabilidade é voltada somente para a área acadêmica.	A utilização da Teoria da Contabilidade na prática profissional do Contador.
Respondente 2	Sim, por exemplo o método das partidas dobradas.			
Respondente 3	Sim, pois a prática da contabilidade privada PE muito utilizada.			
Respondente 4	Sim. Em momentos que a prática falha é preciso entender os erros,			
Respondente 5	Sim, a teoria da contabilidade oferece subsídios para se praticar a profissão.			
Respondente 6	Sim, por meio dos estudos e funções em relação ao patrimônio da entidade pode-se aplicar as mensurações necessárias através do aprendizado da disciplina.			
Respondente 7	Sim, pois através da teoria que se põe a prática.			
Respondente 8	Com certeza. É necessário que se entenda da teoria para colocar em prática.			
Respondente 9	Deveria. Muitas vezes a teoria é deixada de lado, por negligência ou pelas circunstâncias.			
Respondente 10	Sim, pois é necessário entender todo o processo.			
Respondente 11	Não sei.			
Respondente 12	Não.			
Respondente 13	Acredito que sim.			
Respondente 14	Provavelmente sim, não sei dizer exatamente como, já que não foi ministrada uma aula sequer da matéria na UESB (VII semestre).			
Respondente 15	Talvez. Depende muito da forma como o contador aplica e exerce sua profissão no meio trabalhista.			
Respondente 16	Não tenho condições de responder por não conhecer a disciplina.			
Respondente 17	Não sei.			
Respondente 18	Não. Falta tempo e costume.			
Respondente 19	Não, muitos contadores não aplicam a teoria contábil no exercício da profissão.			
Respondente 20	Não consigo opinar por não ter prática na profissão.			
Respondente 21	Sim, claro. Para aplicar a técnica é necessário conhecimento científico.			
Respondente 22	Sim, pois para que o profissional aplique a contabilidade é preciso que ele tenha uma base geral sobre a área.			
Respondente 23	Sim. Antes de tudo, é preciso conhecer algo para gostar e praticar. Conhecendo a contabilidade e seus princípios é possível exercer a profissão com ética e orientar o cliente com precisão.			
Respondente 24	Sim. Para elaborar as demonstrações contábeis o profissional precisa saber.			
Respondente 25	Sem resposta.			

QUADRO 15 - Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique. (Conclusão)

Respondente 26	Não sei dizer.			
Respondente 27	Sim, pois para auxiliar na prática preciso ter um embasamento teórico primordial, que a disciplina oferece.			
Respondente 28	Acredito que sim. Para análise das demonstrações e planejamento.			
Respondente 29	Sim, pois a teoria esta aliada a pratica como no atendimento ao seu cliente o contador tem que ser conhecedor do que está falando.			
Respondente 30	Sim. Ao realizar um assessoria para um cliente é necessário conhecimento das leis tributarias, trabalhista, etc.			
Respondente 31	Utiliza a todo tempo, contudo a maioria não tem conhecimento que está utilizando.			
Respondente 32	Não. Pelo menos eu, não consegui fazer aplicação.			
Respondente 33	Sim. No meio profissional temos que conhecer tudo que influencia na contabilidade.			
Respondente 34	Pouco. Acredito que esses conhecimentos são mais empregados na área acadêmica e pesquisa científica.			
Respondente 35	Sim. São necessários princípios ---			
Respondente 36	Sim, principalmente pelos princípios norteadores.			
Respondente 37	Sim. Os princípios e postulados regem até hoje a contabilidade.			
Respondente 38	Sim. Os princípios contábeis são usados diariamente.			
Respondente 39	Pouquíssimo, apenas o que é fundamental para o dia-a-dia.			
Respondente 40	Sim, a questão dos princípios contábeis deve ser aplicada em qualquer escrituração contábil, assim o conhecimento das teorias é indispensável.			
Respondente 41	Sim. Para embasar as suas ações conforme os pensadores.			
Respondente 42	Muitas vezes não, pois corriqueiramente são apegados mais as técnicas e não se preocupam entender o porquê daquelas técnicas.			
Respondente 43	Sim. Porque o profissional deve ter conhecimento amplo sobre as normas contábeis de sua legislação.			
Respondente 44	Sim, principalmente em empresas que seguem de forma correta aos princípios.			
Respondente 45	Sim. Pois a prática sem entendimento da teoria é enfadonha e taxada ao desaparecimento, sendo substituída por máquina, que são perfeitas para a repetição.			
Respondente 46	Sim. Através da teoria da contabilidade, a prática se torna mais fácil de ser aplicada.			
Respondente 47	Não. Infelizmente o que se percebe, é que a contabilidade como profissão busca justificar sua existência apenas nas questões burocráticas exigidas por lei.			
Respondente 48	Sim. Principalmente quanto aos princípios contábeis. Cotidianamente devem ser lembrado e aplicado.			
Respondente 49	A base teórica seria os princípios e os postulados.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 16 - Questão 10: No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique. (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
---------------------	-----------	-----------------------	-------------------	--------------------

Respondente 1	Da mais alta importância, pois a história auxilia o aprendizado e compreensão do mesmo, para que essa seja utilizada como ciência e não apenas técnica.	15 vezes – “Não soube responder” foi a recorrência entre os respondentes. 14 vezes – “Muito importante. Permite compreender a origem da Contabilidade” foi a resposta de 14 sujeitos. 11 vezes – “Muito importante. Permite compreender a atualidade da Contabilidade” foi a resposta de 11 alunos. 6 vezes – “Muito importante. Permite uma melhor compreensão da teoria” foi a resposta de outros 6 alunos.	A maioria dos respondentes consideram a História do Pensamento Contábil importante no campo da Teoria da Contabilidade, embora 15 respondentes não souberam responder. Dos que consideraram importante, 14 alunos acreditam que a História do Pensamento Contábil permite conhecer a origem da Contabilidade. 11 alunos acreditam que a História do Pensamento Contábil permite compreender a atualidade da Contabilidade e outros 6 alunos acreditam que permite uma melhor compreensão da teoria.	A importância da História do Pensamento Contábil na Teoria da Contabilidade.
Respondente 2	Total importância, pois a história do pensamento contábil é o que dá foco a disciplina.			
Respondente 3	Sem resposta.			
Respondente 4	A história do pensamento contábil é importante para aprendermos com o conhecimento do passado, para entender o presente e melhorar o futuro.			
Respondente 5	Sim, praticar e entender a contabilidade hoje exige conhecimento sobre o pensamento e sua evolução.			
Respondente 6	Essencial, pois por meio deste conhecimento pode-se identificar a Contabilidade como ciência e como passou a ser identificado como tal, demonstrando a evolução da contabilidade.			
Respondente 7	De grande importância, pois é onde tudo começou.			
Respondente 8	De grande importância, pois é onde tudo começou.			
Respondente 9	É muito importante, para o entendimento da evolução de nossa profissão e do nosso foco de estudo.			
Respondente 10	Sem resposta.			
Respondente 11	Imensurável.			
Respondente 12	Sem resposta.			
Respondente 13	Não tenho conhecimento.			
Respondente 14	Não conheço a história.			
Respondente 15	Não tenho o que opinar pois não estudei sobre a história do Pensamento Contábil.			
Respondente 16	Não tenho condições de responder por não conhecer o assunto.			
Respondente 17	Não estudamos isso.			
Respondente 18	Sem resposta.			
Respondente 19	Sem resposta.			
Respondente 20	Muita importância, pois a história vem a ser a base da contabilidade.			
Respondente 21	História em qualquer ramo do conhecimento é absolutamente importante, é de observação do passado que se extrai informações para decisões mais assertivas.			
Respondente 22	Não sei, não tenho conhecimento necessário para responder.			
Respondente 23	Considero importante. Na maioria das vezes, o pensamento e a reflexão a luz da contabilidade nos faz enxergar além dos números.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 16 - Questão 10: No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique. (Conclusão)

Respondente 24	Muita importância, pois a História do Pensamento Contábil é a base da teoria da contabilidade.			
Respondente 25	Sem resposta.			
Respondente 26	Muito relevante tudo começa a partir do pensamento, seja qual for o assunto ou tema.			

Respondente 27	Não me recordo.			
Respondente 28	Permite o aluno conhecimento sobre a origem da contabilidade.			
Respondente 29	É muito importante conhecer os fatos que fizeram a profissão e suas leis até este momento.			
Respondente 30	Muito importante pois é necessário entender o passado para compreender o presente.			
Respondente 31	Muito importante. Pois a história é fundamental para entender seu estado atual, e suas evoluções.			
Respondente 32	Não sei responder.			
Respondente 33	Pouca. A história não interfere na teoria.			
Respondente 34	É importante para a compreensão de como surge a área do conhecimento.			
Respondente 35	Não sei.			
Respondente 36	A história de toda e qualquer profissão é de considerável importância pois mostra o início e os caminhos futuros.			
Respondente 37	Muito importante pois rege os dias atuais.			
Respondente 38	Todo ramo tem uma história e é de grande importância conhecer e saber o motivo das coisas como são.			
Respondente 39	Importante para conhecer os fundamentos da ciência contábil.			
Respondente 40	Fundamental, o pensamento contábil evoluiu junto com as práticas e fundamentou teorias de contabilidade.			
Respondente 41	Elevada importância, pois é o que fundamenta todos os atos praticados na atualidade pelo profissional da área.			
Respondente 42	Grande importância no sentido de se iniciar os estudos desta que é uma das ciências mais antigas e usadas no mundo.			
Respondente 43	A teoria da contabilidade exige todo um processo de princípios aplicáveis na contabilidade. A história do pensamento contábil exige todo o princípio de regras essenciais para a mensuração da entidade.			
Respondente 44	Tem grande importância. Toda área e ciência precisa de uma tese.			
Respondente 45	Muito importante. Pois o conhecimento que temos hoje é fruto de um desenvolvimento humano, principalmente como ciências sociais.			
Respondente 46	É de suma importância entender a origem da contabilidade desde a antiguidade até os tempos de hoje.			
Respondente 47	Importante. Acredito que compreender a história do pensamento contábil é imprescindível para compreender o atual contexto em que ele está inserido.			
Respondente 48	Grau de importância máxima, pois a contabilidade que conhecemos é devida pelos doutrinadores que dedicaram suas vidas para isso.			
Respondente 49	O entendimento da história se torna importante para toda e qualquer área de estudo.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 17 - Questão 11: Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil? (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Sem resposta.	28 vezes – “Considera muito relevante” foi de 28 vezes a recorrência entre os respondentes. 15 vezes – “Não soube responder” foi a resposta de 14 sujeitos. 2 vezes – “Considera pouco relevante” foi a resposta de 2 alunos. 2 vezes – “Considera razoavelmente relevante” foi a resposta de outros 2 alunos.	A maioria dos sujeitos pesquisados consideram a Teoria da Contabilidade relevante para a prática contábil. 28 consideraram muito relevante, 15 não souberam responder, 2 consideraram a Teoria da Contabilidade razoavelmente relevante e 2 respondentes consideraram pouco relevante.	A relevância da Teoria da Contabilidade na prática Contábil.
Respondente 2	Relevância máxima, pois a maioria das rotinas de um escritório depende da teoria contábil, para que a prática seja executada.			
Respondente 3	Sem resposta.			
Respondente 4	Desenvolver a prática com base em conhecimento teórico.			
Respondente 5	Muito relevante.			
Respondente 6	É relevante, considero essencial para a formação do profissional contábil.			
Respondente 7	Grande, pois com a teoria se desenvolve a prática.			
Respondente 8	Sem resposta.			
Respondente 9	É importante, porém, não tanto quanto na prática.			
Respondente 10	Grande.			
Respondente 11	Não sei.			
Respondente 12	Sem resposta.			
Respondente 13	Considero o estudo da Teoria da Contabilidade de suma importância para a prática contábil.			
Respondente 14	Não sei dizer.			
Respondente 15	Acredito que 4 em uma escala onde o máximo é 10.			
Respondente 16	Não tenho condições de responder por não conhecer a disciplina.			
Respondente 17	Imagino que muito.			
Respondente 18	Muita relevância.			
Respondente 19	Sem resposta.			
Respondente 20	Não conheço a prática contábil.			
Respondente 21	Idem 9.			
Respondente 22	Essencial, pois a teoria transmite conhecimentos necessários para aplicar a técnica.			
Respondente 23	A teoria e a prática caminham juntas, logo a teoria se faz importante para subsidiar a prática.			
Respondente 24	Sem resposta.			
Respondente 25	Sem resposta.			
Respondente 26	Não sei.			
Respondente 27	Média.			
Respondente 28	A partir da teoria é possível o estudo para realizar a prática contábil			
Respondente 29	Muito importante pois a prática tem que ter embasamento legal.			
Respondente 30	Muito relevante as duas devem estar sempre juntas para que a prática contábil seja eficiente e eficaz.			
Respondente 31	Muito importante.			

QUADRO 17 - Questão 11: Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil? (Conclusão)

Respondente 32	Não sei responder, pois não consegui associar.			
Respondente 33	Pouca, pois na atualidade muitos profissionais não conhecem e não utilizam no dia a dia.			
Respondente 34	Assimilar o que é feito com o por que é feito.			
Respondente 35	De i a 10 – 8,5.			
Respondente 36	Relevância razoável.			
Respondente 37	Relevante pois mostra a contabilidade hoje.			
Respondente 38	Importante para todo profissional que quiser atuar na sua área.			
Respondente 39	Muito relevante e essencial para defender nossa profissão.			
Respondente 40	A relevância é alta e indispensável pois a prática é norteada pela teoria.			
Respondente 41	A prática é bem exercida quando a teoria é bem estudada. Através da teoria da contabilidade sabemos qual a escola mais adequada para o momento.			
Respondente 42	Grande relevância no sentido de respaldar todas as práticas contábeis.			
Respondente 43	É de grande relevância porque sem as normas e regras não teria como controlar o patrimônio da empresa.			
Respondente 44	Tem grande relevância principalmente na estruturação da empresa.			
Respondente 45	Alta relevância. É preciso conhecer, para compreender, criticar e transformar.			
Respondente 46	Através da teoria da contabilidade, pode conhecimento da extrema importância que o profissional levará p/ toda a sua vida profissional, chamados os pilares da contabilidade que são postulados da entidade e da continuidade.			
Respondente 47	A teoria da contabilidade é o alicerce todos os instrumentos criados pela contabilidade, logo, é o ponto de partida para lembrar suas funcionalidades.			
Respondente 48	Total. Estão entrelaçados, pois não prática sem uma teoria.			
Respondente 49	É mais importante para a área científica ou seja teórica do que a própria prática.			

Fonte: Organização própria

QUADRO 18 - Questão 12: O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique. (Continua)

Sujeito Respondente	Respostas	Respostas Recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Respondente 1	Sem resposta.	26 vezes – “Sim. A teoria é fundamental para a prática Contábil” foi de 26 vezes a recorrência entre os respondentes. 12 vezes – 12 sujeitos não souberam responder: “Não soube responder”. 3 vezes – “Sim. Mas não todos os problemas” foi a resposta de 3 alunos. 2 vezes – “Sim. Com a teoria pode-se desenvolver novas técnicas” foi a resposta de outros 2 alunos. 2 vezes – “Sim. Sem justificativa” foi a resposta de outros 2 alunos. 2 vezes – “Não. A teoria só existe para agregar conhecimento” foi a resposta de outros 2 alunos.	A maioria dos respondentes consideram que sim. Dentre eles 26 acreditam que a teoria é fundamental para a prática Contábil. Já, outros 12 alunos, não souberam responder. 3 consideram que a teoria pode resolver alguns problemas. Outros 2 respondentes consideraram que a Teoria da Contabilidade é capaz de desenvolver novas técnicas para resolução dos problemas e mais 2 acreditam que sim – a teoria Contábil é capaz de resolver problemas, mas não justificaram.	A Teoria da Contabilidade como ferramenta de resolução de problemas práticos da profissão Contábil.
Respondente 2	Sim, a teoria é fundamental para a prática contábil.			
Respondente 3	Depende da forma como o professor aborda esse assunto com os alunos.			
Respondente 4	Sim. Encontrando erros e desenvolvendo novas técnicas.			
Respondente 5	Sim, o contador leitor tende a desenvolver melhor seu trabalho.			
Respondente 6	Sim, pois através do conhecimento adquirido o profissional poderá agir certo perante empresas.			
Respondente 7	Sim, é exatamente por meio dela.			
Respondente 8	Sem resposta.			
Respondente 9	Sim, pois a pesquisa científica nessa área podem trazer conceitos e métodos mais eficazes no campo prático.			
Respondente 10	Sim.			
Respondente 11	Não sei.			
Respondente 12	Sim.			
Respondente 13	Creio que sim. É através do estudo e dos acontecimentos que antecederam o fato que teremos as soluções dos problemas.			
Respondente 14	Provavelmente sim.			
Respondente 15	Acho que não na prática. Apenas para agregar p conhecimento.			
Respondente 16	Não tenho condições de responder por não conhecer a disciplina.			
Respondente 17	Pela quantidade de anos de existência imagino que sim.			
Respondente 18	Sem resposta.			
Respondente 19	Sem resposta.			
Respondente 20	Não sei opinar por nunca vivenciar a prática contábil.			
Respondente 21	Claro, conforme já exposto nas questões anteriores.			
Respondente 22	Sim, pois através da teoria se desenvolve a prática.			
Respondente 23	Imagino que “não seria capaz” de resolver, mas de ajudar na resolução.			
Respondente 24	Sim. Justificado na questão anterior.			
Respondente 25	Sem resposta.			
Respondente 26	Não creio que seja relevante.			
Respondente 27	Sim, pois norteia o profissional.			
Respondente 28	Sem dúvidas. Sem o estudo da teoria não possível realizar a prática.			
Respondente 29	Sim, dando respaldo às tomadas de decisões de forma legal.			
Respondente 30	Sim. É necessário conhecimento de teoria para realizar um cálculo de ICMS, uma análise de balanço, uma nota explicativa.			
Respondente 31	Sim. Pois é a teoria que fundamenta a prática.			

QUADRO 18 - Questão 12: O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique. (Conclusão)

Respondente 32	Não sei responder.			
Respondente 33	Sim, pois o profissional terá um visão melhor do que influencia no que ocorre nos problemas cotidianos.			
Respondente 34	Alguns. Porque ela justifica o desenvolvimento de certas práticas.			
Respondente 35	Alguns itens, outros não.			
Respondente 36	Sim. Princípio de eficiência, da entidade, etc. São norteadores da prática contábil.			
Respondente 37	Sim. Sabendo os princípios e postulados o contador se encontra mais centrado p/ resolver.			
Respondente 38	Sim. Sempre surgem problemas que podem ser resolvidos considerando o estudo da Teoria da Contabilidade.			
Respondente 39	Sim, desde que sejam aplicados com critério dependendo de qual prática contábil, adequando-a a legislação atual.			
Respondente 40	Sim, a prática é a teoria em ação, então o conhecimento dos teóricos ajuda sim aos profissionais.			
Respondente 41	Sim. A Teoria da Contabilidade instrumenta o profissional na tomada de decisões conforme os pensadores antigos.			
Respondente 42	Sim. Pois como sobredito, a teoria da contabilidade respalda os procedimentos adotados na prática contábil.			
Respondente 43	Sim. Porque o estudo da teoria da contabilidade exige conhecimento amplo, nessa perspectiva, o profissional contábil deve ter conhecimento amplo para ter uma visão geral do negócio.			
Respondente 44	Não de resolver, mas de evitar que problemas aconteçam.			
Respondente 45	Sim. Pois o conhecimento em teoria da contabilidade capacita o profissional a pensar criticamente.			
Respondente 46	Sim. Um exemplo prático é o princípio da entidade.			
Respondente 47	Sem dúvidas. O profissional contábil que se preocupa em estudar a Teoria da Contabilidade terá facilidade em compreender a dinâmica da profissão e facilidade em interpretar todas as leis e normas que regem a contabilidade.			
Respondente 48	Sim. Observando os princípios da oportunidade, competência, entidade, etc.			
Respondente 49	Na prática por ser prática, ou seja, técnica pouco se faz no cotidiano.			

Fonte: Organização própria

Dados coletados no dia 09 de março de 2018 na 10ª Semana de Contabilidade que ocorreu na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Um painel com o tema: Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação.

QUADRO 19 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais. (Continua)

Debatedor	Respostas	Afirmações recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Professor 1	<p>A Professora Debatedora 1 trouxe para o painel a importância das normas para a profissão contábil na pós-modernidade.</p> <p>De imediato, a professora expressou que “a padronização é uma busca em vários aspectos da vida humana” e que “dentro da Contabilidade a gente tem três aspectos ou três maneiras de se padronizar a Contabilidade”. A primeira forma é a padronização feita pelo mercado, a segunda é a feita pelo setor privado a exemplo do FASB e IASB e, a terceira possibilidade, é a realizada pelo setor público, como exemplo o CPC e CRC.</p> <p>Em seguida a Professora Debatedora 1 apresentou quais seriam as vantagens dessa padronização: redução da assimetria de informação, comparabilidade dos demonstrativos contábeis, auxílio na solução de litígios judiciais, redução ou eliminação de incertezas referentes à negócios, eliminação de alternativas de contabilização gerando vantagens para a auditoria.</p> <p>No discorrer do tema, a Professora Debatedora 1 apresentou, também, as desvantagens e citou: o paradoxo da regulamentação, os custos envolvidos em se padronizar, a possibilidade da transferência de riqueza do usuário externo que pode vir a ter que pagar para ter acesso à informação que o usuário interno possui sem custo, as dificuldades operacionais, a redução nas possibilidades de escolhas de critérios contábeis, imposição da norma “de cima para baixo, como uma coisa impositiva”.</p> <p>A Professora Debatedora 1 faz o seguinte questionamento: “a Contabilidade é de fato hoje uma Contabilidade Internacional? A mesma informou que a Contabilidade não é completamente internacional e que não é homogênea do ponto de vista internacional. As causas para isso podem ser: o estágio de desenvolvimento econômico e social de cada país, fatores internos e a interferência das questões legais. Neste ponto, a Professora Debatedora 1 passou para o seguinte tópico: “a diferenciação entre as normas que são feitas através de regras e as normas que são feitas através de princípios, regras versus princípios.”</p> <p>Neste momento a Professora Debatedora 1 apresentou o FASB e o IASB da seguinte forma: “Aí a gente tem o FASB versus IASB, o FASB</p>	<p>8 vezes – Os professores debatedores citaram que existe a “Necessidade de conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade para a melhoria da prática contábil”</p> <p>7 vezes – Os professores falaram de “normas e princípios de Contabilidade” ao tratar da Teoria da Contabilidade</p> <p>4 vezes – As “funções da Contabilidade” foram lembradas durante o painel</p> <p>3 vezes – A “Contabilidade como ciência” foi citada</p> <p>2 vezes – Em dois momentos os “elementos científicos de uma área do conhecimento” foram assunto do painel</p>	<p>Durante as apreciações iniciais a afirmação que mais se repetiu foi a de que o conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade – pelo profissional contábil – é um fator qualificador da prática contábil. Essa afirmação se repetiu 8 vezes nas falas dos professores. Além disso, eles também falaram das normas e princípios de contabilidade 7 vezes. Trataram das funções da contabilidade 4 vezes e da Contabilidade como uma ciência 3 vezes. Em 2 momentos os professores trataram dos elementos existentes no conhecimento científico.</p>	<p>Teoria da Contabilidade em foco.</p>

QUADRO 19 – PAINEL Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais. (Continua)

	<p>que é eminentemente emissor de regras e o IASB que é emissor de normas baseadas em princípios. “</p> <p>A Professora Debatedora 1 também dimensionou as regras e os princípios. Informou que ambos possuem uma dimensão temporal e outra conceitual: “Na dimensão temporal as regras definem limites ex ante, antes que se faça o julgamento, nos princípios os limites são definidos depois. Na dimensão conceitual as regras são específica, particular e concreta, os princípios são gerais, abstrato e universais. ” Continuou este pensamento registrando o fato de que os procedimentos são definidos nas regras, em se tratando de princípios existe a possibilidade de interpretação do agente.</p> <p>Quando se trata de normas, a necessidade de conhecimento é reduzida porque a maior parte do conteúdo está definida na norma. Já, os princípios, “requerem um conhecimento do contexto de outros princípios relevantes”.</p> <p>As regras estabelecem as exceções e não criam conflitos, pois está tudo determinado dentro dela mesmo, nos princípios o que vale é a essência sobre a forma ou a visão justa e verdadeira e os conflitos que possam surgir devem ser sanados através da análise dos pesos e prioridades.</p> <p>A Professora finalizou a sua fala da seguinte maneira: “Existe um conjunto de noções, convenções ou formas que vão dar a você condição de pensar e de considerar como aquilo deve ser feito e que precisamos conhecê-la profundamente, conhecer os princípios e exercer sempre essa visão justa e verdadeira quando a gente tiver trabalhando com informação contábil.”</p>	<p>8 vezes – Os professores debatedores citaram que existe a “Necessidade de conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade para a melhoria da prática contábil”</p> <p>7 vezes – Os professores falaram de “normas e princípios de Contabilidade” ao tratar da Teoria da Contabilidade</p> <p>4 vezes – As “funções da Contabilidade” foram lembradas durante o painel</p> <p>3 vezes – A “Contabilidade como ciência” foi citada</p> <p>2 vezes – Em dois momentos os “elementos científicos de uma área do conhecimento” foram assunto do painel</p>	<p>Durante as apreciações iniciais a afirmação que mais se repetiu foi a de que o conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade – pelo profissional contábil – é um fator qualificador da prática contábil. Essa afirmação se repetiu 8 vezes nas falas dos professores. Além disso, eles também falaram das normas e princípios de contabilidade 7 vezes. Trataram das funções da contabilidade 4 vezes e da Contabilidade como uma ciência 3 vezes. Em 2 momentos os professores trataram dos elementos existentes no conhecimento científico.</p>	<p>Teoria da Contabilidade em foco.</p>
--	--	---	---	---

QUADRO 19 – PAINEL Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais. (Continua)

<p>Professor 2</p>	<p>O Professor Debatedor 2 contribuiu com o painel e discutiu a Teoria da Contabilidade sob algumas perspectivas, dentre elas a perspectiva epistemológica e a pragmática.</p> <p>Para o professor, ao se falar da Contabilidade do ponto de vista teórico o aluno deve estudar segundo três dimensões: a ação de compreender, a ação de criticar e a ação de transformar, dessa forma o mesmo afirmou que só é possível falar sobre algo quando se compreende este algo.</p> <p>O Professor Debatedor 2 definiu que uma teoria é estudada epistemologicamente baseando-se em princípios, hipóteses e resultados já estabelecidos. Para ele, a Contabilidade não foge a essa regra, mas ela se aprofunda mais sobre fundamentos normativos do ponto de vista da análise do comportamento, já que a Contabilidade é uma ciência social aplicada.</p> <p>Dessa forma, o Professor Debatedor 2 fez a seguinte afirmação: “a gente precisa exatamente saber se as nossas atitudes, se os nossos comportamentos, os nossos fazeres estão sustentados exatamente nesses postulados ou efetivamente nesses aspectos normativos, quer dizer, não há a menor possibilidade de você efetivamente ter recursos e uma ciência social aplicada se não tem o fundamento para aquilo, as práticas, digamos assim, aplicadas da contabilidade estão sustentadas nos elementos normativos.” O Professor Debatedor 2 finalizou este pensamento com a seguinte afirmação: Sejam eles definidos em regras ou sejam eles definidos em princípios, efetivamente, são os elementos normativos fundamentais, mais uma razão me leva a crer que sem estudar exatamente esses fundamentos, fica difícil de você entender e fazer contabilidade como deve.”</p> <p>Ainda falando sobre a Teoria da Contabilidade, o Professor Debatedor 2 alegou que para que se defina um arcabouço teórico, são necessários três elementos: o de semântica, o de sintaxe e pragmática. A prática, dessa forma, só ocorre se normas e fundamentos existirem, se as regras forem evidentemente sintáticas e boas para que não gerem defeitos ou situações de perspectiva.</p> <p>O professor Debatedor 2, com o pensamento acima, afirmou que um aluno de Contabilidade deve basear seu estudo nestes três princípios: semântica, sintaxe e pragmática ou então o mesmo corre o risco de acreditar que Contabilidade é somente prática. Ao final, ele complementou a afirmação anterior dizendo que o aluno deve estudar esse fundamento através de uma formação teórica.</p> <p>O Professor Debatedor 2 afirmou que a “própria observação empírica da</p>			
--------------------	---	--	--	--

QUADRO 19 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais. (Continua)

<p>Professor 2</p>	<p>contabilidade é feita a partir da sustentação que você tem de normas” e fez o seguinte questionamento: “Como que a norma contábil, como que a teoria contábil vai ser útil para a gente fazer a prática contábil? ”. Para responder este questionamento, o Professor Debatedor 2 trouxe o conceito de ciência, que foi: “várias tem sido as definições de ciências, todas, porém, coincidem na indicação de alguns requisitos indispensáveis para a sua compreensão que segundo Lakatos: ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado capaz de ser submetido a verificações”.</p> <p>Dessa forma, o Professor Debatedor 2 continuou o seu raciocínio citando o estudo de um de seus orientandos, referente à Teoria da Contabilidade, que diz que é necessária a Teoria da Contabilidade para que os fundamentos tácitos e determinados da Contabilidade possam ser aplicados com perfeição.</p> <p>Em um outro momento o Professor Debatedor 2 passou a falar da Lei 6.404, que ela é uma norma e que o Brasil é um país inteiramente Code Law. Neste momento o professor lembrou da estrutura conceitual básica CPC00 e afirmou a necessidade de se estudar este documento para que a Contabilidade seja praticada de maneira correta. Em se tratando do CPC00 o professor lembrou que é onde está o fulcro do trabalho do seu orientando e que são as características qualitativas da informação contábil.</p> <p>O Professor falou o seguinte sobre o CPC00 e as características qualitativas da informação contábil: “Se eu domino as características qualitativas da informação contábil, se eu sei como aplicá-las, se eu entendo que eu só posso fazer contabilidade se dominar as características qualitativas da contabilidade, da informação útil, inclusive está assim, o CPC chama de característica qualitativa de informação contábil financeira útil, tem que ter utilidade, então sem esse princípio, sem essa dominação de saber valer, é muito difícil a gente dizer que vai ser contador, a gente vai ser bacharel em ciências contábeis”</p> <p>Neste momento o professor falou que existem informações qualitativas de duas categorias, as fundamentais e as de melhoria e informou que sem as características fundamentais é impossível fazer-se Contabilidade. Neste ponto ele lembrou que as características fundamentais são fidedignidade e relevância e que as características de melhoria são características que melhoram a informação contábil.</p> <p>Por fim, o Professor Debatedor 2 falou da Contabilidade como uma promotora da paz quando ela é chamada a resolver conflitos distributivos através da sua função de perícia. E, neste caso, o Professor Debatedor 2 considerou fundamental estudar a Teoria da Contabilidade, pois, com base em seus princípios e regras ela: “é a única área que domina patrimônio, domina característica de patrimônio, define o que é patrimônio e qualifica o patrimônio, então termos em capacidade de mensuração e avaliação é o domínio contábil e está também previsto no CPC00 capítulo 4”.</p>		
--------------------	--	--	--

QUADRO 19 – PAINEL Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. Considerações iniciais. (Conclusão)

Professor 3	<p>O Professor Debatedor 3 iniciou a sua apreciação falando sobre a Contabilidade como a disciplina capaz de analisar e avaliar o patrimônio com maior exatidão e equidade. Informou que enquanto existir entidades e seus patrimônios, a Contabilidade vai existir.</p> <p>Em referência à este pensamento inicial o professor lembrou do postulado inicial que é o princípio da entidade: enquanto existir entidades pública ou privada, física ou jurídica detentores “do patrimônio tem haver a existência da contabilidade que é o postulado número um, postulado número um da contabilidade é a existência da entidade. Então só se acabarem todas as entidades do mundo, no dia que acabar todas as entidades do mundo aí realmente a contabilidade deixa de existir, porque a contabilidade não pode fazer controle econômico, financeiro, patrimonial de uma coisa que não existe.”</p> <p>O Professor Debatedor 3 afirmou que a Contabilidade é uma profissão milenar e que ela é imprescindível.</p> <p>Em relação à Teoria da Contabilidade, o professor a conferiu importância no sentido de ela ser um instrumento de sustentação de conhecimento e ser necessária para qualquer profissional: “Uma pessoa sem conhecimento teórico, um profissional, qualquer que seja ele, de ciências naturais, de ciências sociais, ciências da terra, ciências biomédicas, qualquer ciência, em qualquer ramo, se essa pessoa não tiver conhecimento teórico, ele está fadado.”</p> <p>Neste sentido, o Professor Debatedor 3 afirmou que o profissional contábil deve ter o conhecimento da teoria para poder ter poder de explicação de fenômenos contábeis quando for questionado, como exemplo, o profissional deve ser capaz de relacionar ativo imobilizado e parque industrial de uma empresa, a importância de ter ou não acionistas estrangeiros na empresa, etc.</p>			
-------------	---	--	--	--

Fonte: Organização própria

QUADRO 20 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. (Continua)

Questionamento 1 - Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?				
Debatedor	Respostas	Afirmações recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Professor 1	<p>A resposta da Professora Debatedora 1 pode ser resumida na seguinte frase que ela mencionou: “explicar é para quem tem conhecimento teórico, então ser profissional é para quem tem conhecimento teórico.”</p> <p>Como exemplo, a professora citou a seguinte fala: “o exemplo do pedreiro que ele sabe a quantidade de massa, ele sabe a quantidade de tijolos, mas se você pedir a ele: me explique o que você fez? Ele não vai saber.”</p> <p>Para finalizar, a professora fez as seguintes afirmações: “Então, não vamos julgar o mercado, quem tá errado é a academia? É o mercado? Não. É a gente se autoconhecer e descobrir o quê que a gente quer ser, eu quero ser digitador ou eu quero ser profissional de contabilidade? Eu quero ser bacharel de contabilidade ou eu quero ser digitador? E aí eu acho que é mais para dentro do que para fora esse questionamento, eu acredito.”</p>	<p>6 vezes – Os professores afirmaram 6 vezes que “a universidade deve formar sujeitos com embasamento teórico, científico e crítico”</p> <p>2 vezes – Os professores disseram que “O profissional que não possuir embasamento teórico não será um profissional qualificado”</p>	<p>Os professores, ao debater sobre a relação conflituosa entre o mercado de trabalho e a academia afirmaram 6 vezes que a função da universidade é de formar sujeitos críticos, com embasamento teórico e científico. E, por 2 vezes, informaram o seguinte: o profissional contábil não terá qualidade se não possuir embasamento teórico da Contabilidade.</p>	<p>A universidade deve ensinar a rotina contábil ou o conhecimento científico contábil?</p>
Professor 2	<p>O Professor Debatedor 2 acredita que a função da Universidade é a de formar sujeitos críticos capazes de gerar conhecimento, inclusive se o curso de Contabilidade formasse simples profissionais para atuar no mercado de trabalho ele não seria um curso acadêmico, universitário, mas um curso de treinamento.</p> <p>Para exemplificar, segue uma das falas do professor: “Eu não estou aqui, a universidade não foi criada para poder fazer treinamento de ninguém, a universidade foi criada para poder fazer conhecimento, o nome já está dizendo, universidade, é conhecimento universalizado, é a formação de um sujeito crítico. Se o sujeito sai da universidade e não tem capacidade crítica, ele não passou pela universidade.”</p> <p>O Professor Debatedor 2 lembrou, também, da necessidade de pesquisa, ensino e extensão no curso de Contabilidade da UESB, segue a fala do professor: “Olha, isso eu acho que a gente deveria fazer nos nossos cursos de contabilidade, até por que frisamos, por sermos uma ciência social aplicada, vamos levar a universidade para o mercado e trazer o mercado para a universidade.”</p>			

QUADRO 20 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. (Conclusão)

Questionamento 1 - Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?				
Professor 3	<p>O Professor Debatedor 3 alegou o papel da universidade como uma instituição promotora de um campo teórico e lembrou que a rotina contábil não é o foco da universidade, pois, se caso fosse, ela seria um curso de treinamento.</p> <p>Para exemplificar as considerações do professor, seguem algumas de suas afirmações: “a universidade forma acadêmicos, ela forma pessoas para pensar sobre a profissão, sobre a sua posição de cidadão, sua posição de ser humano. Não fazedor ou preenchedor de guia de INSS, FGTS, essas coisas, isso aí não tem nada a ver com o ensinamento que é proposto dentro de uma matriz curricular. É preciso você aprender a pensar, porque quando você não aprende a pensar você fica realizando atividades sem compreender os processos e acaba tirando conclusões erradas.”</p> <p>Por fim, o Professor Debatedor 3 concluiu dizendo que a universidade é um campo teórico onde o aluno deve aprender a pensar.</p>			

Fonte: Organização própria

QUADRO 21 – Painel Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. (Continua)

Questionamento 2 - Quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro?				
Debatedor	Respostas	Afirmações recorrentes	Parágrafo Síntese	Tópicos de análise
Professor 1	<p>O Professor Debatedor 1 respondeu no sentido de que o curso de Contabilidade deve se tornar a cada dia mais e mais voltado para a ciência contábil de fato, para a produção do conhecimento científico, de conhecimento crítico e pensamento crítico.</p> <p>O professor citou as normas baseadas em princípios – as normas internacionais de contabilidade que foram convertidas – e afirmou que o operador da Contabilidade deve ter um conhecimento crítico e pensamento crítico para aplica-las. Julgamentos são realizados no momento de elaborar informações contábeis e um julgamento qualificado só é feito por quem possui pensamento crítico em relação a essas normas.</p>	<p>3 vezes – Os professores citaram que “Sem o pensamento crítico o profissional contábil terá dificuldades em fazer os julgamentos que lhes serão solicitados”</p> <p>2 vezes – A afirmação de que “O curso de Contabilidade deve se voltar para a ciência de fato” se</p>	Os três professores afirmaram seguintes problemas que podem dificultar o sucesso profissional de um aluno do curso de Ciências Contábeis: por 3 vezes a falta de pensamento crítico (um limitador dos julgamentos que deverão ser feitos) e, por 2 vezes, a necessidade de a	Limitadores da qualificação de um profissional da contabilidade.

QUADRO 21 – PAINEL Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação. (Conclusão)

	O Professor finalizou a sua intervenção afirmando que a universidade deve se voltar para isso, conhecimento científico e crítico da Contabilidade.	repetiu 2 vezes.	academia se voltar para a ciência de fato.	
Questionamento 2 - Quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro?				
Professor 2	<p>O Professor Debatedor 2 inicia a sua apreciação retomando a questão de que o profissional contábil deve saber ler, escrever e entender o conteúdo do que ele mesmo escreve, pois, sem isso, a probabilidade de ele aplicar os princípios de contabilidade profundamente, de caminhar dentro das liberdades que as normas internacionais de contabilidade deram, será difícil. Seguem as palavras do professor: “se você não souber ler, se você não souber escrever, se você não souber entender o que você leu e escreveu a sua probabilidade de você ser um contador com perspectiva de utilização e aplicação profunda dos princípios de contabilidade, da liberdade que as normas internacionais de contabilidade nos deu, vai ser difícil”</p> <p>Neste momento o professor ratificou a informação de que não precisa ser contador para apurar imposto, a profissão de contabilidade não é estruturada com a finalidade de criar apuradores de impostos. Nesse sentido, o contador efetivo, que possui capacidade de análise crítica, percebe a questão tributária com base em reflexos sobre o patrimônio da empresa e não somente do ponto de vista de apuração de tributos.</p>			
Professor 3	<p>O Professor Debatedor 3 iniciou com uma afirmação no sentido de que o estudante de Contabilidade, antes de pensar em ser um executivo da Contabilidade, deve se preocupar em ser um pensador da Contabilidade. Para o professor, algumas rotinas de escritórios de contabilidade podem ser realizadas por qualquer pessoa treinada.</p> <p>Continuando com a mesma linha de pensamento, o professor fez a seguinte afirmação: “agora, aprender a pensar, pensar sua profissão, ter uma dimensão macroeconômica da profissão, porque o futuro contador que nós teremos nessa pós modernidade não é mais um contador executor de tarefas, de preenchimento de guias, ah, eu estou fazendo aqui a razão da empresa, estou fechando o balancete, isso aí qualquer semianalfabeto treinado faz. ”</p> <p>O Professor Debatedor 3 finalizou a sua resposta com a alegação de que: “o que se pretende na nova modernidade ou na nova idade é que o contador compreenda a “macrodimensão” onde está inserido, a empresa ou as empresas ou as entidades para as quais ele trabalha e o que está acontecendo no mundo, sem se compreender isso, você jamais será um bom contador, será um contador apenas executivo de rotinazinhas que aí qualquer pessoa faz.”</p>			

Fonte: Organização própria.

5. ANÁLISE DE DADOS

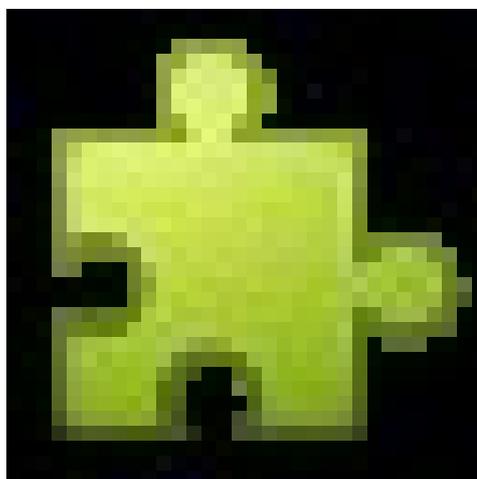
Neste capítulo, os dados que foram coletados e estruturados durante a fase de pesquisa serão, agora, analisados. Oito tópicos serão discutidos, todos eles conterão gráficos para auxiliar a análise do pesquisador e, também, do leitor. Os tópicos abarcam todo o conteúdo que foi pesquisado e, em cada um, uma explicação inicial será dada para que o leitor saiba quais são os dados que fazem parte do tópico.

5.1 TEORIA DA CONTABILIDADE EM FOCO

A Teoria da Contabilidade em foco será o primeiro tópico a ter uma apreciação nessa monografia. O conteúdo que será tratado neste momento se refere às questões 1 e 2, feitas aos alunos no questionário, que são respectivamente: Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente? Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade? Neste tópico também será analisado o primeiro quadro coletado no painel, as considerações iniciais dos debatedores: Teoria da Contabilidade em Foco.

Os professores debatedores, em suas considerações, ao tratarem da Teoria da Contabilidade, fizeram oito (8) afirmações no sentido de que a aplicação prática, considerada de qualidade, da Contabilidade necessita do conhecimento abrangente de assuntos referentes à Teoria Contábil. Esta foi a principal afirmação apurada nos discursos dos professores, o que pode ser confirmado no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 Painel – Considerações Iniciais – Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação.



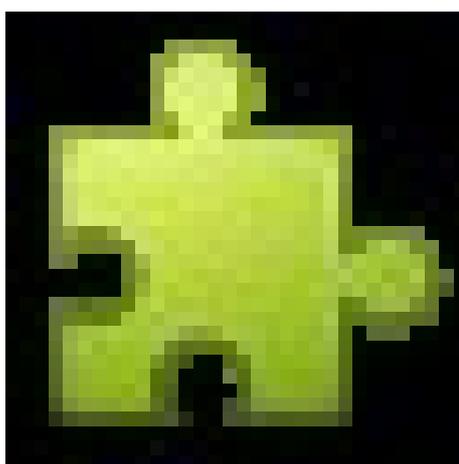
Fonte: Organização própria.

Os professores também fizeram considerações acerca das normas e princípios de Contabilidade – 7 afirmações, das funções da Contabilidade, da Contabilidade como ciência, da internacionalização da Contabilidade e dos órgãos emissores de normas contábeis. Estes assuntos são considerados assuntos da disciplina de Teoria da Contabilidade e, segundo os professores, o aluno deve obrigatoriamente conhecer tais assuntos.

Em alguns momentos os professores debatedores trataram dos elementos científicos existentes no campo do conhecimento, como exemplo os princípios, hipóteses e resultados, a perspectiva epistemológica, perspectiva pragmática, elementos de semântica, sintaxe e pragmática.

Em se tratando da pesquisa realizada com os alunos, o primeiro questionamento envolvendo ao que remete, para eles, o assunto Teoria da Contabilidade, a maioria respondeu que vêm em mente o assunto princípios de contabilidade, 27% dos entrevistados, outros 18% dos entrevistados consideram que a história do pensamento contábil é um assunto que remete ao tema Teoria da Contabilidade e outros 16% consideram que esse tema remete ao estudo de tópicos importantes para a prática contábil seguido de 12% que relacionaram o questionamento ao estudo da Contabilidade como ciência.

GRÁFICO 2 - Questão 1 - Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente?



Fonte: Organização própria.

De imediato, é possível dizer que o pensamento dos alunos esta de acordo ao comentário dos professores no que diz respeito à Teoria da Contabilidade: princípios de contabilidade, estudo de tópicos importantes à prática contábil, estudo da Contabilidade enquanto ciência.

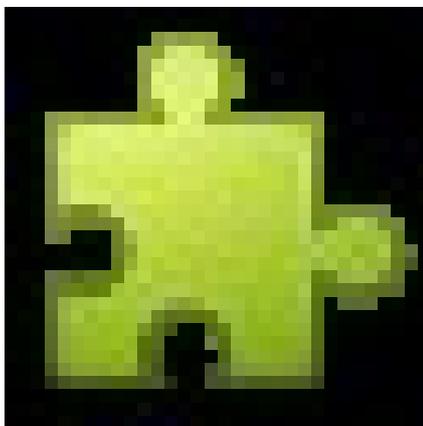
O único assunto que não teve considerações realizadas repetidas vezes pelos professores no Painel foi o assunto da origem e história da Contabilidade, tópico que os alunos consideraram que remete ao tema Teoria da Contabilidade. Da mesma forma, os professores trataram de normas contábeis e da internacionalização da Contabilidade ao falar da teoria, já os alunos não as consideraram em suas respostas.

Estes dados corroboram com os dados encontrados por Miranda, Moraes e Nakao (2008, p. 8) no sentido de que os pontos mais destacados em Teoria da Contabilidade são a história da Contabilidade, os princípios contábeis, postulados e convenções, aspectos importantes como conceito de ativo e passivo e a internacionalização da Contabilidade.

Outras respostas e afirmações não serão debatidas na análise desse trabalho de monografia tendo em vista não serem consideradas expressivas.

Como este tópico é a Teoria da Contabilidade em foco, faz-se necessário trazer as considerações dos alunos sobre o que os leva a se interessar pelo tema aqui pesquisado. Para o início da análise, segue o gráfico com as respostas:

GRÁFICO 3 - Questão 2 - Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?



Fonte: Organização própria.

A principal resposta dos alunos foi “compreender a Contabilidade”, 28% dos respondentes, seguida do interesse em “aprimorar a prática da Contabilidade”, 22%. Essas respostas confirmam que a maioria dos alunos estão de acordo às afirmações dos professores no sentido de que existe a “necessidade de conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade para a melhoria da prática contábil”, ou seja, os alunos se interessam em sua maioria pelo motivo de conhecer a contabilidade e pelo motivo de melhorar as práticas de Contabilidade.

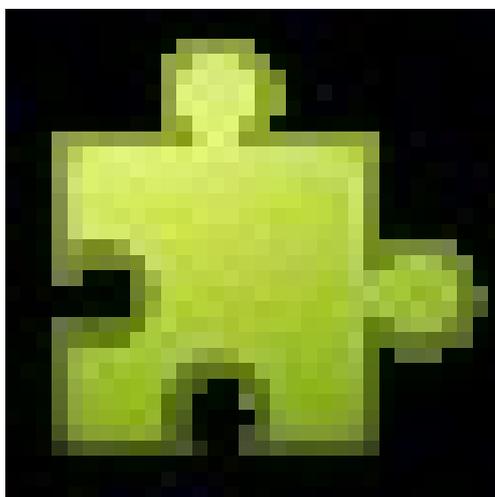
Estes resultados vão de encontro ao que foi encontrado por Souza e Vicente (2017, p. 120), em que 43% dos alunos respondentes consideraram a disciplina importante para a formação profissional.

Por fim, um dos assuntos relatados pelos discentes do curso como justificativa para o interesse pela disciplina Teoria da Contabilidade é o de conhecer a “história do Pensamento Contábil”, embora este assunto não tenha sido objeto de recorrentes considerações nas falas dos professores, fato que não reduz a importância do assunto.

5.2 PRINCÍPIO PRIMEIRO: PRINCÍPIO DA ENTIDADE

Ao discutir a Teoria da Contabilidade, um dos assuntos mais tratados é o de princípios de Contabilidade, como já foi demonstrado no tópico anterior. Dessa forma, faz-se necessário trazer o entendimento do princípio da entidade pelos discentes. Segue o gráfico relacionado ao seguinte questionamento feito aos alunos: Qual seu entendimento sobre o Princípio da Entidade?

GRÁFICO 4 - Questão 03 – Qual seu entendimento sobre o Princípio da Entidade?



Fonte: Organização própria.

Para a maioria dos discentes – 67% dos respondentes – o princípio da entidade é o “princípio que define os bens da entidade como inconfundíveis com os dos sócios”. Em segundo obteve-se o entendimento de que este princípio é o “que reconhece o patrimônio da entidade como objeto da contabilidade”.

É interessante a análise relacionada a este tópico pelo fato de que, embora as respostas tenham sentidos parecidos, elas não são iguais ou, pelo menos, podem ter diferenças em termos de aprofundamento no conteúdo teórico e, dessa forma, o resultado final, do ponto de vista da profissão, pode ser distinto em se tratando da aplicação prática de Contabilidade.

O que se quer dizer acima é: talvez entender o princípio da entidade como a simples separação dos bens dos sócios com os da entidade – ou empresa, ou pessoa jurídica, como relatado na maioria das respostas – leve ao profissional da Contabilidade a atuação voltada somente para fins fiscais, este que é um dos principais problemas da profissão contábil no Brasil.

De outra forma, entender o princípio da entidade como o princípio fundamental da Contabilidade, ou da ciência da Contabilidade, pode levar o estudante e o profissional contábil a se debruçar sobre causas efetivamente contábeis, que tenham como objeto principal o patrimônio. Mas para se afirmar tal hipótese, um levantamento específico deve ser realizado com este objetivo.

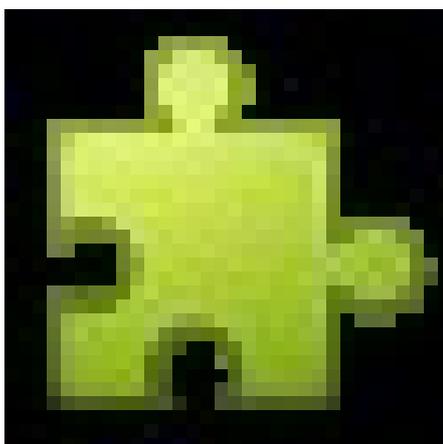
Outras respostas e afirmações deste questionamento não serão debatidas na análise desse tópico de monografia tendo em vista não serem consideradas expressivas.

5.3 LEI DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

No questionário aplicado aos discentes do curso perguntou-se qual era o entendimento deles acerca da Lei 11.638/2007. Os resultados foram bastante expressivos no sentido de que a maioria dos respondentes não possuem conhecimento sobre a lei – 53% deles, o que representa mais da metade dos alunos respondentes.

Outros 31% dos alunos respondentes e mais 8% tiveram um entendimento em conformidade com os objetivos da lei, respectivamente os primeiros consideraram “a convergência das normas contábeis aos padrões internacionais” e os seguintes consideraram “lei que busca a padronização da Contabilidade”.

GRÁFICO 5 - Questão 04 – Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007?



Fonte: Organização própria.

Os resultados deste tópico foram inesperado e não corroboram os resultados encontrados por Espejo *et al.* (2010, p. 36) em que a maioria dos investigados consideravam que a Lei 11.638/2007 contribuiu para a harmonização das normas de Contabilidade Brasileira; outro resultado que não está de acordo ao encontrado nesta pesquisa é o de Reis, Nogueira e Bim (2014, p 8).

Neste momento é necessário fazer referência às considerações dos professores expositores no painel sobre Teoria da Contabilidade realizado na Semana de Contabilidade da UESB. Faz-se necessária uma nova observação do gráfico 1 comentado anteriormente. Durante as considerações iniciais as normas de contabilidade foram citadas pelos três professores como assunto relacionado e de relevante importância ao tema, fato que demonstra a necessidade de se conhecer o assunto normativo referente à Contabilidade.

No que diz respeito às normas contábeis, os professores fizeram referências à Lei 6.404/1976, algumas referências à Lei 11.638/2007 e, principalmente, ao CPC00. Em contraponto aos comentários dos professores, fica demonstrado que os discentes pesquisados não tinham o conhecimento necessário relacionado especificamente à Lei 11.638/2007. Os discentes não foram questionados sobre a Lei 6.404/1976 e ao CPC00.

5.4 A DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE

Este tópico de análise será voltado especificadamente para a disciplina de Teoria de Contabilidade, para a composição dele serão analisadas as informações coletadas através do questionário e através do painel.

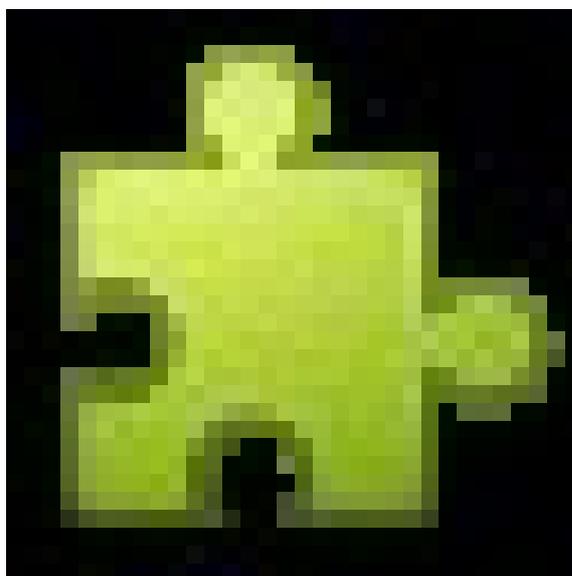
Em relação aos questionários aplicados, as questões analisadas serão a 5ª, a 6ª e a 7ª, respectivamente: “Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique “, “qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade? “, “O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique. ”

Também será analisado o segundo questionamento feito aos professores durante o painel, que foi o seguinte: “quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro? ”

Em se tratando da dificuldade encontrada pelos alunos na disciplina de Teoria da Contabilidade na UESB, as respostas foram bastante heterogêneas. A maioria dos respondentes (22%) afirmaram que tiveram dificuldade nas aulas e o motivo foi o de que “a disciplina não foi ministrada de forma que atendesse as necessidades do aluno.” Em segundo, com 18% dos respondentes, o resultado foi o de que não sabiam responder.

Outros 14% dos alunos afirmaram que a disciplina não foi de difícil compreensão, “pois não houve aprofundamento no conteúdo. ” Em seguida, 12% dos discentes informaram que não tiveram dificuldades, devido ao fato de a disciplina ser de “fácil entendimento”. Outros 10% concordam com o fato de que a disciplina não apresentou dificuldade pelo motivo de que “houve aprofundamento e didática do professor. ” Esta última afirmação de alguns discentes vai de encontro ao que 14% responderam, quando informaram que não tiveram dificuldades, mas pelo motivo de não ter existido aprofundamento no conteúdo. Segue o gráfico:

GRÁFICO 6 - Questão 05 – Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique

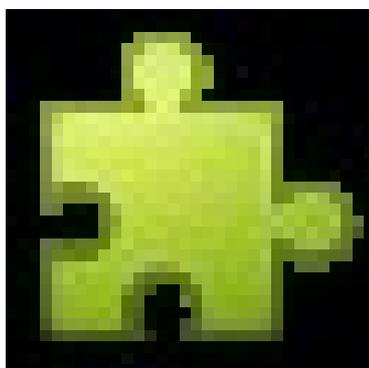


Fonte: Organização própria.

Esta foi a questão que obteve as respostas mais diversas e contraditórias, tendo em vista essa situação, considerações sobre ela não serão feitas e uma nova pesquisa com este foco em específico poderá ser realizada em pesquisas futuras.

Dando seguimento ao assunto deste tópico – A disciplina de Teoria da Contabilidade – a questão 6 é o foco das reflexões que virão. Primeiramente, uma ratificação deve ser realizada, a de que o conteúdo da disciplina de Teoria da Contabilidade é fundamental, e tanto docentes quanto discentes concordam com essa afirmação. A primeira inferência quanto a questão 6 é a de que 55% dos alunos consideram que possuem um “grau de conhecimento baixo” sobre a disciplina, e se somado aos 6% que consideram não ter “nenhum conhecimento”, o percentual de alunos que afirmam ter um conhecimento a baixo da média sobe para mais de 60%.

Este resultado corrobora o que foi encontrado por Lima Filho e Bruni (2012, p. 200) em que os resultados obtidos por eles indicam uma percepção formal pouco reflexiva e desatualizada dos conceitos que fazem parte do estudo da Teoria da Contabilidade. Estes mesmos pesquisadores sugeriram a necessidade de os docentes investir em maiores esforços nos ajustes das agendas didáticas, sugestão que também será tomada para esta pesquisa.

GRÁFICO 7 - Questão 06 – Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade?

Fonte: Organização própria.

Os alunos que afirmaram possuir um conhecimento médio representam 29% da amostra pesquisada. Outros 6% afirmaram possuir um grau de conhecimento elevado.

Agora será apreciado o sétimo questionamento, este que trata da necessidade ou não da disciplina de Teoria da Contabilidade na Universidade. A maior parte dos alunos concordam que sim, 98% da amostra, embora que tenham existido justificativas diferentes.

Para 33% a justificativa da necessidade é “para se conhecer a Ciência Contábil”. Outros 20% consideram necessária a Teoria da Contabilidade na Universidade para que os alunos possam aplicar a prática contábil com uma qualidade melhor. Outros 18% concordam que sim, mas não deram justificativa, segue o gráfico:

GRÁFICO 8 - Questão 07 – O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário?

Fonte: Organização própria.

Sobre os resultados da questão 7 (Gráfico 8), eles estão de acordo as pesquisas de Ferreira *et al.* (2013, p. 38-39) e Piccoli, Chiarello e Klann (2014, p. 51), todos encontrando

resultados expressivos no sentido de se considerar a disciplina de Teoria da Contabilidade importante.

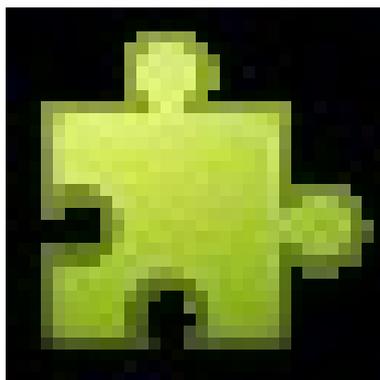
Neste momento será tratado o primeiro questionamento feito aos professores no painel: a “Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?”

Os professores não revelaram o erro por nenhum dos lados, mas afirmaram categoricamente o papel da universidade como formadora de sujeitos críticos e não superficiais. As alegações centrais tiveram como base o seguinte entendimento dos professores “a universidade deve formar sujeitos com embasamento teórico, científico e crítico”. Em suas falas, esta afirmação se repetiu 6 vezes.

A afirmação “o profissional que não possuir embasamento teórico não será um profissional qualificado” foi repetida por duas vezes e complementa a afirmação anterior.

Em relação ao mercado de trabalho, os professores indicaram que o aluno é quem deve decidir se deseja ter embasamento teórico ou não. Os professores também indicaram a necessidade de o curso de Contabilidade da UESB se aproximar mais do mercado ou trazê-lo para dentro da universidade, fornecendo o conhecimento teórico, sistematizado e qualificado ao mercado. Segue os dados coletados:

GRÁFICO 9 – Painel - Questionamento 1 - Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?



Fonte: Organização própria.

5.5 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA OU TÉCNICA

A percepção da Contabilidade como ciência ou como técnica envolve o assunto de Teoria da Contabilidade, a disciplina lecionada no curso de Contabilidade da UESB e, até

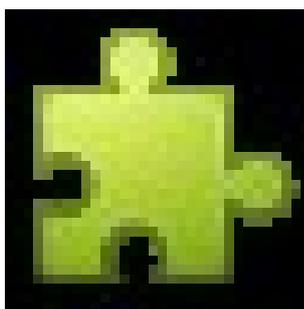
mesmo, pode impactar na atuação do futuro profissional contábil. Dessa forma, este foi outro questionamento realizado nesta pesquisa.

Ao serem questionados sobre a Contabilidade como uma técnica ou como ciência, os respondentes concordaram, em sua maioria – 59 % dos alunos, na percepção da Contabilidade como ciência. Isso pode se justificar pelo ensinamento que tiveram da disciplina de Teoria da Contabilidade no curso pesquisado.

Outra parte dos respondentes – 20% – acreditam na Contabilidade como um campo do conhecimento composto tanto por técnica como por ciência. Talvez tendo em vista que ela é ciência quando trata de aspectos teóricos relacionados à própria Contabilidade, quando trata de pesquisa, quando trata da busca por maior conhecimento em relação às próprias práticas, mas também é técnica quando possui ferramentas voltadas exclusivamente para a práxis empresarial.

Corroborando as afirmações feitas pelos professores debatedores no Painel, os quais conferiram à Contabilidade características científicas, a minoria dos respondentes percebeu a Contabilidade como uma técnica, exclusivamente. Eles representaram 16% da amostra pesquisada. 59% corresponde aos alunos que percebem a Contabilidade como ciência e 20% percebem a Contabilidade como uma ciência e uma técnica em conjunto. Segue o gráfico para análise:

GRÁFICO 10 – Questão 08 – Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique.



Fonte: Organização própria.

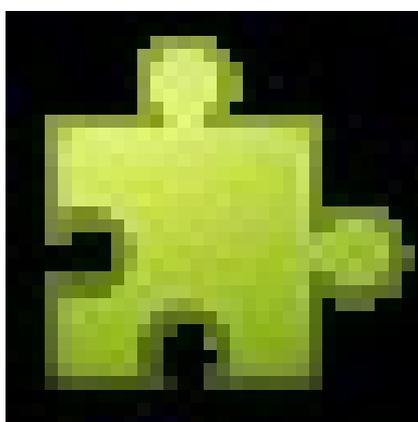
5.6 A TEORIA DA CONTABILIDADE NO COTIDIANO DO CONTADOR

O tema desse trabalho de monografia é o conhecimento da Teoria da Contabilidade pelos alunos do curso de Contabilidade da UESB, mas uma outra forma de se perceber essa

pesquisa também pode vir a luz ao se analisar o conteúdo da seguinte forma: o conhecimento da Teoria da Contabilidade pelos futuros profissionais da profissão contábil.

Tendo em vista as duas afirmações acima, perguntou-se aos discentes do curso: no seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique. Abaixo segue o gráfico e as análises referentes a este apontamento:

GRÁFICO 11 – Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique

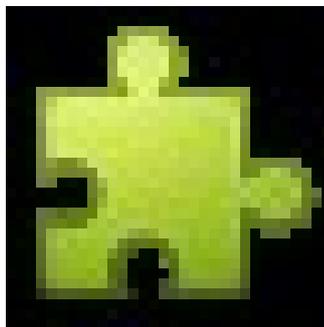


Fonte: Organização própria.

Os respondentes, em sua maioria, e totalizando pouco mais da metade da amostra – 55%, confirmaram o entendimento dos docentes do curso ao afirmarem que o profissional utiliza e que a teoria oferece subsídio para a prática.

As respostas afirmando que o profissional utiliza, deveria utilizar e outras justificativas no sentido da possibilidade de utilização da Teoria da Contabilidade na prática chegam ao total de 76%. Outros 12% da amostra acreditam na impossibilidade de utilizar a Teoria da Contabilidade na prática contábil e, destes, metade afirmaram o entendimento de que esse conteúdo está voltado para a área acadêmica da Contabilidade. Outros 12% dos respondentes não souberam opinar.

Outro questionamento feito aos respondentes foi: Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil? Pouco mais da metade dos respondentes – 57% deles – consideraram a Teoria da Contabilidade muito relevante, esse percentual coaduna com o percentual de 55% encontrado no questionamento 9 quando concordaram que a Teoria da Contabilidade oferece subsídio para a prática contábil. Segue o gráfico:

GRÁFICO 12 – Questão 11 – Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil?

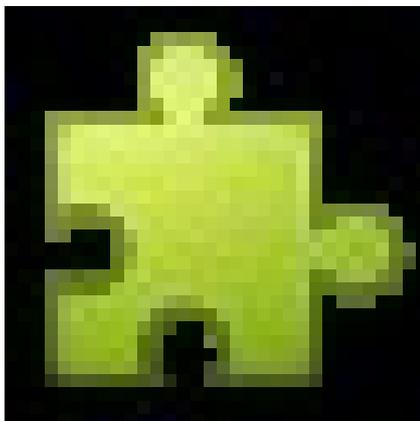
Fonte: Organização própria.

Neste apontamento, referente à relevância da Teoria da Contabilidade na prática profissional, o percentual de 31% de sujeitos da pesquisa que não souberam responder chamou a atenção. Diversas aferições podem ser retiradas deste percentual, mas, tendo em vista ser necessário algum estudo mais aprofundado no sentido específico de se pesquisar a relevância ou não da Teoria da Contabilidade na práxis contábil, nenhuma delas será aqui mencionada.

Os sujeitos que consideram pouco relevante somaram o percentual de 4% dos respondentes e este é um percentual bastante baixo. Outros 4% consideram a teoria razoavelmente relevante. Tudo o que foi percebido neste questionamento confirma o entendimento dos alunos na mesma linha do pensamento dos professores – o da importância da teoria.

O resultado de um terceiro questionamento – o quesito 12 do questionário – também será apreciado neste tópico com o intuito de revelar o pensamento dos discentes sobre a Teoria da Contabilidade no cotidiano do contador. Aos alunos foi perguntado: O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique. Seguem as respostas em forma de gráfico:

GRÁFICO 13 – Questão 12 – O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique.



Fonte: Organização própria.

Novamente, um percentual muito próximo dos questionamentos anteriores foi encontrado no sentido de que a teoria é fundamental para a prática contábil e que é capaz de resolver questões de ordem prática – 53%.

Ao se consolidar todas as afirmações, com as diversas justificativas, no sentido de que a teoria pode, sim, auxiliar nas questões do cotidiano prático profissional, o percentual passa a ser de 67%. Mais uma vez esse percentual reflete o entendimento dos professores, os quais consideram que o profissional contábil deve ter o entendimento das questões teóricas da Contabilidade para resolver as demandas da prática profissional.

Outro percentual próximo aos anteriores é o de 21%, o qual reflete o percentual de alunos que não souberam responder e, novamente, chama a atenção para a possibilidade de pesquisas posteriores.

Neste momento será discutido o questionamento 2 feito aos professores no painel, para saber quais são, no entendimento deles, os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso do profissional de contabilidade no futuro.

Todas as afirmações apuradas estavam bastante comprometidas com a necessidade de se conhecer a Teoria da Contabilidade por parte do aluno e do profissional contábil para que o futuro profissional destes não tenha risco de insucesso.

Ficou bastante claro que, para os docentes, o problema da falta de substância teórica é o problema a se enfrentar na formação do profissional. Nas falas iniciais dos professores percebe-se a afirmação de que o conhecimento teórico é capaz de fazer o aluno ter um senso crítico e atuar sob essa perspectiva crítica. Dessa forma, nas apreciações, verificou-se 3 vezes

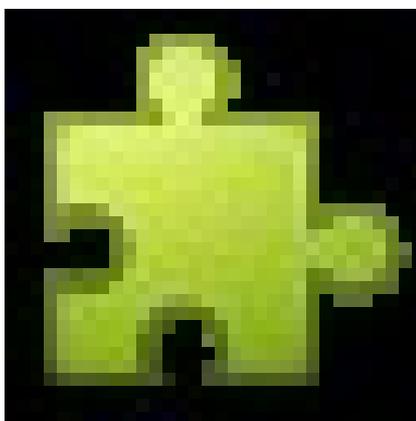
a afirmação “Sem o pensamento crítico o profissional contábil terá dificuldades em fazer os julgamentos que lhes serão solicitados”.

Tendo em vista a necessidade de o contador fazer constantes julgamentos no momento de atuação profissional, a falta de conhecimento teórico seria um fator negativo no cotidiano profissional deste.

A afirmação “O curso de Contabilidade deve se voltar para a ciência de fato” foi repetida outras duas vezes. Outras afirmações foram citadas uma única vez, mas todas no sentido de que a Universidade não deve ensinar ao aluno – o futuro profissional – somente, ou demasiadamente a técnica pura e simples, principalmente a rotina contábil. Todas estavam alinhadas com a percepção da contabilidade como ciência e do estudante como pensador crítico da Contabilidade.

Em resumo, sem a massa teórica da Contabilidade, o cotidiano do contador – a práxis contábil – se vê ameaçada e limitada. Segue o gráfico:

GRÁFICO 14 – Painel - Questionamento 02 – Quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro?



Fonte: Organização própria.

5.7 DESTAQUES PARA A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

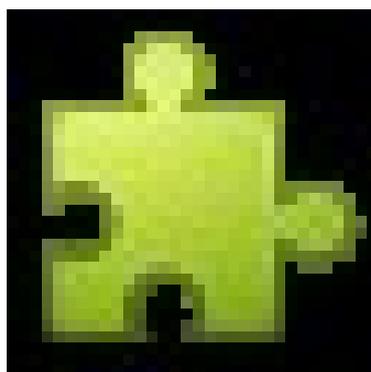
Considerando o tema desse trabalho e as recomendações para o ensino da Contabilidade no Brasil perguntou-se para os discentes: No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.

Os alunos que não souberam responder representaram a maioria – 31%. Esta é uma informação que chama a atenção, pois a História do Pensamento Contábil é um dos tópicos que devem ser abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade. A falta desse assunto pode ser prejudicial aos discentes.

Já 67% dos sujeitos pesquisados afirmaram ser muito importante a História do Pensamento Contábil. Diversas foram as justificativas, as mais recorrentes foram: permite compreender a origem da Contabilidade, permite compreender a atualidade da Contabilidade e permite uma melhor compreensão da teoria.

Um percentual muito pequeno considerou de pouca importância o estudo da História do Pensamento Contábil no campo da Teoria da Contabilidade. Seguem os dados através do gráfico abaixo:

GRÁFICO 15 – Questão 10 – No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.



Fonte: Organização própria.

Estas foram as análises realizadas a partir dos dados coletados e estruturados. O próximo passo da pesquisa são as considerações finais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria da Contabilidade é defendida por alunos e por professores como útil tanto no desenvolvimento acadêmico, como na execução prática da Contabilidade. A academia, de um modo geral, também defende este conteúdo no sentido de que o pensamento teórico e a pesquisa científica induzem o desenvolvimento do conhecimento contábil e da profissão contábil.

Este é um tema que é discutido na academia e no mundo do trabalho, neste último caso, no que diz respeito às normas e regras que devem ser utilizadas por empresas, se elas possuem alguma base teórica ou não. No caso da academia, se discute sobre muitas faces o assunto aqui tratado: normas e regras de Contabilidade, se existe ou não uma Teoria Geral da Contabilidade, a existência ou não de teorias parciais da Contabilidade, a necessidade e a existência de um arcabouço teórico e conceitual bem definido e uniforme, metodologias de pesquisa na área da Contabilidade, e tantas outras possibilidades.

Esta monografia trouxe para o leitor, no capítulo 2, conceitos como os de Contabilidade, teoria, doutrina, princípios, Teoria da Contabilidade e outros. Estes conceitos serviram para dar base a discussão que seria feita do conteúdo Teoria da Contabilidade no referencial teórico.

No referencial teórico, a monografia se utilizou de outros pesquisadores e figuras renomadas na área da Contabilidade para dar forma e se aprofundar sobre o tema aqui proposto, alguns destes pesquisadores foram: Faria (2016), Silva, Niyama e Noriller (2018), Dantas *et al.* (2010), Espejo *et al.* (2010), Hoog (2016). As figuras de conhecimento notório da Contabilidade foram: Iudicibus (2015; 2010), Iudicibus e Martins (2018), Lopes e Martins (2014), Hendriksen e Van Breda (1999), além de outros.

Depois de discutido o que foi considerado relevante para essa pesquisa, o trabalho passou para a etapa de apresentação dos dados coletados, no capítulo 4. Tais dados foram colhidos através de questionário com os discentes investigados e, com os docentes, através da filmagem que foi feita no painel sobre Teoria da Contabilidade, na 10ª Semana de Contabilidade da UESB. Os dados foram estruturados em tabelas.

As tabelas referentes aos alunos foram construídas de maneira que possibilitasse retirar as respostas recorrentes para cada questão, o que foi conseguido. As recorrências encontradas foram transformadas em percentuais e estruturadas em forma de gráfico, para, a partir de então, se fazer a análise que se encontra no capítulo 5.

No caso dos professores a metodologia foi semelhante, diferindo somente em dois aspectos: as tabelas foram construídas para possibilitar evidenciar a recorrência de afirmações que cada professor fez durante a sua explanação; e tais recorrências não se transformaram em percentuais, tendo em vista que o que importou, neste caso, foi a repetição de uma afirmação específica pelo mesmo professor. Em seguida, assim como ocorreu com os dados dos estudantes, as recorrências foram estruturadas em tabelas e analisadas no capítulo 5.

O conteúdo bibliográfico pesquisado, os dados levantados e as análises realizadas foram um esforço no sentido de responder à questão problema principal e as secundárias estabelecidas; em conjunto com a tentativa de se alcançar os objetivos e validar ou não a hipótese.

O primeiro objetivo específico que buscou-se alcançar foi o de identificar o interesse dos estudantes respondentes pela Teoria da Contabilidade. A pesquisa identificou que o interesse destes estudantes pelo tema era, em sua maioria, o de compreender a Contabilidade e o de aprimorar a prática da Contabilidade; em seguida, conhecer a história da Contabilidade foi um outro motivo de interesse pelo tema considerado pelos discentes.

Sobre este primeiro apontamento, o pesquisador acredita que os discentes estão em sintonia com o que a Teoria da Contabilidade, em um curso de graduação, pretende oferecer.

Em seguida, buscou-se apontar se os estudantes acreditam na possibilidade de utilizar o conhecimento sobre Teoria da Contabilidade no exercício da profissão. A maioria dos estudantes consideram que: (1) poderão utilizar os conhecimentos teóricos no exercício da profissão, (2) o estudo da teoria é capaz de solucionar problemas da ordem prática da profissão e (3) a Teoria da Contabilidade é relevante para a prática contábil.

No que se refere a este objetivo de pesquisa, as respostas dos discentes estão de acordo a percepção dos professores sobre a possibilidade de utilização do conteúdo teórico ao longo do exercício da profissão. Os professores consideram o conhecimento teórico um fundamento primordial para o exercício qualificado da profissão.

Neste objetivo, em especial, é necessário trazer os resultados obtidos com a questão 6, os quais revelam que mais da metade dos respondentes consideram ter um conhecimento muito baixo sobre o tema. Uma pesquisa específica, em relação a este apontamento, poderia explicar o motivo para tal resultado.

O terceiro objetivo específico foi o de verificar a importância concedida pelos estudantes à História do Pensamento Contábil. A maioria dos estudantes afirmaram que este assunto é considerado importante. Diversos foram os motivos, mas os mais recorrentes foram:

permite compreender a origem da Contabilidade, permite compreender a atualidade da Contabilidade e permite uma melhor compreensão da teoria.

O referencial teórico dessa monografia comprova que a História do Pensamento Contábil, incluindo perspectivas teóricas mais recentes como o positivismo, a abordagem institucional e abordagem social, podem auxiliar na compreensão da origem, da atualidade e da Teoria da Contabilidade.

Em relação ao último objetivo específico estabelecido: identificar a importância dada pelos professores pesquisados sobre a Teoria da Contabilidade; os resultados revelam total coerência com o referencial teórico e outras pesquisas já mencionadas, o que demonstra a importância dada pelos professores ao conteúdo teórico em Contabilidade.

Todos os professores dão importância à Teoria da Contabilidade fazendo as seguintes afirmações: “necessidade de conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade para a melhoria da prática contábil”; “a universidade deve formar sujeitos com embasamento teórico, científico e crítico”; e “sem o pensamento crítico o profissional contábil terá dificuldades em fazer os julgamentos que lhes serão solicitados”.

Como último ponto de consideração final restou ao pesquisador a resposta ao objetivo e a questão problema principal que foi identificar a percepção dos graduandos do curso de Contabilidade da UESB e de professores de duas IES da cidade de Vitória da Conquista - BA a respeito da Teoria da Contabilidade.

Ficou verificado que os alunos, possuem a percepção de que a Teoria da Contabilidade pode oferecer algum conteúdo relevante para a formação profissional e acadêmica ao discutir tópicos importantes na área da Contabilidade; consideram, também, a Teoria da Contabilidade como importante para o exercício prático profissional; mas, num caminho inverso, consideram ter um conhecimento insuficiente sobre o tema. Neste caso, a hipótese foi corroborada. Os discentes possuem uma percepção pouco clara sobre a Teoria da Contabilidade, mas a consideram importante.

Em relação aos docentes, os resultados também confirmaram a hipótese. Os professores possuem uma percepção ampla e sistêmica da Teoria da Contabilidade, além de considerarem este tema relevante.

Diante de tudo o que foi exposto neste trabalho, o pesquisador considera necessário novos estudos sobre o tema. Em se tratando dos discentes, seria interessante uma nova pesquisa com objetivo específico de medir o grau de conhecimento deles sobre os assuntos

abordados dentro da disciplina de Teoria da Contabilidade, para identificar em que medida se encontra a lacuna de conhecimento apontada por eles.

No caso dos professores, a sugestão de pesquisa é a de verificar questões referentes à didática aplicada e as dificuldades que eles consideram como empecilhos ao ensino dessa disciplina no curso.

7. REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. (Org.). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2007. Disponível em: <http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/?page_id=120>. Acesso em: 08 maio 2018.

BAHIA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. (Org.). **Novo Currículo do Curso de Ciências Contábeis**. 2007. Disponível em: <http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/?page_id=120>. Acesso em: 08 maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (Org.). Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 19 maio 2018.

BRASIL. Resolução nº 1055, de 7 de outubro de 2005. **Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (CPC), e dá Outras Providências**. Brasília, Ata CFC nº 878. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1055.pdf>. Acesso em: 8 maio 2018.

CARNEIRO, Juarez Domingues et al. **Matriz Curricular para Cursos de Ciências Contábeis**: Uma proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

CARQUEJA, Hernâni O.. Teoria da Contabilidade: Uma Interpretação. **Tékhne: Revista de Estudos Politécnicos**, Barcelos, v. 4, n. 7, p.7-40, jun. 2007. ISSN: 1645-9911. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-99112007000100002>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CCONTABILIDADE. Resolução nº 1.055, de 2005. **Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (CPC), e dá Outras Providências**. Brasília, DF,

7 out. 2005. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1055.pdf>. Acesso em: 24 maio 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento nº 00, de 2 de dezembro de 2011. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, DF, Ata da 66ª Reunião Ordinária do Comitê.

DANTAS, José Alves et al. Normatização contábil baseada em princípios ou em regras?: Benefícios, custos, oportunidades e riscos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 4, n. 9, p.3-29, maio 2010. Fluxo Contínuo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34765>>. Acesso em: 23 maio 2018.

DIAS, Guadalupe Machado; MARTINS, Gilberto de Andrade. Representações Sociais e Imaginário Coletivo na Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 4, p.9-31, dez. 2005. Semestral.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci et al. Evidências Empíricas do Ensino no Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise das Respostas Às Alterações Provenientes da Lei 11.638/07. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.27-39, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5506>>. Acesso em: 24 maio 2018.

FARIA, Ana Rita. Relevância, Conteúdo e Metodologia da Investigação Histórica em Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Comercio**, Algarve, v. , n. 237, p.185-224, 26 out. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281820277_Relevancia_Conteudo_e_Metodologia_da_Investigacao_Historica_em_Contabilidade>. Acesso em: 29 mar. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIROTTI, Maristela. **Revogação da Resolução nº 750/1993**: contexto e considerações. 2016. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/revogacao-da-resolucao-no-7501993-contexto-e-consideracoes/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p.201-210, maio/ago. 2006. Trimestral.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Tradução da 5ª Edição Americana por: Antônio Zoratto Sanvicente.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Moderno Dicionário Contábil**: Da Retaguarda à Vanguarda. 9. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de sua Evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, p.7-19, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772005000200002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-0772005000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 mar. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eric Aversari. Estudando e Pesquisando Teoria: O Futuro Chegou?. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 1, p.6-24, 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4772>>. Acesso em: 11 maio 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2,

p.5-13, 31 ago. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5389>>. Acesso em: 19 maio 2018.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L. Percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 2, p. 187-203, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/17886/percepcao-dos-graduandos-em-ciencias-contabeis-de-salvador--ba--sobre-os-conceitos-relevantes-da-teoria-da-contabilidade>>

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**: Uma nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2005. 181 p. 6. reimpressão 2014.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro?. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p.3-6, set. 2005. Editorial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300001>. Acesso em: 21 maio 2018.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PICCOLI, Marcio Roberto; CHIARELLO, Tânia Cristina; KLANN, Roberto Carlos. A Percepção dos Acadêmicos Sobre Conceitos Abordados na Disciplina de Teoria da Contabilidade. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bonfim, v. 5, n. 1, p.40-57, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/735>>. Acesso em: 26 maio 2018.

PINHEIRO, Eliana Moreira; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko; ANGELO, Margareth. O uso de Filmagem em Pesquisa Qualitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo,

v. 13, n. 5, p.717-722, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

REIS, L. G. D.; NOGUEIRA, D. R.; BIM, E. A. Convergência às normas internacionais de contabilidade: uma análise sob a perspectiva docente e discente. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/37001/convergencia-as-normas-internacionais-de-contab>>.

RIO GRANDE DO SUL. Tatiana Engel Gerhardt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. 120 p. (Educação a Distância).

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos do Neopatrimonialismo**. 2001. CRC BA. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/boletim/artigos.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil**: Com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2007. 239 p. 1ª Reimpressão 2011.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Evolução Doutrinária da Contabilidade**: Epistemologia do Princípio Patrimonial. Curitiba: Juruá Editora, 2010. 287 p.

SILVA, Josimar Pires da; NIYAMA, Jorge Katsumi; NORILLER, Rafael Martins. Teoria da Contabilidade: Reflexões Sobre os 55 Anos de Positivismo. **Revista fsa**, Brasília, v. 15, n. 2, p.27-47, 2018. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1519>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SOUZA, Fabiana Frigo; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. Compreensão dos Graduandos dos Cursos de Ciências Contábeis Quanto aos Conceitos Relevantes Ensinados na Disciplina de Teoria da Contabilidade em IES da Grande Florianópolis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.109-126, 2017. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1450>>. Acesso em: 25 maio 2018.

THEÓPHILO, Carlos Renato et al. O Ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p.3-10, dez. 2000. Quadrimestral. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/163/157>>. Acesso em: 19 maio 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil) (Org.). **O Todos**. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/quem-somos/o-todos/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ediouro Publicações, 2000. 980 p.

UNESCO. (1998). **Declaração Mundial Sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação** - 1998. Paris.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO 8º E 10º SEMESTRE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

QUESTIONÁRIO

Meu nome é Thiago Prates Silva, sou estudante do curso de Contabilidade da UESB e estou realizando uma pesquisa que fará parte de minha monografia com levantamento de dados relacionados à Teoria da Contabilidade. Preciso da sua contribuição respondendo este instrumento de coleta de dados que serão divulgados posteriormente, mas o seu anonimato será preservado. Os resultados dessa pesquisa também serão apresentados aos respondentes.

Desde já, agradeço!

BLOCO 1

QUESTÕES ABERTAS:

1) Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente?

2) Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?

3) Qual o seu entendimento sobre o Princípio da Entidade?

4) **Qual o seu entendimento sobre a lei 11.638/2007?**

5) **Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique.**

6) **Qual o seu grau de conhecimento sobre o tema Teoria da Contabilidade?**

7) **O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique.**

8) **Você considera a Contabilidade uma ciência ou uma técnica? Justifique.**

9) **No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre Teoria da Contabilidade na prática da profissão? Justifique?**

10) **No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.**

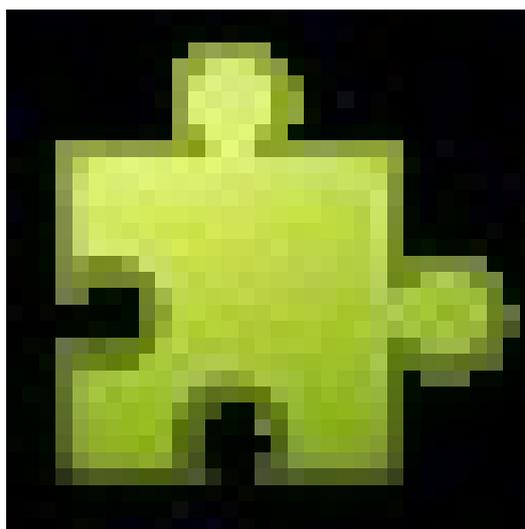
11) **Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil?**

12) **O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique.**

APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS EXTRAÍDOS DOS DADOS COLETADOS COM ALUNOS

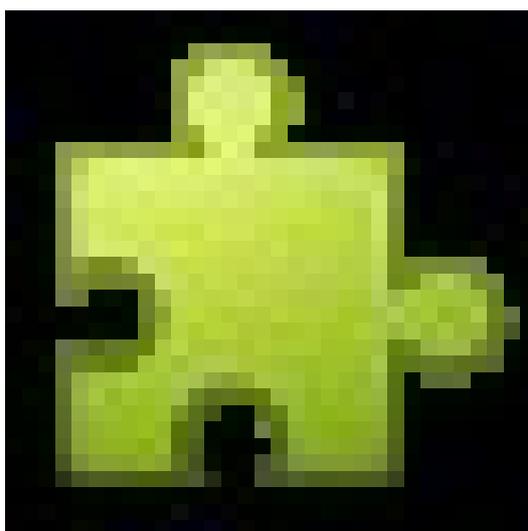
QUESTÃO 1 - Quando se fala em Teoria da Contabilidade, o que vem em sua mente?

Resposta	Percentual	Quantidade
Princípios de Contabilidade.	27%	13
Origem e história da Contabilidade.	18%	9
Estudo de tópicos importantes à prática Contábil.	16%	8
Estudo da Ciência Contábil.	12%	6
Princípios e História da Contabilidade.	12%	6
Não soube responder.	8%	4
Métodos de Contabilidade.	2%	1
Teoria Americana e Europeia.	2%	1
História do Pensamento Contábil.	2%	1



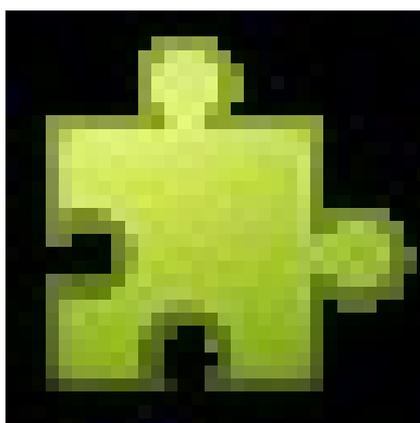
QUESTÃO 2 - Quais os principais motivos de interesse pela Teoria da Contabilidade?

Resposta	Percentual	Quantidade
<u>Compreender a Contabilidade.</u>	<u>29%</u>	<u>14</u>
<u>Aprimorar a prática da Contabilidade.</u>	<u>22%</u>	<u>11</u>
<u>Conhecer a História do Pensamento Contábil.</u>	18%	9
<u>Não soube responder.</u>	<u>12%</u>	<u>6</u>
<u>Não tem interesse pela Teoria da Contabilidade.</u>	<u>10%</u>	<u>5</u>
<u>Somente para conhecimento.</u>	<u>4%</u>	<u>2</u>
<u>Identificação com conteúdo teóricos.</u>	<u>2%</u>	<u>1</u>
<u>Entender os objetivos da disciplina.</u>	<u>2%</u>	<u>1</u>



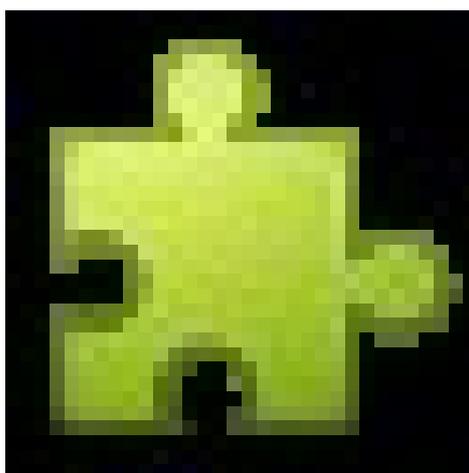
Questão 03 – Qual seu entendimento sobre o Princípio da Entidade?

Resposta	Percentual	Quantidade
Princípio que define os bens da entidade como inconfundíveis com os dos sócios.	67%	33
Princípio que reconhece o patrimônio da entidade como objeto da Contabilidade.	22%	11
É o princípio fundamental da Contabilidade e implica na Continuidade da Entidade.	4%	2
Não soube responder.	4%	2
É o Princípio ligado ao Princípio da Empresa.	2%	1

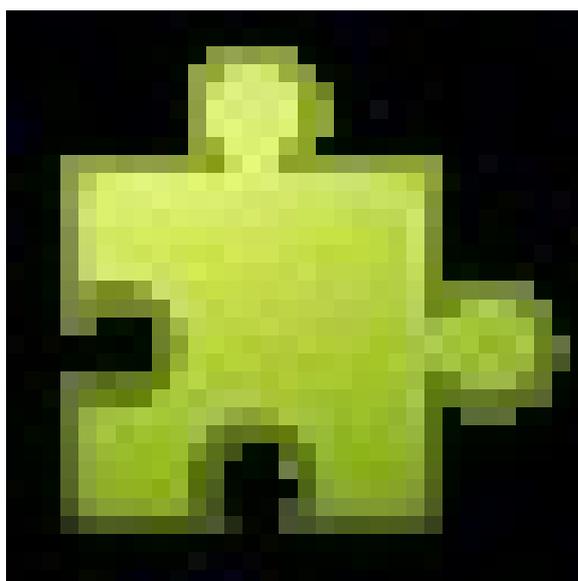


Questão 04 – Qual seu entendimento sobre a lei 11.638/2007?

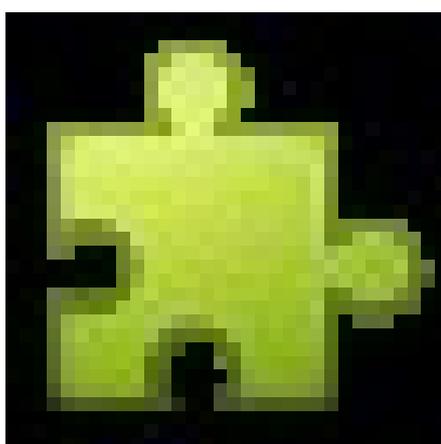
Resposta	Percentual	Quantidade
Não tem conhecimento sobre a Lei.	53%	26
Convergência das normas contábeis aos padrões internacionais.	31%	15
Lei que busca a padronização da Contabilidade.	8%	4
Lei que alterou a Lei das S.A.	4%	2
Internacionalização das empresas.	2%	1
Lei que trata da Contabilidade Societária e privada.	2%	1

**Questão 05 – Para você, a disciplina Teoria da Contabilidade foi uma disciplina de difícil compreensão? Justifique.**

Resposta	Percentual	Quantidade
Sim. A disciplina não foi ministrada de forma que atendesse as necessidades do aluno.	22%	11
Não soube responder.	18%	9
Não. Pois não houve aprofundamento no conteúdo.	14%	7
Não. A disciplina é de fácil entendimento.	12%	6
Não. Pois houve aprofundamento e didática do professor.	10%	5
Sim. Pois tem dificuldade em disciplinas teóricas.	8%	4
Sim. Não conseguiu associar o conteúdo a outros assuntos.	6%	3
Não. Porém exige bastante leitura.	4%	2
Sim. Sem justificativa.	2%	1
Não. Sem justificativa.	2%	1

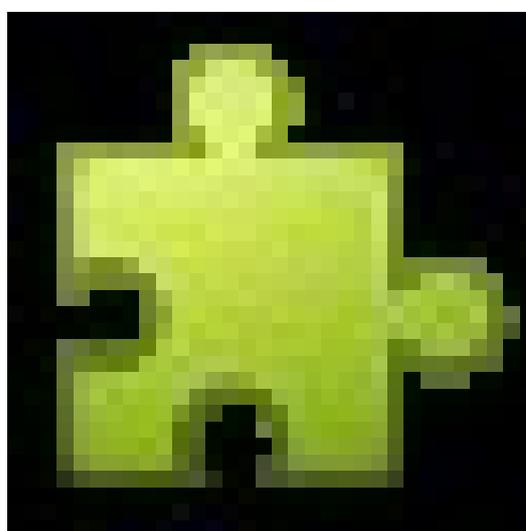
**Questão 06 – Qual seu grau de conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade?**

Resposta	Percentual	Quantidade
Grau de conhecimento baixo.	55%	27
Grau médio.	29%	14
Nenhum conhecimento.	6%	3
Grau de conhecimento elevado.	6%	3
Sem resposta.	2%	1
Não soube responder.	2%	1



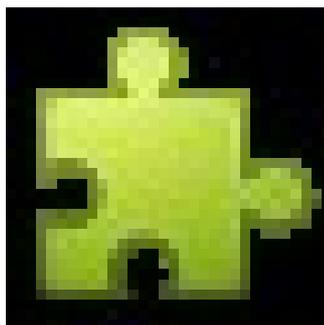
Questão 07 – O estudo da disciplina Teoria da Contabilidade na Universidade é necessário? Justifique.

Resposta	Percentual	Quantidade
Sim. Para se conhecer a Ciência Contábil.	33%	16
Sim. Para a aplicação prática da Contabilidade.	20%	10
Sim. Sem justificativa.	18%	9
Sim. Para entender a história da Contabilidade.	8%	4
Sim. Todo estudo é válido.	8%	4
Sim. Para a capacitação profissional e acadêmica.	6%	3
Sim. Para se conhecer melhor o objeto de estudo da Contabilidade.	4%	2
Não soube responder.	2%	1



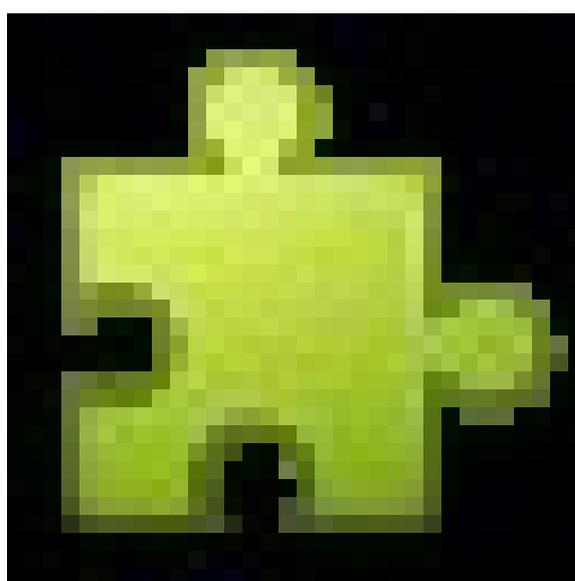
Questão 08 – Você considera a Contabilidade uma ciência ou técnica? Justifique.

Resposta	Percentual	Quantidade
A Contabilidade é uma ciência.	59%	29
A Contabilidade é ciência e técnica, ao mesmo tempo.	20%	10
A Contabilidade é uma técnica.	16%	8
Sem resposta.	2%	1
Não soube responder.	2%	1



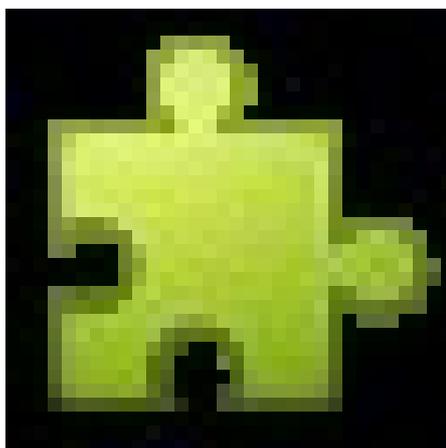
Questão 09 – No seu entendimento, o profissional da área contábil utiliza o conhecimento sobre a Teoria da Contabilidade para a prática da profissão? Justifique.

Resposta	Percentual	Quantidade
Sim. A teoria oferece subsídio para a prática.	55%	27
Não soube responder.	12%	6
Não. Mas deveria utilizar.	6%	3
Não. Sem justificativa.	6%	3
Sim. Sem justificativa	6%	3
Não. A teoria está voltada para a área acadêmica.	6%	3
Sim. O profissional de entender o relatório.	2%	1
Sim. O profissional deve conhecer o Método das Partidas Dobradas.	2%	1
Sim. É muito utilizada na contabilidade comercial.	2%	1
Sim. Mas o Contador não tem utilizado.	2%	1



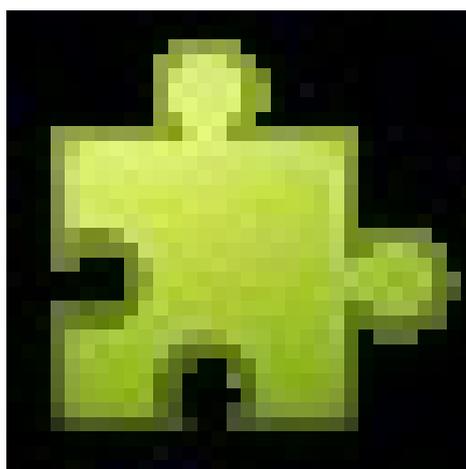
Questão 10 – No campo da Teoria da Contabilidade, que importância você concede para a História do Pensamento Contábil? Justifique.

Resposta	Percentual	Quantidade
Não soube responder.	31%	15
Muito importante. Permite compreender a origem da Contabilidade	29%	14
Muito importante. Permite compreender a atualidade da Contabilidade	22%	11
Muito importante. Permite uma melhor compreensão da teoria.	12%	6
Muito importante. Sem justificativa.	2%	1
Muito importante. É necessária uma tese.	2%	1
Pouca importância. A história não influencia na teoria.	2%	1



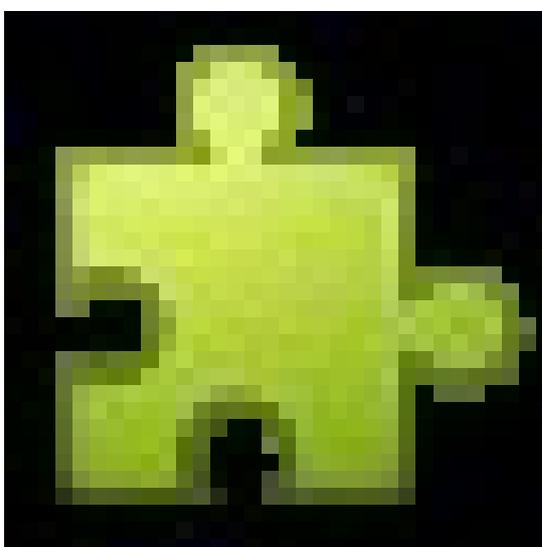
Questão 11 – Qual a relevância da Teoria da Contabilidade para a prática contábil?

Resposta	Percentual	Quantidade
Considera muito relevante.	57%	28
Não soube responder.	31%	15
Considera pouco relevante.	4%	2
Considera razoavelmente relevante.	4%	2
Considera importante, mas não tanto quanto a prática.	2%	1
Assimilar o que é feito com o por que é feito.	2%	1



Questão 12 – O estudo da Teoria da Contabilidade é capaz de resolver problemas da vida prática do profissional contábil? Justifique.

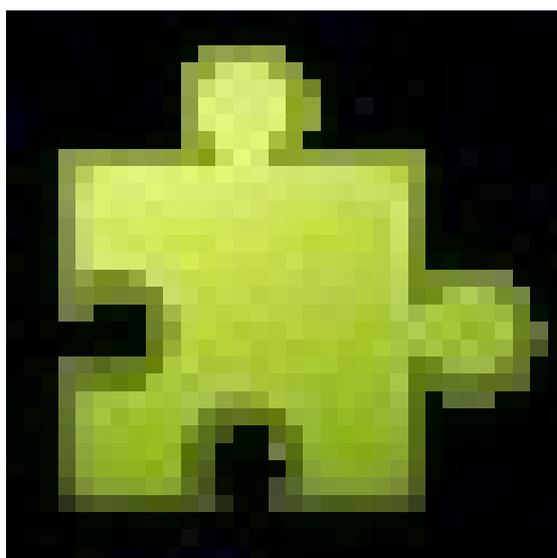
Resposta	Percentual	Quantidade
Sim. A teoria é fundamental para a prática Contábil.	53%	26
Não soube responder.	24%	12
Sim. Mas não todos os problemas.	6%	3
Sim. Com a teoria pode-se desenvolver novas técnicas.	4%	2
Sim. Sem justificativa.	4%	2
Não. A teoria só existe para agregar conhecimento.	4%	2
Permite a prevenção de problemas.	2%	1
Na prática por ser prática, ou seja, técnica pouco se faz no cotidiano.	2%	1



APÊNDICE C – TABELAS E GRÁFICOS EXTRAÍDOS DOS DADOS COLETADOS COM PROFESSORES

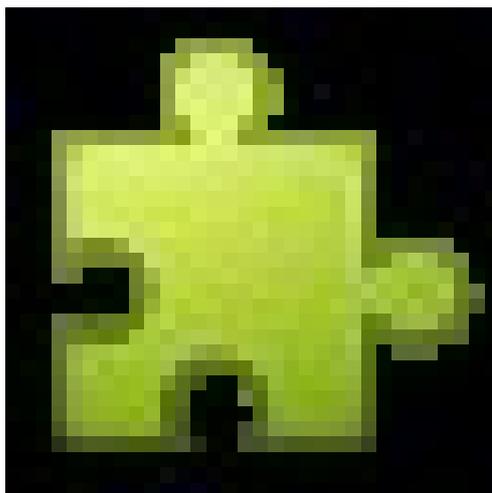
Painel – Teoria da Contabilidade em foco: história, postulados e legislação

Afirmações	Quantidades
Necessidade de conhecimento abrangente dos assuntos e princípios de Contabilidade para a melhoria da prática contábil	8
Normas e princípios de contabilidade	7
Funções da Contabilidade	4
Contabilidade como ciência	3
Elementos científicos de uma área do conhecimento	2
Internacionalização da Contabilidade	1
Instituições emissoras de normas contábeis	1
Princípio da Entidade	1



Questionamento 1 - Relação conflituosa entre teoria e prática da Contabilidade, academia e mercado de trabalho, algum dos lados está errado?

Afirmações	Quantidades
A universidade deve formar sujeitos com embasamento teórico, científico e crítico	6
O profissional que não possuir embasamento teórico não será um profissional qualificado	2
Cabe ao aluno decidir de deseja embasamento teórico e crítico ou não	1
O curso de Contabilidade da UESB deve se aproximar do mercado, levando o seu embasamento teórico e científico	1



Questionamento 2 - Quais os principais problemas ou dificuldades percebidas no ambiente acadêmico de contabilidade por professores e alunos que podem dificultar o sucesso profissional do profissional de contabilidade no futuro?

Afirmações	Quantidades
Sem o pensamento crítico o profissional contábil terá dificuldades em fazer os julgamentos que lhes serão solicitados	3
O curso de Contabilidade deve se voltar para a ciência de fato	2
A profissão contábil, enquanto disciplina na faculdade, não tem o objetivo de formar profissionais para apurar impostos	1
O profissional contábil deve compreender as mutações no patrimônio empresarial	1
O estudante de Contabilidade, antes de pensar em ser um executivo de Contabilidade, deve se preocupar em ser um pensador da Contabilidade	1

